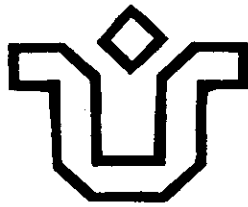


**FABIANA MARIA DE LIMA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**Um estudo sobre os cursos de Pedagogia da UNIRIO**

Rio de Janeiro  
2005



**UNIRIO**

**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**

**Centro de Ciências Humanas e Sociais**

**Escola de Educação**

**Departamento de Didática**

**Aluna: Fabiana Maria de Lima**

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**Um estudo sobre os cursos de Pedagogia da UNIRIO**

Trabalho apresentado à disciplina  
Monografia II, como requisito de avaliação,  
orientado pela professora Dr<sup>a</sup> Guaracira Gouvêa

Rio de Janeiro

2005

**Fabiana Maria De Lima**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**Um estudo sobre os cursos de Pedagogia da UNIRIO**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia do Centro de Ciências  
Humanas e Sociais da Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro, como requisito  
para a obtenção do grau de Pedagogo,  
orientada pela professora  
Dr<sup>a</sup> Guaracira Gouvêa

Rio de Janeiro  
2005

## **Dedicatória**

A DEUS, pela vida, pelo amor, pela constante presença e por características como a responsabilidade, a determinação e o querer aprender; ao meu PAI, José Carlos, a minha MÃE, Wilma, e ao meu MARIDO, Márcio, pelo amor, pela admiração, por estarem sempre ao meu lado, e por nunca terem deixado de acreditar em minha força e capacidade, até nos momentos falhos, em que eu deixava de acreditar.

## **Agradecimentos**

Às minhas amigas ANA PAULA, LILIANNE, MARICÉLEA  
E SIMONE, por terem tornado o meu caminhar pelo  
curso de Pedagogia, um lugar de alegria, amizade,  
companheirismo e realizações;

À professora Valéria Wilke, por ter se tornado  
uma grande companheira do grupo;

À professora Dr<sup>a</sup> Lígia Martha, por minha admiração,  
e por sempre ter sido amável e atenciosa quando a procurava;

À minha orientadora, professora Dr<sup>a</sup> Guaracira Gouvêa, por  
ter sido peça fundamental na construção desta pesquisa,  
e por sempre ter me dado toda atenção;

À Lilian e Dona Ofélia, pelo carinho, e por terem  
permitido as ausências do trabalho, nos momentos  
necessários, durante o percurso de minha graduação;

À toda minha Família pela força, e em especial aos meus  
sobrinhos Diogo Nathan, Luis Fernando, Marcella, Ana Clara, e  
Juruá Cauã, por sempre renovarem espiritualmente a tia.

## Resumo

O presente trabalho teve como objetivo a realização de um estudo sobre Formação de Professores e Educação a Distância, e uma análise dos cursos de Pedagogia da UNIRIO. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa documental e uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo-descritivo, com dados coletados a partir de questionários estruturados, do tipo perguntas fechadas e abertas, realizados com 62 alunos dos cursos de Pedagogia, sendo que 32 alunos do curso de Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental (nomenclatura do curso na modalidade a distância) e 32 alunos do curso de Pedagogia (nomenclatura do curso na modalidade presencial). Por meio da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental e da pesquisa de campo foram obtidas informações que permitiram fazer uma discussão sobre as questões pertinentes à formação de professores no curso de Pedagogia, sobre a educação a distância, atendo-se aos aspectos necessários, e que favorecem a aprendizagem do aluno num curso a distância, uma análise dos cursos de Pedagogia, e um breve perfil dos alunos. Conclui-se fazendo uma reflexão sobre os aspectos relevantes para a formação de professores tanto na educação presencial quanto na educação a distância.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação de professores, educação a distância, pedagogia

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	p. 08
<b>Capítulo 1 – Sobre a Formação do Professor</b> .....	p. 19
1.1 A formação de Professores nos Cursos de Pedagogia e nos Institutos Superiores de Educação.....	p. 20
1.2 A (Des)Valorização do Magistério: um breve olhar.....	p. 34
1.3 A importância da relação teoria e prática na Formação do Professor.....	p. 39
1.4 A Formação do Professor em Curso de Graduação a Distância.....	p. 43
<b>Capítulo 2 – Sobre Educação a Distância</b> .....	p. 51
2.1 Um breve panorama da Educação a Distância.....	p. 52
2.2 Material Didático e Sistema de Comunicação em EAD.....	p. 54
2.3 Sistema De Tutoria.....	p. 63
2.4 Sistema de Avaliação.....	p. 66
<b>Capítulo 3 – Os Cursos de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO</b> .....	p. 70
3.1 A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.....	p. 70
3.2 O Curso de Pedagogia da UNIRIO.....	p. 73
3.2.1 Forma de ingresso.....	p. 77
3.3 O Curso de Pedagogia para as series iniciais do Ensino Fundamental.....	p. 78
3.3.1 Forma de ingresso.....	p. 81
<b>Capítulo 4 – Descrição do Material coletado e análise dos Cursos de Graduação em Pedagogia da UNIRIO</b>	
4.1 Descrição e análise dos questionários.....	p. 83
4.2 Breve análise dos Cursos de Graduação em Pedagogia da UNIRIO.....	p.105

<b>Considerações Finais</b> .....	p. 109
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	p. 112
<b>Anexos</b> .....	p. 118
Anexo 1 – Grade Curricular das disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia – modalidade presencial.....	p. 119
Anexo 2 – Grade Curricular das disciplinas optativas do curso de Pedagogia – modalidade presencial.....	p. 125
Anexo 3 – Grade Curricular das disciplinas obrigatórias e eletivas do curso de Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental.....	p. 128
Anexo 4 – Questionário aplicado aos alunos do curso de Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental.....	p. 130
Anexo 5 – Questionário aplicado aos alunos do curso de Pedagogia modalidade presencial .....	p. 134
Anexo 6 – Respostas dos alunos dos cursos de Pedagogia: <i>O que mudou na sua atuação     docente após iniciar o curso de Pedagogia?</i> .....	p. 138
Anexo 7 – Respostas dos alunos dos cursos de Pedagogia: <i>O que te levou a fazer um     curso de Pedagogia?</i> .....	p. 141
Anexo 8 – Resposta dos alunos da modalidade a distância: <i>Você considera que sua     formação possa vir a ser prejudicada por não ter o contato presencial com o     professor?</i> .....	p.144
Anexo 9 – Resposta dos alunos da modalidade a distância: <i>Você está satisfeito com o     curso de Pedagogia?</i> .....	p.146
Anexo 10 – Resposta dos alunos da modalidade presencial: <i>Qual a sua opinião sobre o     curso de Pedagogia na modalidade a distância e sobre a formação dos alunos de     EAD?</i> .....	p.148
Anexo 11 – Respostas dos alunos dos cursos de Pedagogia: <i>Qual a sua opinião sobre o     curso de Pedagogia da UNIRIO?</i> .....	p.150
Anexo 12 – Ficha de Avaliação Final.....	p. 153



## Introdução

### Curso de Pedagogia: em busca de respostas

Antes de adentrar no tema de minha pesquisa, cabe mencionar as problemáticas que me “levaram” a escrever uma monografia sobre Formação de Professores e Educação a Distância (EAD).

Em monografia I, meu foco de pesquisa era Projetos Sociais, pois vinha pensando e pesquisando possíveis campos de atuação para o pedagogo fora do âmbito escolar, uma vez que durante o curso de Pedagogia, não tive muitas opções de atuação além do campo docente, visto que das 4 (quatro) habilitações que o curso oferece (Magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Educação e Comunicação), apenas uma, Educação e Comunicação, me possibilitava alcançar, o que na época, eu pretendia. Não concebia a idéia de me formar apenas para ser professora e sim para me tornar uma verdadeira educadora, não me restringindo apenas a instituição escolar, mas atuando em diversas outras áreas onde a educação se faz presente.

Sempre me questionava sobre quem é o profissional formado pelo curso de pedagogia. Seria um profissional sem identidade definida, seria o mesmo que um professor?

E foi principalmente neste momento que escutei várias vezes ao me identificar como graduanda de Pedagogia, perguntas do tipo: *Para que serve? Quando se formar qual atividade vai exercer?*

Então, comecei a refletir, e percebi que esta falta de identidade minha com o curso, com o título de Pedagoga, não era só minha, uma vez que as pessoas que me questionavam não conseguiam definir para o profissional Pedagogo uma identidade social.

Também relaciono aqui à questão do preconceito/desvalorização do professor, pois quando me identificava, entre outras coisas, como futura professora das séries iniciais da Educação Básica, cheguei a sofrer constrangimentos, nas falas como: *Hum, você vai ser professora? Não podia ter escolhido algo melhor? Esta profissão não dá dinheiro.* Estes comentários contribuíram, em parte, para as dúvidas e os questionamentos sobre a minha identidade como futura profissional.

Foi então que, lendo um texto de Libâneo (2004) intitulado *Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia*, me apaixonei, me identifiquei completamente com aquelas palavras, que traduziam tudo o que eu queria “escutar”, uma vez que, neste momento estava precisando me identificar com a Pedagogia.

Lembro que li o artigo de Libâneo, e enviei para todas as minhas colegas de curso. Fiquei muito feliz, pois ali eu havia me encontrado como profissional.

Os trechos com os quais mais me identifiquei, julgo necessário citar:

Curso de pedagogia pode, pois, desdobrar-se em múltiplas especializações profissionais, uma delas a docência, mas seu objetivo específico não é somente a docência. Portanto o curso de pedagogia não se reduz à formação de professores. (2004, p. 01).

O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob várias modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas um imenso conjunto de outras práticas educativas. (2004, p. 02).

Pronto, estava mais em paz com a minha consciência, pois havia me encontrado no Curso. Cabe ressaltar, que não estou aqui dizendo que o curso estava sendo ruim ou pouco proveitoso, não, de forma alguma, sempre me identifiquei com o campo educacional, e mesmo que nunca tivesse atuado no magistério, sempre me relacionei com as disciplinas com muito valor e proveito.

Porém, ainda não havia percebido o quão mais valioso e proveitoso seria o curso, se eu atuasse na docência, direta ou indiretamente.

A partir daí, meus problemas mudaram, passei a sentir uma enorme necessidade de ver a teoria aprendida no curso sendo aplicada na prática. E como a graduação de Pedagogia, em grande parte da estrutura curricular, é voltada para a formação do professor/educador, percebi o quão prejudicada eu estava sendo por não atuar na docência.

Logo, tive que optar por um novo tema para desenvolver na monografia II, visto que o de Projetos Sociais já não se encaixava tão bem ao meu perfil, uma vez que estava voltada para a segunda problemática. Então, comecei a refletir sobre possíveis temas que me fizessem pensar sobre a questão.

Pensei a princípio em Língua Portuguesa, na Lingüística, um campo educacional que muito me atrai, mas não se concretizou. Pensei em Informática na Educação, mas sob o enfoque ainda da Lingüística, as influências dos chats e bate-papos na escrita verbal e oral dos alunos, também não se concretizou. O tempo estava passando, eu não conseguia definir um tema. Foi então que, em conversa com minha orientadora, decidimos falar sobre a EAD, mas fazendo uma comparação entre o curso de Pedagogia e o curso de Pedagogia para as séries iniciais do ensino fundamental (PAIEF) – modalidade a distância.

Entretanto, devido ao pouco tempo, não conseguiria dar conta de analisar e comparar os dois cursos como eu pretendia, visto que esta comparação teria por base a disciplina Língua Portuguesa, que no presencial leva o nome de Língua Portuguesa: Conteúdo e Forma, e na modalidade a distância, Língua Portuguesa na Educação 1.

O que me fez optar por esta disciplina, além da minha preferência, foi o fato de ter o mesmo conteúdo nas duas modalidades, com a mesma professora como responsável, sendo que na modalidade presencial a professora ministra a disciplina, e no curso a distância é coordenadora.

Mas devido ao pouco tempo, não pude dar conta de todas as questões que precisavam ser enfocadas nesta análise comparativa da disciplina e dos cursos. Confesso que fiquei um pouco ressentida por não poder dar conta desta pesquisa sob este enfoque, mas deixo-a para um momento futuro, quem sabe até no Mestrado da UNIRIO.

Visto isto, optei por fazer uma monografia sobre Formação de Professores e Educação a Distância, fazendo um breve relato sobre os cursos de Pedagogia da UNIRIO.

Hoje, me sinto realizada com este tema de pesquisa, pois pude retomar a problemática da atuação do docente enquanto aluno de um curso de Pedagogia.

Encontrei respaldo em Perrenoud (1999), Lelis (2001), Brzezinski (2001), Nunes (2000), Silva (2000), Zibetti (1999), entre tantos outros, que conseguiram através de suas “falas” me demonstrar o que eu tanto estava, como ainda estou, procurando, a questão da prática docente. Digo isto, pois já estou me formando, completando 4 anos e meio de Universidade e ainda não encontrei a aplicabilidade das teorias aprendidas.

Pergunto-me, e questiono-me se os conteúdos que estudei irão ser, inicialmente, suficientes para que possa trabalhar com os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Dentre estes conteúdos, cito os de matemática, de português e de ciências, vejo que estes não foram suficientemente trabalhados, não por parte dos professores, pois estes me foram satisfatórios, mas devido à pequena

carga horária que estas disciplinas têm na grade curricular, se comparado à sua importância na Educação Básica, e pelo curto tempo do curso, para se sair com quatro habilitações.

Talvez, esta seja a minha grande questão dentro da Universidade, pois hoje sinto uma necessidade muito grande de estar relacionando a minha profissão, se é que já posso me considerar formada, com as teorias vistas na Universidade, uma vez que a impressão que tenho é que todo este “conhecimento” está solto, ainda falta acontecer a *equilíbrio cognitiva*<sup>1</sup>, pois eu “recebi” este conhecimento da Universidade, mas ainda não consegui acomodá-lo junto à prática. E sem dúvida, isto para mim é uma das grandes lacunas com a qual egresso da Universidade, a distância entre a minha teoria e minha futura prática.

Descobri em Brzezinski (2001) que a base da formação do pedagogo é a formação docente – assim como também a base dos cursos de Pedagogia da UNIRIO é a formação docente, ainda não havia me dado conta, isso só veio a acontecer com esta pesquisa – e que o aluno que está se preparando para o trabalho pedagógico deve ter o conhecimento de como se dá a prática docente, e o lugar onde este encontro deve acontecer é na universidade. Mas uma vez, encontrei fundamentos para a minha problemática, uma vez que no curso de Pedagogia, temos a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP<sup>2</sup> com 300 hora/aula, em cinco módulos, que foi configurada para ser o espaço da prática pedagógica, porém o que vivenciei foi que a disciplina não correspondeu à finalidade para qual foi

---

<sup>1</sup>Conceito fundamental de Piaget – *equilíbrio cognitiva*, processo dinâmico de comportamento auto-regulado, que harmoniza dois processos polares, porém complementares em sua essência – a assimilação e a acomodação. Enquanto a primeira permite a organização de novas experiências com nossas próprias estruturas mentais; a segunda permite que as pressões do ambiente, no sentido do novo, sejam elaboradas através da criação de esquemas mentais inéditos (PIAGET apud UNIRIO, 2002).

<sup>2</sup>A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96 define no Título VI – Dos profissionais da educação, no artigo 65 a inclusão mínima de 300 horas de prática de ensino na formação dos profissionais da educação.

criada, uma vez que, eram realizadas observações em espaços escolares, porém a realização destes “estágios” não representavam situações efetivas de aprendizagem, uma vez que estes, duravam em torno de 1 a 5 visitas escolares para observações, e não para atuação em sala de aula, o que na prática, como já dito, não correspondia à demanda de Teoria. Desta forma, confluo com Coelho (1998) quando a autora destaca que a inclusão de 300 horas de prática de ensino não é garantia de bons resultados, uma vez que a quantidade de horas pode vir a não corresponder uma qualidade ampliada da prática docente, e no meu caso não pôde.

Assim, o espaço para a prática de ensino é uma questão que precisa ser revista dentro da Universidade.

Refletindo sobre o já exposto, não concordo com os autores Miranda; Midéa (apud OLIVEIRA, 1994), quando os mesmos expressam que os alunos que buscam a formação de professores, via Escolas Normais ou Curso de Pedagogia, são em grande parte, alunos desprezados intelectualmente (não me sinto de forma alguma assim), e que não desenvolveram suas capacidades de reflexão ou questionamento, e que são oriundos das classes menos favorecidas, e que são pessoas que procuram a Habilitação no Magistério no período noturno como uma das poucas alternativas para se profissionalizarem e terem um diploma, como única esperança para condições melhores de vida.

A realidade que encontrei no curso de Pedagogia foi bem diferente do exposto pelos referidos autores. Em nenhum momento me deparei com graduandos apáticos e sem capacidade de reflexão e questionamento, pelo contrário, do seu modo, cada aluno teve a sua identificação com o curso de Pedagogia e as suas questões. Também pude perceber durante todo o curso que nenhum dos meus colegas viam, exclusivamente, na Pedagogia a única chance para um futuro melhor.

O que pretendo com esta pesquisa é realizar um estudo sobre a Formação de Professores e a Educação a Distância, fazendo um breve relato sobre os cursos de Pedagogia da UNIRIO, ou seja, o de Pedagogia (nomenclatura na modalidade presencial) e Pedagogia para Séries Iniciais do Ensino Fundamental (nomenclatura na modalidade a distância), no sentido de poder perceber se a atuação docente, ainda enquanto aluno, interfere ou não na qualidade da formação do Pedagogo; averiguar se a EAD pode significar um reforço no discurso da desvalorização do magistério, e uma forma de educação que visa aligeirar a formação do professor; além de constatar o que pensam os alunos entrevistados sobre o curso de graduação de Pedagogia nas duas modalidades.

E ainda, abordar as seguintes questões:

- A atuação docente, ainda enquanto aluno, interfere ou não na qualidade da formação do Pedagogo?
- O aluno de EAD, no PAIEF/UNIRIO, por ser obrigatoriamente docente, tem um melhor aproveitamento das teorias aprendidas através do curso?
- O aluno de EAD, no PAIEF/UNIRIO, é prejudicado em sua formação por não ter o contato presencial com o professor?
- A figura do professor em sala de aula significa para o aluno maior possibilidade de conhecimento?

A fim de tentar responder essas questões, utilizei três ações metodológicas neste estudo: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e as análises dos questionários dos alunos de Pedagogia (modalidades a distância e Presencial).

Cabe ressaltar que na realização da pesquisa de campo, que ocorreu através do procedimento de investigação por meio de questionário, de caráter qualitativo e exploratório, do tipo perguntas fechadas e abertas e utilizando-se o método de aplicação do tipo contato direto individual e coletivo, não pudemos definir uma amostragem que significasse uma representatividade do total dos alunos dos cursos de pedagogia (modalidade EAD e Presencial), indo contra uma das condições essenciais para se definir uma amostra, uma vez que esta deve constituir uma porção determinada da população, o que não aconteceu (RICHARDSON et al, 1999).

Assim, a amostragem dos alunos do curso de Pedagogia, tanto na modalidade a distância quanto na modalidade presencial, não representam amostras específicas destes grupos.

O questionário dos alunos de EAD consta de 26 perguntas, distribuídas em perguntas abertas e fechadas. Já a entrevista dos alunos da modalidade presencial contém 24 questões também divididas em questões abertas e fechadas.

Os questionários dos alunos de Pedagogia para os anos iniciais do Ensino Fundamental (PAIEF), foram realizados durante o I Seminário Permanente, que ocorreu no dia 27 de Novembro de 2004 na UNIRIO, e contou com a presença de 81 alunos.

Como não sabíamos o número de alunos que iriam assistir ao seminário, visto que o mesmo abrangeu todos os 10 pólos de responsabilidade da UNIRIO, os questionários foram sendo aplicados aleatoriamente, à medida que os alunos iam chegando para o encontro. Desta forma, obtivemos uma amostra do tipo acidental, uma vez que é um subconjunto da população formada pelos elementos que se pôde



obter, porém sem nenhuma segurança que se constituam uma amostra exaustiva de todos os possíveis subconjuntos do universo (RICHARDSON et al, 1999).

No final do Seminário, havia sido aplicado o questionário em 31 alunos distribuídos da seguinte forma:

#### Quantidade de alunos de EAD entrevistados por período

Período	Quantidade de alunos
1°	9
2°	8
3°	14
<b>Total de alunos</b>	<b>31</b>

#### Quantidade de alunos de EAD entrevistados por pólo

Pólo	Período	Quantidade Alunos
Bom Jesus de Itabapoana	1°	1
Cantagalo	3°	2
Piraí	3°	2
Santa Maria Madalena	1°	1
São Fidélis	1°	3
	2°	3
	3°	2
		<b>8</b>
São Francisco de Itabapoana	3°	5
Saquarema	1°	2
	2°	1
		<b>3</b>
Três Rios	2°	2
	3°	3
		<b>5</b>
Volta Redonda	1°	2
	2°	2
		<b>4</b>

Os questionários dos alunos do curso de Pedagogia na modalidade presencial foram realizados em três dias seguidos, no mês de Dezembro, e ocorreram posteriormente à aplicação dos questionários para os alunos de EAD.

Para que não ficasse diferente a quantidade de questionários, optamos por aplicar aos alunos da modalidade presencial, o mesmo número de questionários aplicados aos alunos de EAD. Sendo que, em vez de pegarmos alunos do 1º, 2º e 3º períodos, optamos por considerar como o período inicial para a nossa entrevista, o primeiro período em que é oferecida a Disciplina Língua Português: Conteúdo e Forma (disciplina que inicialmente, como já mencionamos, fazia parte da pesquisa), e os outros dois períodos seriam os da ordem crescente. Desta forma entrevistamos alunos do 4º, 5º e 6º períodos.

Assim, ao final, havia igualmente 31 alunos distribuídos da seguinte forma:

**Quantidade de alunos entrevistados do curso presencial por período**

<b>Período</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
4º	9
5º	8
6º	14
<b>Total de alunos</b>	<b>31</b>

Na descrição das entrevistas, optamos pelo de sistema de categorização, pois foi necessário estabelecer classificações, para facilitar a análise das informações. Portanto, foi preciso agrupar as idéias dos alunos em torno de conceitos capazes de abranger todas as idéias apresentadas (GOMES, 2002).

Na análise dos questionários, foi feita a princípio uma leitura que visou a sistematização das idéias encontradas em todas as respostas de cada questão, para que após chegássemos a categorias que abrangessem todas as respostas.

Foi feita uma pesquisa documental dos Projetos Políticos Pedagógico dos Cursos de Pedagogia da UNIRIO, para que pudéssemos analisar os objetivos, as habilitações, o perfil do profissional e a estrutura curricular dos cursos.

A presente monografia está estruturada em capítulos e se preocupou em abordar os assuntos necessários para o estudo das temáticas Formação de Professores e Educação a Distância. Assim, o primeiro capítulo pretende discutir a questão da formação de professor, trazendo para tanto, os assuntos: a formação do profissional da educação em Institutos Superiores de Educação e nos Cursos de Pedagogia; um breve olhar sobre (des)valorização do magistério; a importância da relação teoria e prática na formação do professor; e por fim a formação do professor em cursos de EAD, discutindo os recursos necessários nestes cursos para a formação deste profissional. O segundo capítulo apresenta um panorama da educação a distância no Brasil, destacando os componentes fundamentais para a realização de um curso em EAD: o material didático e os sistemas de comunicação; a importância da tutoria nos sistemas de EAD; e os sistemas de avaliação. O terceiro capítulo faz uma síntese descritiva da UNIRIO, bem como dos cursos de Pedagogia e Pedagogia para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O quarto constitui-se na descrição dos questionários respondidos pelos alunos do curso de Pedagogia (modalidades distância e presencial), e uma breve análise dos cursos de Pedagogia da UNIRIO. E o quinto traz uma breve reflexão sobre as questões estudadas nesta pesquisa.

## Capítulo 1 – Sobre a Formação do Professor

A questão da Formação do Professor é um assunto complexo e polêmico, uma vez que pode ser tratado por diferentes enfoques.

Sob o enfoque da formação do professor e do saber docente, considera-se que o saber docente não está apenas relacionado com a aquisição de conhecimentos e competências específicas do docente, mas vai além, pois relaciona-se às práticas pedagógicas de sala de aula (NUNES, 2001).

Subentende-se que o professor formado institucionalmente deva ter bases sólidas, adquiridas por níveis consideráveis de conhecimentos teóricos, sobre as quais ele mesmo, enquanto profissional, será capaz de construir e reconstruir, quando necessário, as suas práticas pedagógicas e o seu conhecimento (NUNES, 2001). Deve assim, ser um profissional considerado prático-reflexivo, pois deverá ser capaz de refletir constantemente sobre o seu papel na sociedade e sobre a sua prática cotidiana, ultrapassando o conhecimento institucionalizado.

Neste enfoque, a formação continuada decorre das problemáticas com as quais os professores se deparam no exercício de suas atividades, e para as quais vão encontrando as respostas que consideram mais adequadas (SILVA, 2000). Assim ter como princípio básico a reflexão, parte do pressuposto que os professores reflexivos são capazes de repensar a sua prática.

Segundo Zibetti (1999), partindo de um referencial teórico piagetiano, ao refletirem sobre sua função, os professores procuram identificar em suas práticas situações-problema que geram desequilíbrio, obrigando a construção de novas respostas e conseqüentemente, novas aprendizagens.

Assim, os professores vão optando por aprendizagens que venham ao encontro de suas necessidades, e desta forma se tornam sujeitos de sua capacitação (SILVA, 2000).

Em Perrenoud (1999), a atitude reflexiva se insere na identidade profissional dos professores com o intuito de libertá-los do trabalho prescrito, para instigá-los a construir suas próprias iniciativas, em função dos alunos, do campo, do meio ambiente, das parcerias e cooperações possíveis, dos recursos e das limitações próprias do estabelecimento de ensino.

De acordo com Zibetti (1999), o que se espera de um trabalho de formação voltado para o desenvolvimento da capacidade reflexiva é que o professor seja capaz de atuar de forma mais autônoma e menos dependente de manuais ou de planejamentos externos aos seus alunos, construindo formas de atuação com bases em teorias que se tornam ações de acordo com as solicitações do meio.

Visto o exposto, nos perguntamos em que locus deverá ser formado este profissional autônomo e reflexivo?

Atualmente tem-se discutido muito a respeito da formação do professor nas Universidades, nos Cursos de Pedagogia, e nos Institutos Superiores de Educação, no Curso Normal Superior. A formação ocorrerá da melhor forma no curso de pedagogia ou no curso normal superior? Esta questão, bem como outras, é que pretendemos abordar no tópico seguinte.

### **1.1 A formação de Professores nos Cursos de Pedagogia e nos Institutos Superiores de Educação**

Antes de começar a se falar em Institutos Superiores de Educação, cabe mencionar que era a Universidade, o Curso de Pedagogia, o responsável por

preparar os professores para dar aulas nos cursos Normais (FERREIRA apud BARDANACHVILI, 2000).

Em 1962, com o parecer 251/62 inicia-se a dissolução da Escola Normal, uma vez que este parecer privilegiava os cursos de Pedagogia para assumir a formação do professor primário. Mas havia, neste período, muita controvérsia relativa ao curso de Pedagogia, havendo muitos que defendiam a sua extinção (CHAVES, V., apud CHAVES, E., 2003).

O parecer 252/69 reiterava a ambigüidade do anterior. Nele, o Conselho Federal de Educação dividiu o trabalho do pedagogo em diversas habilitações, que possibilitava até se dispensar a formação docente, numa concepção fragmentária do trabalho escolar. Isto ocorreu devido ao fato de se tentar adequar a formação docente às leis 5.692/71 e 5.540/68. Dessa forma, gradativamente, o que se presenciou foi o ruir dos próprios cursos de Pedagogia e a debilitação e pulverização da Escola Normal (CUNHA, 1989).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, no Título VI – Dos Profissionais da Educação – no artigo 62, dispõe que:

**A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (p. 19-20).**

O artigo 63 da mesma Lei dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação:

**Os Institutos Superiores de Educação manterão:**

**1. cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;**

2. programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
3. programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (p. 20).

Ao ler estes artigos, os mesmos nos remetem a perguntas que teimam em não calar: o que são os Institutos Superiores de Educação? Por que a formação de professores poderá ser feita tanto em Universidades quanto em Institutos Superiores de Educação? Será que a qualidade de formação deste profissional será a mesma? Se os professores da Educação básica têm até 2007 para concluírem o Ensino Superior, porque ainda é admitida “como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental” a formação oferecida em nível médio, na modalidade Normal?

Ao iniciarmos esta reflexão, que não tem a pretensão de ser aprofundada, cientes da limitação desta pesquisa, a primeira questão que devemos abordar é o que são os Institutos Superiores de Educação?

Para responder a este questionamento, convido Coelho (1998) que, em conformidade com a Lei 9.394/96, nos artigos 62 e 63, aborda:

Conforme o texto de lei, é possível pressupor que os referidos institutos são similares às universidades, mas não possuem todas as características e/ou funções desta; que trabalharão, igualmente com licenciaturas plenas, possivelmente entendidas como *normal superior* àquela habilitação que formar docentes para as séries iniciais do ensino fundamental; que elaborarão programas *compensatórios* para aos que quiserem dedicar-se ao magistério (?) e programas *suplementares*, de educação continuada, para os que já exercem essa atividade. (p. 56 - grifos da autora).

A segunda questão que devemos abordar, em linhas gerais, é sobre o curso de Pedagogia e o Pedagogo.

De acordo com a Proposta de Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, o perfil de egresso do aluno de pedagogia, portanto o perfil comum do pedagogo será:

Profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissionais. (1999, p. 01).

Para Libâneo (2004), a Pedagogia é um campo científico, e não simplesmente um curso de formação de professores para séries iniciais do ensino fundamental. Desta forma, o curso de pedagogia é o que forma o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas, seja ele diretamente ou indiretamente docente.

Sobre este enfoque, o curso em questão só tem sentido devido a existência de um campo investigativo, cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da educação e a teoria e a prática da formação humana. Assim, a educação é tida como uma prática humana e social que modifica as pessoas nos seus estados físicos, mentais, espirituais e culturais, e que configura a existência humana individual e grupal (LIBÂNEO, 2004).

Portanto, conforme Libâneo (2004) explicita, conceber o curso de pedagogia como destinado à formação de professores é um fato um tanto simplista, pois é certo que a pedagogia ocupa-se da formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes ela tem um significado mais amplo e globalizante, já que é um campo de conhecimento, e diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo e sobre as práticas educativas.

Desta forma:



O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob várias modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. Ou seja, ela não se refere apenas à práticas escolares, mas um imenso conjunto de outras práticas educativas. Ora, se há uma diversidade de práticas educativas, há também uma diversidade de pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação, a pedagogia dos movimentos sociais, etc., e também, obviamente, a pedagogia escolar. Com esse raciocínio conclui-se que não podemos reduzir a educação ao ensino, nem a pedagogia aos métodos de ensino. A atividade escolar, a docência, constituem-se em desdobramentos da Pedagogia e, sendo assim, ela é a base, o suporte da docência, não o inverso. E a pedagogia não pode ser reduzida a um curso, já que ela é, antes, um campo científico. (LIBÂNEO, 2004, p. 02).

Assim, de acordo com Libâneo (2004) a base da formação de educadores não é a docência, mas a formação pedagógica, uma vez que a docência é uma das modalidades de trabalho pedagógico. Portanto, a formação de educadores extrapola o âmbito escolar abrangendo também, esferas mais amplas da educação formal e não-formal.

Curso de pedagogia pode, pois, desdobrar-se em múltiplas especializações profissionais, uma delas a docência, mas seu objetivo específico não é somente a docência. Portanto o curso de pedagogia não se reduz à formação de professores. Ou seja, todo o trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. O professor está no pedagogo, mas cada profissional desses pede uma formação diferenciada. (LIBÂNEO, 2004, p. 01).

Sob este ponto de vista, Libâneo (2004) propõe uma faculdade de pedagogia que aborde cursos distintos, mas que sejam articulados entre si, de forma a constituírem uma unidade de formação. Na constituição desta faculdade estarão presentes o curso de pedagogia, o curso de formação de professores e os cursos de formações continuadas.

Cabe ressaltar que o pensamento exposto por Libâneo (2004) quanto à base da formação do educador é contrário ao estipulado pela Proposta de Diretrizes

Curriculares para o curso de Pedagogia, cujo documento expressa que a base da formação dos educadores é a docência.

Em conformidade com a Proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (1999), Brzezinski (2001) também nos traz que a docência é a base da formação do pedagogo, visto que todo pedagogo é também e antes de tudo um professor, pois não é possível pensar em alguém que esteja se preparando para o trabalho pedagógico sem que se tenha conhecimento de como se dá a prática docente. É o lugar em que o professor deva receber esta formação é a universidade, visto que é o caminho para se pensar em uma formação que dê conta dos desafios da Educação, sem que essa formação transforme-se em um adestramento, com soluções predeterminadas, fórmulas específicas, para casos específicos (SOUZA apud BARDANACHVILI, 2000).

Cabe ressaltar, que de acordo com a Proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, ter a docência como base não significa dizer que o Pedagogo será formado apenas para ser um professor, visto que:

Os currículos plenos para os Cursos de Graduação em Pedagogia apoiar-se-ão em duas categorias:

- a) Formação Básica, composta pelos conteúdos obrigatórios da formação do pedagogo, correspondente, no mínimo, a 50% da carga curricular e
- b) Formação Diferenciada, composta pelas diferentes opções oferecidas aos alunos, de aprofundamentos de estudos da formação básica e de outras áreas de atuação, até o máximo de 50% da carga curricular. (1999, p. 06).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, no tópico 2 – sobre as Diretrizes para a Formação de Professores – o item 2.4 – da Organização institucional da formação de professores – aponta para a organização de uma escola de formação que deva se colocar a serviço do desenvolvimento de competências, desta forma “a formação

de professores deve ser realizada como um processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria.” (p. 50).

Neste enfoque, as Licenciaturas destinam-se à formação de professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Podendo a formação, neste caso, ocorrer nos cursos normais superiores, e nos cursos de pedagogia, quando oferecidos pelas Universidades e Centros Universitários.

De acordo com o Parecer CNE/CP 28/2001:

A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei. (p. 2).

Voltando a Libâneo (2004) na questão sobre a implantação de uma faculdade de Pedagogia que separe o curso de pedagogia do curso de formação de professores, Souza (apud BARDANACHVILI, 2000) expõe que a necessidade de se agregarem os cursos de licenciatura aos de bacharelado se torna latente, visto que isto possibilitará ao futuro professor uma formação mais completa. E a universidade é o locus onde se encontra tanto o Bacharelado – conhecimentos específicos – quanto a Licenciatura – formação docente – embora estes estejam formalmente separados.

E de acordo com Ferreira (apud BARDANACHVILI, 2000), a não integração entre os cursos de Bacharelado e os de Licenciatura interferem negativamente na formação do professor, pois:

A formação acontecendo separadamente leva o profissional a achar que desempenha dois papéis distintos, ele não enxerga a unidade que existe em seu trabalho. A formação em um espaço que separa o conhecimento específico da formação docente não gera um bom profissional. (2000, p. 02).

Portanto, é necessária uma formação ampla que permita ao professor, na sua postura de investigador, de pesquisador, de quem reflete sobre a realidade, compreendê-la. No espaço universitário, existe a relação entre formação específica e a formação docente, “deixando de separar os cursos que formam professores dos cursos que foram ‘especialistas’ da Educação.” (BRZEZINSKI, 2001, p. 04).

Desse modo, tal formação oferece condições, para que o professor que domina a base comum nacional com base docente busque as mais diferentes especializações como forma de aperfeiçoar seu preparo, tanto na formação inicial como na continuada. (BRZEZINSKI, 2001, p. 04).

Em relação à questão de ser a universidade o locus privilegiado para a formação do educador, cabe mencionar que sob o ponto de vista de outros estudiosos, a universidade, assim como a escola, é gerenciada por uma administração saturada, tomada pela inércia com o Estado, inércia esta que está relacionada com os recursos que tais instituições recebem do Governo.

Segundo Certeau (1995), a universidade não é pensada em função da relação entre oferta e demanda, é pensada para os que fazem parte da elite, pois apresenta uma proposta teórica singular, que não visa à heterogeneidade, mas que se destina a poucos, já que é pensada para um número pequeno de pessoas. E por ser hoje, o ensino dedicado a uma população de estudantes, não mais necessariamente de um grupo social específico, acaba implicitamente por ser um canal de transmissão e perpetuação da cultura da elite. Da mesma forma que as pesquisas universitárias são pensadas e direcionadas mais para a preservação da cultura da elite, do que propriamente para a cultura no plural, que visa pluralizar, e com isto, tais instituições deixam de ter realmente aplicabilidade e sentido na vida dos alunos.

Segundo Poker (1996), a realidade é que muitas pesquisas feitas nas universidades têm visado às escolas, quando deveriam se ater as próprias universidades, visto que a universidade é a responsável pela educação dos educadores.

Ainda segundo Certeau (1995), não se sabe se a universidade está contra ou a favor da formação cultural emancipatória do sujeito, uma vez que as abordagens utilizadas são tão sutis e até mesmo imperceptíveis, que encobrem determinadas intenções. Mas a universidade, assim como nós, é manipulada pelas vontades políticas do Governo, ela não pode se modificar enquanto o país não entrar num processo de transformação. Assim, segundo Perrenoud (1999), se a sociedade mudar a escola só poderá evoluir com ela. Somente quando se opera a distinção entre cultura e poder é que se coloca em evidência sua dependência recíproca. O poder é tão universal e fundamental quanto a cultura criadora de sentido.

Enquanto isto, as universidades vão demarcando cada vez mais a homogeneização, primeiro no sentido de perpetuar a cultura da elite e segundo pela distância que existe entre professor/aluno/prática, onde o aluno se vê desestimulado por não encontrar, em determinados momentos, uma significação prática para o que procura (CERTEAU, 1995).

Visto o exposto, Souza (apud BARDANACHVILI, 2000) ressalta que não se pode negar que a universidade se encontra em crise, e que nem sempre a formação que se oferece aos alunos nas faculdades de Educação ocorre da melhor maneira possível, tanto qualitativamente quanto quantitativamente, mas estas crises vêm sendo encaradas e discutidas pelos professores.

Vimos que de acordo com o artigo 61 da LDB, a formação de professores dar-se-á em nível superior. E esta formação poderá ser realizada tanto no Curso de

Pedagogia quanto nos Institutos Superiores de Educação (ISEs), conforme legitima o Artigo 1º § 2º do Decreto Federal nº 3.554 de 7 de Agosto de 2000:

A formação em nível superior de professores para a atuação multidisciplinar, destinada ao magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, far-se-á, preferencialmente, em cursos normais superiores.

De acordo com Brzezinski (2001), isto significou um êxito na luta a favor da formação de professores em âmbito Universitário, uma vez que antes, no Decreto Federal nº 3.276 de 6 de dezembro de 1999 no § 2º do artigo 3º, legislava-se que a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica deveria exclusivamente ser exercida pelos cursos normais superiores.

Cabe mencionar que a proposta de Diretrizes e Bases, versão preliminar – Fevereiro de 2001 – não mencionava o curso de Pedagogia como lugar de formação do professor de educação infantil e do professor multidisciplinar para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental. Porém, hoje, na versão de Maio de 2001, o curso de Pedagogia já é reconhecido como uma hipótese na formação de professores (BRZEZINSKI, 2001).

A manutenção, no caso das Universidades e de Centros Universitários, dada a sua autonomia, da alternativa de que a formação de professores se processe em cursos com denominação, como os de Pedagogia, desde que observadas estas Diretrizes. (BRZEZINSKI, 2001, p. 05).

Ainda segundo Brzezinski:

[...] a nova versão ultrapassa a concepção existente na versão preliminar de uma escola de formação de professores que apontava para uma ruptura entre o local de formação e o local onde também se constrói conhecimento sobre cada área específica do currículo da escola básica – o Bacharelado. (2001, p. 04).

Por exigência legal da LDB, após o final da Década da Educação<sup>3</sup>, o que corresponde até final do ano de 2007, somente serão admitidos no magistério professores habilitados em nível superior (em âmbito universitário ou nos ISEs – nos cursos normal superior) ou formados por treinamento em serviço.

Com relação a existência do instituto superior de educação, os cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, de acordo com o Ministério da Educação (MEC) têm-se nos seguintes documentos relacionados, a legislação que os regulamentam: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002; Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002; Resolução CNE/CP nº 01/99; Decreto nº 3.554/00; Decreto nº 3.276/99; Parecer CNE/CES nº 109/2002; Parecer CNE/CES nº 133/01; Parecer CNE/CP nº 027/2001; Parecer CNE/CP nº 028/2001; Parecer CNE/CP nº 021/2001; e Parecer CNE/CP nº 009/2001.

No Instituto Superior de Educação, os cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinam-se a pessoas que aspiram ser professores de educação infantil e/ou de séries iniciais do Ensino Fundamental; e necessitam, por exigência legal, do diploma de Ensino Superior para continuarem lecionando nas escolas públicas e privadas. Já os programas de formação pedagógica destinam-se a licenciar profissionais portadores de diplomas de curso superior, para atuar como professores nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e em cursos técnicos.

O antigo normal de ensino médio, que tem diversas denominações pelo Brasil a fora, ao contrário do que muita gente fala, continua existindo (LIBÂNEO,

---

<sup>3</sup>De acordo com o Artigo 87º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9.394, publicada em 20 de Dezembro de 1996, a formação em nível superior de todos os professores que atuam na educação básica, tem como prazo determinado até o fim da Década da Educação. Instituiu-se como início da Década da Educação um ano após a publicação da LDB.

2004), visto que, por mais cruel que seja, deve-se levar em conta a questão da desigualdade geográfica do nosso país, pois em determinadas localidades, que diga-se de passagem não são poucas, não se têm nem em condições adequadas o ensino fundamental por falta de recursos disponíveis, quanto mais uma faculdade de Pedagogia pública, que é o desejável para a formação destes profissionais em nível superior (FERREIRA apud BARDANACHVILI, 2000).

O que vai acontecer é que, possivelmente, os institutos superiores de educação irão se instalar nestes lugares, uma vez que estes serão instituições particulares, de iniciativa privada, que irão “garantir” a formação destes profissionais, mas esta formação não necessariamente estará vinculada a uma garantia de qualidade (SOUZA apud BARDANACHVILI, 2000).

De acordo com Ferreira (apud BARDANACHVILI, 2000), o que vai acontecer é que sai o curso normal e entra a formação do professor pelo instituto superior de educação, e esta troca não representará a melhoria de qualidade na formação deste profissional. Mas isto não poderia acontecer, uma vez que deveria ser assegurada a mesma garantia de qualidade da formação que ocorre nas universidades. Conforme ressalta Brzezinski:

A aplicação dos mesmos requisitos mínimos exigidos para a formação de professores feita no âmbito universitário para as instituições não universitárias, enquanto a realidade de muitos ‘Brasis’ necessitar dessas instituições, mas que elas sejam consideradas como locais transitórios e não permanentes de formação. (2001, p. 06).

Uma questão, dentre tantas outras, que podemos levar em consideração na comparação de qualidade destes cursos (Pedagogia e ISEs) é a da carga horária.

A carga horária exigida para o curso normal superior direcionado à formação de professores para a educação infantil e/ou as séries iniciais do ensino



fundamental é estabelecida pela resolução CNE/CP nº 2/2002, que institui a carga horária mínima de 2.800 horas, para o curso normal superior e demais licenciaturas, sendo 400 horas de prática, 400 horas de estágio supervisionado e tempo de integralização de, no mínimo, 03 (três) anos letivos.

De acordo com a Proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (1999), a Carga Horária do curso deve compreender 3.200 horas.

Desta forma, de acordo com as solicitações feitas pelo mundo vivido<sup>4</sup>, no que concerne a carga horária para os cursos de formação de professores, deve-se respeitar a mesma carga horária tanto na faculdade de Pedagogia, quanto nos ISEs, uma vez que esta carga é a mínima para ter-se um profissional formado em bases sólidas (BRZEZINSKI, 2001).

O fortalecimento da concepção de que os cursos de formação de professores são curso de licenciatura com duração mínima de 3.200 horas e não habilitações de outros cursos agregados a outra graduação. (BRZEZINSKI, 2001, p. 05).

De acordo com Ferreira (apud BARDANACHVILI, 2000), a criação do Instituto Superior de Educação ocorreu, pois o governo não está preocupado com a qualidade da formação destes profissionais, mas com o barateamento da formação do professor, uma vez que quando o mesmo não designa à universidade a responsabilidade desta formação está claro que não tende a querer ver melhorias na formação do profissional, mas uma melhora nas estatísticas. Assim, o governo abriu todas as possibilidades para que esta formação se dê sem qualquer perspectiva de se ter um profissional que seja, além de professor, produtor de conhecimento.

---

<sup>4</sup>A expressão mundo vivido é utilizada para designar a Sociedade Civil organizada, representada por diversas entidades, como por exemplo: a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), que vêm participando de diversos fóruns de formação de professores, permitindo assim o estabelecimento de diálogos entre o Conselho Nacional de Educação (CNE) e os representantes desta Sociedade.

A formação do professor pelo curso de Pedagogia se faz necessária, uma vez que a universidade tem como meta formar um sujeito capaz de autogerir sua prática (SOUZA apud BARDANACHVILI, 2000).

Segundo Brzezinski (2001), a adoção do sistema de formação de professores nos institutos superiores de educação é válida, por enquanto, devido às necessidades regionais do nosso país, que comporta muitos “brasis”, mas que a estes institutos sejam exigidos os mesmos requisitos necessários para a formação de professores no âmbito universitário, e que os ISEs sejam locais transitórios na formação de professores, que futuramente só deverá ocorrer nas Universidades.

Concordo com Brzezinski, quando a mesma expõe que:

O que o mundo vivido não pode aceitar é a multiplicidade de locus e de modalidades de formação propostas pelo sistema, acoplados à defesa da livre iniciativa, que poderá instalar qualquer tipo de instituição e cursos presenciais e a distância, sem que, por um lado, se assegure a necessária qualidade de ensino, e por outro, estabeleça-se como horizonte, em um futuro próximo, um único ponto de chegada: a formação inicial de profissionais da educação na Universidade. (2001, p. 03).

Desta forma, a universidade é o locus privilegiado para a formação dos professores, portanto, a formação destes profissionais nos Institutos Superiores de Educação não corresponde ao essencial, que é possibilitar ao futuro professor uma formação mais completa, pensando este profissional como um pesquisador. E fazer com que a universidade perca a hegemonia na formação do educador significa dificultar uma formação crítico-reflexiva (SOUZA apud BARDANACHVILI, 2000).

Deste modo, ainda segundo Souza (apud BARDANACHVILI, 2000) o curso normal superior se configura como um curso rápido de formação de professores como num treinamento: algo pontual, longe de formar um profissional capaz de autogerir-se, auto-investigar-se e, depois, com pernas próprias, dar continuidade à sua formação. Deslocar essa formação para institutos, que vão fazer

essa formação de forma rápida, implica desconsiderar a formação de um professor que seja também pesquisador. Assim, haverá uma hierarquia, onde professores formados pelas universidades terão sempre mais status e prestígio, e os professores formados pelos institutos superiores, serão menos valorizados (FERREIRA apud BARDANACHVILI, 2000).

Portanto, o curso normal superior vai formar o professor e o curso de pedagogia, mesmo optando por formar o professor, vai formar o professor com o título de pedagogo. Contudo, essa diferença além de reproduzir a formação nobre (Curso de Pedagogia das Universidades) e a formação não-nobre (Cursos Normais Superiores), poderá reafirmar e revigorar algumas questões acerca da desvalorização do magistério.

## **1.2 A (Des)Valorização do Magistério: um breve olhar**

Em tempos não muitos distantes, o professor ocupava uma posição de destaque na escala social, desfrutando da admiração de todos.

Era comum, durante a década de 50, a relação do professor com uma imagem sagrada, relacionada ao dom, a vocação<sup>5</sup> (HAGUETTE, 1991).

De acordo com o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa – O Globo (1995), vocação quer dizer “Disposição natural do espírito; propensão, tendência, inclinação; chamamento; escolha; predestinação” (p. 710), assim, a palavra vocação guarda um sentido religioso, pois quem tem vocação atende a um chamado divino e não busca os seus interesses, visto que o trabalho se torna desinteressado e

---

<sup>5</sup>Segundo Haguette (1991) o sentido de educação como vocação surgiu, visto que na sociedade medieval a educação era privilégio de poucos. Nos Feudos a forma predominante de educação era o ensino religioso, prática necessária a todos, que era ministrado pelos sacerdotes, assim a igreja tomou para si a educação. Com a revolução industrial (a partir do século XIX) o saber passou de religioso à técnica, e o Estado assumiu o dever e a responsabilidade do ensino, pois dependia dele o seu desenvolvimento econômico e político. Porém, continuou-se a presenciar discursos que visavam apelar à afetividade dos professores sem o compromisso profissional e a maturidade intelectual.

dedicado a uma causa superior. Esta se torna uma pessoa privilegiada por possuir carisma, e este mesmo carisma se torna a recompensa pela execução de tão nobre missão (HAGUETTE, 1991).

Segundo Ferreira (1998), a representação do magistério estava relacionada ao divino, e desta forma ao sacerdócio. Assim, a representação simbólica que a sociedade fazia do professor estava ligada a algo sagrado, metafísico, como podemos perceber nos trechos que se seguem:

[...] O mestre, essa personagem continuadora dos santos e bons princípios do mundo [...] Em todo mestre existe algo de transcendental, de iluminoso, de vibrante. Sua figura que nos apresenta desde os primeiros dias da infância, figura principal de nossas preocupações infantis, gente que nos transmite nos caracteres da escrita as primeiras emoções da leitura, pessoa diferente das demais dentro do nosso mundo irreal de criança, tem sempre um pouco de anjo e um pouco de Deus. (JB apud FERREIRA, 1998, p. 72).

[...] O magistério é um sacerdócio. Daí somente deveria ser exercido por quem tivesse decidida vocação. Vocação de se esquecer de si mesmo para se dedicar a outrem. (JB apud FERREIRA, 1998, p. 74).

Porém, a partir da década de 60 – não há uma data específica – o magistério começou a perder o seu lugar de destaque na sociedade, e a imagem do professor mudou radicalmente, no momento em que ele iniciou a luta por melhorias salariais e melhores condições de trabalho, passando assim da condição de Sagrado para a de Profano (FERREIRA, 1998). Desta forma, o professor se torna profano, quando começa a exigir mais dignidade de trabalho e reconhecimento, por meios de salários condizentes com a sua função.

A educação então, passou a se configurar como profissão, uma vez que o papel do educador era visto como ofício, que designava obrigações e remuneração condizentes com a atividade exercida (HAGUETTE, 1991).

Verificamos que a partir deste ponto, começa a desmoronar toda a idéia do professor relacionada ao sagrado, e surge a visão de um professor que não passa de um ser humano como outros, e que precisa saciar as suas necessidades básicas de vida, como moradia, alimentação, vestimentas, e que está relacionado a uma profissão mal remunerada e não tão valorizada pelo Estado.

Desta forma, caiu até o nível de exigência para ingressar no magistério. O Curso Normal tinha um endereço certo no imaginário social (LINHARES, 1998), no entanto, as vagas que eram antes disputadas, passaram a sobrar, o que conseqüentemente fez-se diminuir o nível de conhecimento para que fossem preenchidas uma vez que, aos interessados, bastava apenas se matricular.

As provas, que eram eliminatórias, hoje são classificatórias, isto é, entram todos os candidatos independente da nota, até que as vagas sejam preenchidas [...] Para entrar na escola basta inscrever-se. Além da baixa procura para entrar, é comum a desistência no meio do caminho. Dos 700 alunos que entraram no início do ano, apenas 400 estão estudando hoje. (JB apud FERREIRA, 1998, p. 93).

Hoje, mesmo com a exigência da formação do Professor da Educação Básica em nível Universitário<sup>6</sup>, ainda ocorre um certo preconceito/desvalorização do professor enquanto profissional, uma vez que, a própria tarefa da docência é desapreciada. Não se prestigia a tarefa realizada na sala de aula.

De acordo com Linhares (1997):

A sala de aula tem-se tornado dentro da escola o 'locus' do desprestígio, e a tarefa docente, freqüentemente considerada como a mais exigente de esforços e trabalhos, nem sempre obtém o reconhecimento semelhante ao do diretor, do orientador e do supervisor.

Na atribuição de pontos nos currículos profissionais, o exercício da sala de aula é não raras vezes, inferiorizado se o confrontarmos com os atribuídos à titulação acadêmica, participação em pesquisas, divulgação de trabalhos científicos e até mesmo às atividades administrativas. (p. 102).

---

<sup>6</sup>Ver Parecer CNE/CP 9/2001 – Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, em cursos de nível superior.

A história social do magistério vem sendo constituída por um conjunto de histórias que se relacionam, incluindo a questão da luta dos professores com o Estado visando melhores condições de trabalho e melhorias salariais; a história da construção do campo intelectual da educação e da profissão; a construção da escola e do conhecimento que por ela passa; assim como a história de vida dos professores, o conseqüente habitus profissionais, bem como a construção da identidade deste profissional (LELIS, 2001).

Segundo Linhares (1998), a falta de uma configuração da identidade do Pedagogo e do professor está ligada à questão da falta da especificação de um “eixo central” para o curso de Pedagogia, e conseqüentemente da formação de professores:

[...] o curso de Pedagogia nas suas tentativas de apreender conceitualmente um processo tão diverso e plural como é a educação, que de tão extensivo abarca todas as dimensões humanas, acaba por definir-se pela sua impossibilidade de ater-se a um centro. (LINHARES, 1998, p. 25).

Segundo Brzezinski:

A identidade do professor como profissional do ensino, tal como foi definida, constrói-se como parte de um projeto de sociedade que se fundamenta na concepção histórico-social e tem como paradigma educacional às relações entre cultura, sociedade e educação. Esse paradigma leva em conta as transformações sociais, das forças produtivas e do mundo do trabalho, transformações que, dialeticamente, provocam mudanças no papel social do professor. (2001, p. 02).

Presente nesta “identidade”, além da questão da luta com o Estado por melhorias salariais, está a perda de recursos culturais do magistério, e uma jornada de trabalho dupla e em alguns casos tripla, sendo esta, uma forte interferência na vida cultural e educacional do professor, uma vez que em lugar de estar buscando a continuidade e a complementaridade de sua formação, está por se sobrecarregar de trabalho, para que assim possa ter uma vida mais digna (LELIS, 2001).

Segundo Coelho (1998), o Pedagogo já sai da universidade enfrentando planos de cargos e salários escassos; a deficiência de uma política de formação contínua; bem como uma jornada múltipla de trabalho que, muitas vezes, impede o docente de se pensar como profissional.

De certa forma, a profissão docente começou a ser “desqualificada” no momento da democratização do ensino, visto que a escola passou a “abrigar” todos os tipos de pessoas, de todos os níveis sócio-econômicos, e a princípio, o saber legítimo, aquele legitimado pela escola, passou a ser “acessível” a toda a população. E assim, a escola passou a ter uma clientela diferente da imagem do aluno ideal (LELIS, 2001).

Ainda segundo Lelis (2001), com a degradação do sistema educacional brasileiro, pode-se dizer que a maioria das escolas tende a ser apenas um local de trabalho individualizado e não uma organização com objetivos próprios, elaborados e manifestados pela ação coordenada de seus diversos profissionais.

Assim, a opinião das pessoas acerca do professor, deve-se à própria maneira de como a sociedade e o Estado trataram e tratam destes profissionais, pois o sinônimo para que uma profissão tenha uma boa significação social é a remuneração que lhe é destinada. No entanto, a realidade é que todas as profissões são importantes. O professor, em sua função social e profissional, deve estar preparado e capacitado para abordar os assuntos pertinentes a sua função, assim como o médico e o advogado, pois cada profissional tem o dever de ser competente em sua área de atuação, e a sociedade, por sua vez, tem por função reconhecer e prestigiar a todas. “A melhoria do ensino e da qualidade da educação só começará a acontecer quando o professor recuperar prestígio e reconhecimento” (JB apud FERREIRA, 1998, p. 92).

Ao nosso ver, a recuperação deste prestígio e reconhecimento deve ser pautada com base numa formação pública e universitária, uma vez que os professores são importantes na construção da cidadania, e a renovação da sociedade e da escola, necessariamente, passa pela renovação deste profissional. Isto porque a prática educativa, enquanto prática que supõe o relacionamento humano, jamais poderá abrigar conceitos como o de neutralidade, e é nesta impossibilidade de neutralidade que reside a esperança de renovação deste profissional. Isso é o que nos afirma Freire:

Não há nem jamais houve prática educativa em espaço-tempo nenhum de tal maneira neutra, comprometida com idéias preponderantemente abstratas e intocáveis. (1996, p.78).

### **1.3 A importância da relação teoria e prática na Formação do Professor**

Tomando como alicerce a questão de ser a docência a base da formação do pedagogo, está expresso na LDB, no Título VI – Dos Profissionais da Educação – no artigo 61, inciso I, como fundamento para a formação de profissionais da educação “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.” (p. 22).

Deste modo, compreendemos que durante a formação inicial do profissional da educação, passa a ser quase que indispensável o acréscimo da prática docente, pois será na prática, ainda enquanto aluno, que este terá a possibilidade de já começar a relacionar as teorias aprendidas, com o que vem a ser, realmente, o exercício da docência, uma vez que já poderá ser verificado por estes alunos a qualidade e a aplicabilidade dos conteúdos, fazendo com que os mesmos possam estar constantemente relacionando o aprendizado, o entendimento e a aplicação das teorias.



Segundo Bolzan (2002) o que os docentes pensam sobre ensinar e aprender está relacionado aos conhecimentos científicos – formação profissional – e o conhecimento prático – às suas experiências.

A formação deste profissional também deverá ser pautada em bases reflexivas, uma vez que com uma postura reflexiva e uma participação crítica os estudantes terão maiores possibilidades de (re)pensar “suas” práticas (PERRENOUD, 1999) ainda inseridos no espaço de formação – a universidade.

De acordo com Brzezinski (2001), as competências não devem se restringir ao saber prático, que se consolida na situação de ensino e na vivência de problemas cotidianos.

Deste modo, o pensamento exposto acima não está de acordo com o exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, que dá um caráter eminentemente prático ao modelo de formação de professores, enfatizando o fazer na prática pedagógica.

Além de conferir ao trabalho do professor um caráter muito próximo ao artesanal, a proposta focaliza o ensino, especialmente, na aprendizagem, com um forte destaque para a prática, o que se contrapõe à idéia de formação que se fundamenta na produção de conhecimento teórico, mediante a inserção em realidades concretas. (BRZEZINSKI, 2001, p. 06).

No entanto, para que possamos relacionar a questão Teoria – conhecimento científico – e prática – conhecimento prático – no ambiente Universitário é de fundamental importância a ligação da Universidade – a Instituição formadora – à escola, pois a formação deste profissional, deste docente de qualidade, deste educador irá ultrapassar o mundo da teoria e se encontrar e se completar no mundo da prática, uma vez que será assegurada a relação entre teoria e prática, numa relação constante entre ambas, pois já estará sendo disponibilizado para este aluno/docente a tão falada prática-pedagógica. “É importante introduzir a

escola, enquanto espaço promotor de aprendizagem e de reflexão teórico-metodológico da prática.” (GÓMEZ apud LELIS, 2001, p. 47).

Desta forma, concordo com a posição de ser a docência a base da formação do pedagogo, pois alguém que esteja se preparando para o trabalho pedagógico deve ter o conhecimento de como se dá a prática docente. E o lugar em que o professor deve receber esta formação é a universidade (BRZEZINSKI, 2001).

Sendo a Universidade o locus privilegiado de aprendizagem na formação inicial, por ser lugar de reflexão e do pensamento crítico (PERRENOUD, 1999), nada mais justo do que ser a Universidade a mediadora deste contato, pois é na época da graduação que o aluno está mais em contato com as teorias e terá maior possibilidade de esclarecer as dúvidas que irão surgindo em sua atuação prática. Deste modo, a Universidade deixa de ser um lugar só de conteúdos e pesquisa e passa a ser também lugar de prática, oferecendo condições para o alunado que nunca experimentou a prática docente a enveredar neste campo, visto que a realidade é que, tirando os alunos do PAIEF, que são professores das séries iniciais da Educação Básica, e que por Lei, têm até Dezembro de 2007 para terem a formação docente em nível superior, grande parte dos alunos que entram no curso de Pedagogia na modalidade presencial não traz a prática docente como bagagem<sup>7</sup>.

Sabemos, que, por mais que não pareça, a distância entre a teoria e a prática é imensa, e muitos professores perdem as suas ideologias e crenças neste caminho, e para que não nos afastemos de nossos objetivos e ideais, precisamos estar constantemente ligados a eles. Assim, a importância da prática na formação docente se torna válida, pois desde já os alunos aprenderão na prática a serem

---

<sup>7</sup>Foram entrevistados 62 alunos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro nas modalidades à Distância e Presencial, dos quais 31 alunos do curso presencial e 31 alunos do curso a distância. Apenas 10 alunos do presencial trabalham direta ou indiretamente no Magistério, 13 não trabalham e 8 atuam em outras funções fora do âmbito escolar, enquanto 26 alunos da modalidade a distância trabalham diretamente no Magistério, e 5 trabalham em escolas com funções variadas.

professores, e não simplesmente serão lançados pela universidade para uma prática posterior a formação inicial.

E por falar na formação inicial, a formação de professores deve ser vista como um processo contínuo, que começa com a formação inicial e vai se desenvolvendo ao longo da carreira profissional. Assim, a Formação continuada é uma formação permanente, já que a formação inicial é o início do processo formativo dos professores. Desse modo não devemos conceber formação inicial e formação continuada como dois pólos distintos (ESTEVES; GARCIA; CANÁRIO apud SILVA, 2000).

Não se pode negar que a prática produz saberes, os saberes da experiência, do cotidiano, saberes estes que são implícitos, silenciosos, tácitos, que também são responsáveis pela construção e reconstrução do conhecimento do profissional docente (NUNES 2001). Mas estes saberes, durante muito tempo, foram desconsiderados e esquecidos, reprimidos pelo saber realmente valorizado, o saber dos conhecimentos específicos. Não estamos aqui desvalorizando a importância das teorias, pois a prática só será possível com base nos conteúdos, sendo estes pontos cruciais na formação do professor, mas estes sozinhos não vêm a compor o saber docente, pois os saberes iniciais, geralmente são reformulados com a prática vivenciada.

Assim, é comum contrapor o conhecimento prático do professor às teorias adquiridas no curso de formação, quando na verdade, é preciso considerar que este conhecimento é resultado das diversas situações vividas desde sua experiência enquanto aluno, às teorias estudadas e sua atuação profissional. "Estes saberes construídos a partir destas situações consolidam-se em princípios que são acionados no momento da ação." (ZABALZA apud ZIBETTI, 1999, p. 21).

[...] os estudos sobre a formação do professor ainda persistem numa dissociação entre a formação e a prática cotidiana, não enfatizando a questão dos saberes que são mobilizados na prática, ou seja, os saberes da experiência. Esses saberes são transformados e passam a integrar a identidade do professor, constituindo-se em elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas, sendo, assim, caracterizados como um saber original. Essa pluralidade de saberes que envolve os saberes da experiência é tida como central na competência profissional e é oriunda do cotidiano e do meio vivenciado pelo professor. (TERRIEN apud NUNES, 2001, p. 31).

Segundo Lelis:

A escola é o lugar privilegiado capaz de redimensionar os saberes de que são portadores os professores, que se manifestam na ação pedagógica, e as concepções sobre os processos de ensinar e aprender que informam uma série de comportamentos e atitudes. (2001, p. 47).

#### **1.4 A Formação do Professor em Curso de Graduação a Distância**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96, no artigo 87, reforça a necessidade de elevar o nível de formação dos profissionais, determinando no § 3º, que:

cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá (...) realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância. (p. 28-29).

Do ponto de vista legal, uma Instituição está autorizada a ministrar um curso de graduação a distância, quando o mesmo for autorizado por Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado pelo Ministro da Educação, por meio de Portaria publicada no Diário Oficial da União, nos termos da Lei 9.394/96, do Decreto 2494/98 e da Portaria Mec nº 301/98 (NEVES, C., 2002).

Neves C. (2002) aborda que a educação a distância não é um modismo, e sim parte de um amplo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e a formação continuada, como também a adoção de novos parâmetros educacionais, cuja base estão os conceitos

de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, de formação de sujeitos autônomos, capazes de buscar, de criar, de aprender ao longo de toda a vida e de intervir no mundo em que vivem. Assim, cursos oferecidos a distância destinados a formar e aperfeiçoar professores podem chegar aos lugares mais distantes do Brasil, como ressalta Neves C.: “dos 27.000 alunos do Proformação<sup>8</sup> 80% eram da zona rural, o que demonstra seu potencial de democratizar a educação” (2002, p. 05).

De acordo com Litwin (2001), o desenvolvimento da modalidade a distância nos últimos anos serviu para implementar os projetos educacionais mais diversos e para as mais complexas situações, uma vez que os curso de EAD serviram para o ensino de ofícios, a capacitação para o trabalho ou divulgação científica, campanhas de alfabetização e também estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional.

As múltiplas possibilidades oferecidas pela educação a distância estão diretamente relacionadas à flexibilidade que caracteriza todos os programas. Isso quer dizer que as propostas de implementação não respondem a um modelo rígido, mas exigem uma organização que permita ajustar de forma permanente as estratégias desenvolvidas, a partir de avaliações parciais do projeto de EAD.

Moran (2002) ressalta que a organização pedagógica de cursos de graduação em EAD deve ser muito mais cuidadosa e criteriosa, uma vez que normalmente são cursos de longa duração.

Bof (2002) enfatiza que os bons sistemas de EAD são compostos por uma série de componentes que devem funcionar integrados. Trata-se da formalização de

---

<sup>8</sup>De acordo com Bof (2002), o Programa de Formação de Professores em Exercício (Proformação) / MEC/SEED/FUNDESCOLA (1998-2000) – é um curso em nível médio com a habilitação no Magistério que oferece formação a distância para professores, promovido, em parceria, pelo Ministério da Educação, o estado e município.

uma estrutura operacional que envolve desde o desenvolvimento da concepção do curso, a produção dos materiais didáticos ou fontes de informação e a definição do sistema de avaliação, até o estabelecimento dos mecanismos operacionais de distribuição de materiais, disponibilização de serviços de apoio à aprendizagem e o estabelecimento de procedimentos acadêmicos.

De acordo com Rover (2003), a EAD, recentemente, era vista como uma educação pouco valorizada, de segunda categoria, uma educação para servir as pessoas que não tiveram a oportunidade de ingressarem em uma educação presencial. Porém, devido às novas tecnologias, a EAD ganhou campo e está se expandido pelo mundo. Hoje, já existem universidades que estão oferecendo curso de graduação e pós-graduação em educação a distância, por meio da internet.

A implementação de uma proposta de EAD deve considerar a integração de diversas mídias com a mediação do professor, dessa forma a infra-estrutura material do curso deve contemplar equipamentos de televisão, videocassete, telefones, computadores com acesso a internet, equipamentos audiovisuais, recursos para videoconferência, entre outros (ROVER, 2003).

Entretanto, com relação ao exposto, cabe um adendo no que diz respeito às Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC). Pretto (2003) aborda que já é de conhecimento que as TIC podem reduzir as distâncias, e criar novas formas de contatos sociais, em que a presença física deixa de ser uma condição necessária. É por esta característica que a EAD vem tomando força como uma modalidade educacional eficaz. E aqui está a questão delicada, uma vez que, ao falar em reduzir as distâncias, e implementar uma educação a distância por meios das novas tecnologias, como por exemplo, o uso do computador com acesso a internet, a

conversa on-line, as atividades realizadas na rede, entre outros, estamos colaborando para a exclusão dos já excluídos no âmbito social e digital.

Para demonstrar na prática esta questão teórica, utilizo o depoimento da tutora Flávia Lobão<sup>9</sup>, quando a mesma expõe a dificuldade de comunicação com os alunos de vários pólos por telefone. E tal dificuldade resulta no fato da grande maioria não possuir um telefone fixo, residencial. Outro fato é que muitos alunos, além de não terem familiaridade com o uso do computador, têm dificuldades de acesso ao equipamento nos pólos.

De acordo com Neves C. (2002), um bom curso a distância oferece aos seus cursistas a autonomia para aprender sempre, e deixa o profissional preparado para trabalhar com seus alunos de uma forma mais rica, moderna, dinâmica. Mas esta educação a distância que visa a autonomia, só acontecerá se for comprometida com a qualidade. "Qualidade em educação a distância é como uma rede de pesca: vários nós que se unem para alcançar um objetivo. A fragilidade em um dos nós pode comprometer o resultado final." (p. 05).

A seguir, Neves C. (2002) nos traz os principais "nós" que sustentam a qualidade de um curso de formação de professores a distância.

**1. Concepção educacional do curso**

Um curso de formação de professores a distância está inserido nos propósitos da educação do país, com ela entrelaça seus objetivos, conteúdos, currículos, estudos e reflexões.

**2. Desenho do projeto: a identidade da educação a distância**

Programas, cursos, disciplinas ou mesmo conteúdos oferecidos a distância exigem administração, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos e pedagógicos, que não são mera transposição do presencial. Ou seja,

---

<sup>9</sup>Informações fornecidas pela tutora da disciplina Língua Portuguesa na Educação 1 Flávia Lobão, em entrevista durante a coleta de dados para a presente monografia, realizada em Outubro de 2004.

a educação a distância tem sua identidade própria. Não há, porém, um modelo único de educação a distância.

### 3. Sistema de tutoria: cursos a distância têm professores, sim

É engano considerar que programas a distância podem dispensar o trabalho e a mediação do professor. Nos cursos a distância, os professores vêem suas funções se expandirem. Num programa a distância, portanto, eleva-se o nível de exigência dos recursos humanos envolvidos: além de professores-especialistas nas disciplinas, deve-se contar com tutores, avaliadores, especialistas em comunicação e no suporte de informação escolhido, entre outros.

### 4. Sistema de Comunicação: a interação é fundamental

O aluno é sempre o foco de um programa educacional. E um dos pilares para garantir a qualidade de um curso de graduação a distância é a interação entre professores e alunos, hoje bastante simplificada pelo avanço das tecnologias da informação e da comunicação.

### 5. Recursos educacionais

Não basta ter experiência com cursos presenciais para assegurar a qualidade da educação a distância. A produção de material impresso, vídeos, programas televisivos, radiofônicos, teleconferências, páginas Web atende a uma outra lógica de concepção, de produção, de linguagem, de estudo e de controle de tempo. Os materiais didáticos devem traduzir os objetivos do curso, cobrir todos os conteúdos e levar aos resultados esperados, em termos de conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes.

### 6. Infra-estrutura de apoio

Além de mobilizar recursos humanos e educacionais, um curso a distância exige a montagem de infra-estrutura material proporcional ao número de alunos, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada, o que representa um significativo investimento para a instituição.

### 7. Sistema de avaliação contínuo e abrangente

Nos cursos de graduação a distância, a avaliação tem duas vertentes importantíssimas: a do aluno e a do curso como um todo. [...] a avaliação deve permitir ao aluno sentir-se seguro quanto aos resultados que vai alcançando ao longo do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação do aluno feita pelo professor deve somar-se à auto-avaliação, que auxilia o estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual. [...] cursos a distância devem ser acompanhados e avaliados em todos os seus aspectos, de forma sistemática.

### 8. Ética na informação, publicidade e marketing

A instituição que oferece o curso deve informar previamente: documentos legais que autorizam o funcionamento do curso; direitos que o curso confere; pré-requisitos exigidos; objetivos e conteúdos; preço e condições de pagamento; custos que os alunos deverão assumir durante o programa (tais como deslocamentos para participação em momentos presenciais, provas, estágios, etc.);



profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do curso; equipamentos, bibliografia, videoteca, software e outros recursos que estarão disponíveis aos alunos; local e horários de atendimento personalizado; meios de comunicação oferecidos para contato com o tutor; o tempo limite para completar os estudos e condições para interrompê-los temporariamente.

#### 9. Capacidade financeira de manutenção do curso

O investimento em educação a distância — em profissionais, materiais educacionais, equipamentos, tempo, conhecimento, sistemas de gestão e operacionalização dos cursos — é alto e deve ser cuidadosamente planejado e projetado de modo a que um curso não tenha que ser interrompido antes de finalizado, prejudicando a instituição e, principalmente, os estudantes. (p. 05-08).

Como pudemos verificar, preparar um curso a distância é um trabalho arriscado, amplo e que exige muita competência profissional.

De acordo com Neves C. (2002), a área de Pedagogia é uma das mais atraentes para as instituições que oferecem cursos na modalidade a distância, talvez seja porque há muitos professores motivados por adquirirem um diploma superior, talvez seja porque muitas instituições consideram esse um curso "barato".

Neves C. (2002), ainda ressalta que, para muitos, parece ser fácil estudar a distância, mas na verdade não é, uma vez que estudar a distância exige autonomia, persistência, capacidade de organizar o próprio tempo, habilidade de leitura, escrita e interpretação, além do domínio das tecnologias que serão utilizadas.

Para Ferreira (apud BARDANACHVILI, 2000), a formação de professores ocorre em melhores condições quando o curso é presencial, pois na educação a distância, há uma economia da presença do professor, uma vez que o aluno não estará em contato permanente com o docente e dentro de uma sala de aula.

E em conformidade com Ferreira (apud BARDANACHVILI, 2000), Souza (apud BARDANACHVILI, 2000) nos traz que os projetos de educação a distância, ocorrem em concepções, cuja figura do professor, do tutor, do orientador, desaparece, e que o professor/tutor tem espaço bastante reduzido para colocação

de sua subjetividade, uma vez que o curso tem apenas uma única estrutura curricular e ideológica. Ainda em Souza (apud BARDANACHVILI, 2000), a educação a distância poderia ocorrer sob a forma de complementação, de educação continuada para o professor, mas nunca ser a essência da formação, que é a formação inicial, porque essa formação pressupõe um diálogo vivo entre alunos e professores.

Mas, em contraposição a Souza (apud BARDANACHVILI, 2000), Neves C. (2002) ressalta que a formação de professores, em um curso a distância de qualidade, concretiza as orientações da moderna pedagogia e ajuda a formar sujeitos ativos, cidadãos comprometidos, pessoas autônomas, independentes, capazes de buscar, de criar, e de intervir no mundo em que vivem.

De acordo com Gatti (2002), educar e educar-se a distância requer condições muito diferentes da educação presencial. Os alunos de educação a distância não contam com a presença cotidiana e continuada de professores, nem com o contato constante com seus colegas. Embora lidem com os temas de estudo disponibilizados em diferentes suportes, no tempo e local mais adequados para seus estudos, num ritmo mais pessoal, isso exige determinação, perseverança, novos hábitos de estudo, novas atitudes em face da aprendizagem, novas maneiras de lidar com suas dificuldades, como já mencionado anteriormente com base em Neves C. (2002). Por outro lado, os educadores envolvidos no processo de ensino a distância têm que redobrar seus cuidados com as linguagens, aprender a trabalhar com multimídia e equipamentos especiais, elevar ao máximo o uso dos momentos presenciais, desenvolver melhor sua interlocução fora da oralidade, criando uma nova maneira para perceber o desenvolvimento dos alunos com quem mantêm

interatividade por diferentes meios e diferentes condições, estes fatores contribuem para um curso de Educação a distância de boa qualidade.

E de acordo com Moran (2002), um bom curso é mais do que conteúdo, é pesquisa, troca, produção conjunta. E para suprir a menor disponibilidade ao vivo do professor, é importante ter materiais bem elaborados, auto-explicativos, que venham a suprir a ausência do mesmo. Isso implica montar uma equipe interdisciplinar, com pessoas da área técnica e pedagógica, que saibam trabalhar juntas, cumprir prazos e dar contribuições significativas.

## Capítulo 2 – Sobre Educação à Distância

A Educação a distância representa uma modalidade de educação que, utilizando meios diversos, favorece e orienta o exercício de auto-aprendizagem, uma vez que cada pessoa irá construir sua própria situação de aprendizagem, transformando os distintos ambientes em que atua. É também um sistema educacional dinâmico que se fundamenta em vários subsistemas, organizados de tal forma que todos interagem e cada um propõe linhas que instrumentalizam sua operação (informação verbal)<sup>10</sup>.

O Decreto nº 2.494, de 10 de Fevereiro de 1998, que regulamenta o artigo 80 da LDB, em seu artigo 1º define assim a Educação a distância:

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (p. 01).

De acordo com Rover (2003), o que diferencia a educação a distância da educação presencial é o fato da responsabilidade pedagógica não ser apenas do professor como sujeito/indivíduo, mas também e principalmente da instituição responsável que agrupa especialistas e professores para a elaboração do material didático, pelo acompanhamento do aluno e a conseqüente verificação de aprendizagem.

---

<sup>10</sup>Construído com base nas informações fornecidas Pela Profª Drª Denise Sardinha e pela Profª Antonia Petrowa nas aulas da disciplina Educação à Distância, realizada em Outubro de 2003.

## 2.1 Um breve panorama da Educação a Distância

A Educação a distância obteve grande impulso no Brasil a partir da década de 1990. As inovações das tecnologias de comunicação e informação e a expansão do ensino superior foram determinantes para este fenômeno (FILHO, R.,2003).

Falar em Educação a distância é tocar num assunto polêmico, visto por grande número de educadores como sinônimo de ensino de baixa qualidade. Podemos dizer, que apesar de uma considerável demanda, a educação a distância jamais pôde avançar em nosso país, principalmente pela desconfiança das lideranças educacionais em relação ao sucesso desta modalidade de ensino. Entretanto, nos últimos anos a EAD vem ganhando espaço de atuação educacional no Brasil (FILHO, T., 2003).

Conforme expresso no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172, de 09 de Janeiro de 2001, a existência de uma regulamentação própria na Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi o reconhecimento da EAD. Desta forma, é necessário reconhecer que a sua inclusão no texto legislativo foi portadora de uma forte significação, pois a EAD é retirada do mundo das sombras e passa a ter um imediato reconhecimento de sua importância para o processo educacional (FILHO, R.,2003).

O PNE, ao apontar para as inúmeras possibilidades de contribuição da EAD na universalização e democratização do ensino, indica, claramente que a educação a distância não pode mais ser tratada como uma modalidade complementar ao ensino presencial. Neste contexto, verificamos que o grande desafio é tornar a EAD compatível com a qualidade da educação presencial (FILHO, R.,2003).

As várias modalidades de EAD possibilitam educação barata e de qualidade, acessível a um grande número de pessoas (FILHO, T.,2003). Assim, um dos pontos de maior importância da EAD é poder levar a educação a pessoas que estão impossibilitadas, por algum motivo, de ter acesso ao ensino regular. Portanto, é mais uma metodologia de ensino que possui um papel determinante no processo de formação e atualização de pessoas.

Assim, a Educação a distância não é um instrumento para educação de segunda categoria, nem modalidade “emergencial”, como explicita Souza (apud BARDANACHVILI, 2000) quando diz que a educação a distância é uma solução eficaz para atender as demandas pontuais e regionais.

Nos países desenvolvidos, a EAD é uma modalidade que se comprovou eficaz na universalização da educação formal, tornando-se um instrumento adequado para a capacidade de aprender autônoma e criativa, uma das características da moderna cidadania. Desta forma, a educação a distância assume seu caráter de prática educativa comprometida com a (re)construção da sociedade, mas que exige organização de apoio institucional e mediação pedagógica capazes de garantir a efetivação do ato educativo (FILHO, T., 2003).

Se os esforços para melhoria do sistema educativo devem centrar-se na ampliação das oportunidades de aprendizagem, a EAD é um instrumento capaz de concretizar políticas de igualdade que aumentem as oportunidades educativas de grupos tradicionalmente marginalizados e permitam a construção de uma sociedade em que todos os cidadãos compartilhem um patamar comum de conhecimentos e códigos culturais, contribuindo desta forma para o abrandamento das desigualdades sociais (FILHO, T., 2003).

A seguir, veremos alguns aspectos necessários para a implantação de um curso a distância.

## **2.2 Material Didático e Sistema de Comunicação em EAD**

O material didático para educação a distância tem características bem diferentes dos materiais normalmente usados nos cursos presenciais, uma vez que precisa ser mais auto-explicativo e oferecer informações claras e coerentes, não podendo ser simplesmente informativo, pois deve criar no aluno a oportunidade da pesquisa, a reconstrução de fatos do conhecimento humano, situações-problema, etc. (GATTI, 2002).

Para Gatti (2002) o material didático e de apoio está diretamente ligado a motivação dos alunos e à aprendizagem. E a produção do material didático está vinculada a uma produção extremamente cuidadosa, envolvendo um delicado trabalho com os conteúdos, com a didática, com as linguagens das mídias, com a organização visual, com os processos interativos a distância e/ou em momentos presenciais. Assim, o material para EAD deve apresentar objetivos claros, tarefas objetivas e formas de verificação freqüentes do aprendizado, uma vez que, um dos grandes problemas na educação a distância é o abandono dos estudos pelos cursistas, e geralmente, a evasão está associada à baixa qualidade dos materiais didáticos, pois os alunos não encontram neste um apoio, e sim um empecilho.

Vale ressaltar, que o material impresso, dentre todos os recursos de ensino utilizados na educação a distância destaca-se como elemento principal, visto que ele é o instrumento de trabalho que o aluno dispõe fisicamente, e que pode ser manipulado e carregado para onde o aluno quiser, e em qualquer tempo (RIBEIRO; PROVENZANO, 2000).

De acordo com Ribeiro e Provenzano (2000), elaborar o material didático não é tarefa simples, visto que este deverá atender todas as funções descritas a seguir:

O material impresso é obrigado a assumir a quase totalidade das funções do professor em aula, a oferecer a totalidade da informação, sem a presença estimulante, clarificadora do professor, a motivar e captar a atenção, como o professor procura fazer, no início e no decorrer da aula, a dialogar ou suscitar o diálogo interior mediante perguntas que obriguem o aluno a reconsiderar o estudado; a incitar a formular de um modo pessoal tudo o que se vai aprendendo em um permanente exercício de aprendizagem. Deve controlar o aprendizado, saber qual é o ponto de partida e o de chegada, no começo e no final de cada aula ou unidade de aprendizagem. Há de tornar possível o *aprendizado inteligente*, em casa, fora do centro docente, sozinho ou, no melhor dos casos, na companhia de alguns amigos que se encontram em situação semelhante. (IBÁNEZ, apud RIBEIRO; PROVENZANO, 2000, p. 20-21, grifo das autoras).

Na hora de redigi-lo, deve-se ter sempre presente tudo o que um bom professor faz, os comportamentos daqueles docentes de que conservamos uma boa lembrança e aqueles que nós próprios praticamos nas aulas presenciais, a fim de transportá-los de algum modo para nossos textos. (IBÁNEZ, apud RIBEIRO; PROVENZANO, 2000, p. 23).

Ainda em Ribeiro; Provenzano (2000), as autoras nos trazem a questão de ser a produção do material didático um dos aspectos decisivos para o êxito de uma proposta de EAD. Por isso, o material impresso precisa ser coerente com a linha pedagógica do curso, além de atender aos objetivos pretendidos, e permitir não somente a socialização de conhecimentos, mas também a construção de novos.

Na construção do material didático, deve ser utilizada uma linguagem coloquial, clara e que seja precisa na transmissão das idéias, pois o professor deverá comunicar-se com o aluno como se estivesse presente, ou seja, o professor se fará presente através do material impresso, e o material deve suprir a ausência do professor, possibilitando uma adequada interação do aluno com o conhecimento, estabelecendo um diálogo com o leitor. Um outro ponto a ser observado é o



emprego dos vocábulos, uma vez que os mesmos devem ser familiares ao aluno, partindo do que já é comum ao universo deste, e ir aos poucos introduzindo novos vocábulos. Outros aspectos que desempenham papéis fundamentais na composição do material didático são: as ilustrações; os recursos tipográficos; as atividades ao longo e ao final dos textos ou módulo; as leituras complementares ou indicações de Leituras ou bibliografias; os exercícios de auto-avaliação; e as atividades de avaliação final (RIBEIRO; PROVENZANO, 2000).

O material didático, em geral, tem a seguinte organização (RIBEIRO; PROVENZANO, 2000):

**INTRODUÇÃO ou APRESENTAÇÃO** – Esta parte reúne informações que vão desde a incentivação e orientações para o estudo, os objetivos gerais e específicos até os conteúdos que serão estudados. Isto, no entanto, varia de material para material, dependendo da natureza da proposta e do tipo de clientela. Às vezes, muitas destas informações já estão contidas no Manual do Curso, o que dispensa novas explicações na parte introdutória do módulo. O mais comum é que a Introdução cumpra duas funções básicas: inicialmente, incentivar o aluno para o estudo do módulo, chamando a atenção para a importância dos conteúdos a serem estudados e, depois, fornecer instruções sobre a utilização do material.

**OBJETIVOS** – Os objetivos devem orientar a aprendizagem e não confundir o aluno. Por isso, ao redigi-los, tanto os gerais, quanto os específicos, deve-se cuidar para que sejam elaborados com clareza, de modo a informar o aluno o que se deseja ao final do estudo.

**DESENVOLVIMENTO DO TEMA** – Esta parte diz respeito aos textos propriamente ditos, que podem ser organizados tanto em forma de unidades, quanto em blocos de estudo. A organização do conteúdo implica numa divisão em unidades significativas e úteis, não só para a disciplina/curso, como também para o aluno. (p. 23).

Um outro aspecto do material impresso, é que ele pode ser enviado pelo correio ou distribuído de outras formas, e seu custo é relativamente baixo e tende a pesar menos no conjunto do curso, além de apresentar muitas vantagens, uma vez que permite a utilização síncrona ou assíncrona (ou seja, permite trabalhar simultaneamente com grupos de alunos ou com cada aluno em tempos distintos), e

é facilmente acessível às diferentes regiões do país, independentemente da existência de outros recursos tecnológicos (SALGADO, 2002).

E com relação a estes outros recursos tecnológicos que compõem possibilidades de materiais didáticos para a EAD, estes também devem ser bem escolhidos e não simplesmente impostos aos alunos, uma vez que impor estes tipos de comunicação significa saber que o aluno tenha uma estrutura que propicie o seu contato com tais recursos. Neste aspecto, o material impresso se torna mais viável. A junção de tecnologias de comunicação mediadas por computador – como o correio eletrônico, os sistemas de conferências, os chats, os fóruns – com outros recursos da Web propiciam o desenvolvimento de ambientes educacionais para o oferecimento de cursos na rede.

Assim, as Tecnologias de Comunicação e de Informação (TCI) abrem para a EAD uma possibilidade fantástica, pois os estudantes, estejam onde estiverem, podem interagir, trocar produção, tirar dúvidas, etc., não só com os tutores, mas também com seus colegas, além de poderem ter acesso a um farto material informacional (TORNAGHI, 2002).

Para Litwin (2001) o desenvolvimento atual da tecnologia favorece a criação e o enriquecimento das propostas na EAD, visto que permite abordar de maneira fácil e rápida vários temas, bem como favorecer novas formas de aproximação entre os docentes/tutores com os alunos, e os alunos entre si.

De acordo com Moran (2002), com o avanço da comunicação por satélite pode-se abrir tele-salas em todo o Brasil ou em diferentes países simultaneamente. E uma mesma aula poderá estar sendo vista por vários alunos em diversas tele-salas, ao vivo, e com alguma interação, pois poderão ser feitas perguntas por e-mail, por videoconferência, e o professor poderá responder as que lhe pareçam mais

relevantes. O professor pode fazer uma avaliação instantânea da compreensão da aprendizagem e ter um retorno imediato da porcentagem de alunos com dúvidas em determinados pontos da aula e pode rever esses pontos ao vivo para milhares de alunos.

Através das novas tecnologias o processo de ensino-aprendizagem ganhou dinamismo, inovação e poder de comunicação extraordinária. Nos tempos atuais, podemos utilizar as formas de comunicação síncrona e assíncrona para permitir que o processo educacional derrube barreiras e possibilite a professores e alunos, que estejam separados no espaço e/ou no tempo, comunicarem-se por meio dos elementos tecnológicos destas comunicações.

As comunicações síncrona e assíncrona são processos de comunicação diferentes e constituem-se como recursos tecnológicos na modalidade da Educação à Distância, pois podem ser utilizados para trocar informações, compartilhar o aprendizado, tirar dúvidas, elaborar críticas e sugestões, assistir palestras, e tantas outras finalidades, mas ressaltando que a comunicação e a transferência de informação são peças primordiais neste processo (informação verbal)<sup>11</sup>.

A comunicação síncrona é uma forma de comunicação que acontece ao mesmo tempo, é aquela on-line, onde há uma interação que ocorre em tempo real, como por exemplo, o professor/tutor interage com o aluno simultaneamente através de chats, videoconferência, telefone, etc.

Este tipo de comunicação é a que utiliza meios como bate-papo, ICQ, MSN Messenger, videoconferência, entre outros. Principalmente na Educação a

---

<sup>11</sup>Toda a construção da parte de comunicação síncrona e assíncrona que ocorreu neste tópico, se deu por informe fornecido pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Guaracira Gouvêa, nas aulas da disciplina Informática Educativa em Maio de 2004, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Sardinha e pela Prof<sup>a</sup> Antônia Petrowa nas aulas da disciplina Educação à Distância em Outubro de 2003.

distância os momentos síncronos de interação já são hoje bastante utilizados. Vejamos alguns exemplos de comunicação síncrona:

**ICQ e MSN Messenger** – Através do MSN Messenger e o ICQ, pode-se bater papo on-line instantaneamente, ou seja em tempo real, com qualquer pessoa que faça parte da sua lista de contatos (amigos, familiares, colegas de trabalho, etc). É mais rápido do que o e-mail, e ajuda a proteger a privacidade da pessoa que está usando este tipo de comunicação, pois pode-se controlar com quem está se comunicando.

**Bate-papo ou chat** – Também é uma forma de encontro em tempo real. Uma sala de bate-papo é um espaço onde podem se encontrar duas ou mais pessoas para uma conversa escrita. Em geral, como numa conversa ao vivo, é pouco produtiva quando reúne mais do que cinco ou seis pessoas. Este recurso é útil para lançar questões e para contatos informais que humanizam e amenizam as relações de grupo. Este espaço de encontros informais é fundamental em EAD, para a construção de uma relação de afetividade entre os alunos.

**Videoconferência** – A videoconferência é uma comunicação eletrônica entre duas ou mais pessoas que se encontram em dois ou mais ambientes ou pontos (salas de aula, auditórios, salas de reunião, etc), na qual trafegam sinais de áudio e vídeo em tempo real. Pelo fato de possibilitar que todos se vejam e se falem em tempo real, permite uma interatividade maior do que a permitida pela teleconferência, na qual a interatividade acontece, na maioria das vezes, apenas por fax, telefone ou e-mail. Na videoconferência as pessoas podem encontrar-se e compartilhar informações de qualquer ponto em que estejam, utilizando um equipamento específico e comunicando-se através de qualquer tipo de rede disponível. Em uma videoconferência ponto-a-ponto, existem dois locais participantes com capacidade para trocar informações e compartilhar aplicações, sem que haja necessidade de

deslocamento. Ao ligar os equipamentos, imediatamente os participantes podem se ver, falarem-se e compartilhar dados. Uma videoconferência multiponto possibilita a participação de três ou mais locais simultaneamente. Nesse caso, há necessidade de um equipamento mais sofisticado, que receba a conexão de todos os pontos e gerencie a distribuição de sons e imagens para todos os demais (GIUSTA; FRANCO, 2003)

De acordo com Giusta; Franco (2003) hoje em dia, qualquer usuário da Internet pode estabelecer contatos utilizando som e/ou imagem. Para o uso da imagem, é necessário que os participantes estejam ligados à rede através de uma conexão de banda larga. No Brasil, o fator técnico que impede o amplo acesso à videoconferência por computador é a necessidade de ligação em banda larga, pois os outros componentes do sistema necessários para estabelecer uma conexão via computador (computador conectado a um provedor; Webcamera; Placa de Vídeo e Monitor; Software para gerenciamento do sinal de vídeo gerado pela webcam; Microfone; Placa de som; Software para gerenciamento do sinal de áudio gerado pelo microfone; Programa de comunicações; entre outros) estão disponíveis a um custo relativamente acessível.

A videoconferência também pode ser utilizada para fazer ampla difusão de eventos como palestras, seminários e aulas pela Internet. Nesse caso, ela assume feições mais parecidas com a teleconferência, uma vez que a interatividade fica, em geral, restrita ao fax, telefone e e-mail (GIUSTA; FRANCO, 2003).

Já a comunicação assíncrona é uma forma de comunicação que não acontece ao mesmo tempo, há uma interação que ocorre de forma remota. Este tipo de comunicação é a que utiliza meios como correio eletrônico, Grupo de Discussão, Fórum, entre outros. Vejamos alguns exemplos de comunicação assíncrona:

**Correio Eletrônico (E-mail)** – O correio eletrônico fornece uma forma eletrônica de enviar e receber mensagens e arquivos assincronamente. É uma ferramenta de correspondência pessoal (um para um). Por ser assíncrona, esta ferramenta tem a grande vantagem de que cada um pode enviar ou receber suas mensagens de acordo com sua disponibilidade de tempo. Dentro da Perspectiva Educacional, o e-mail pode ser usado tanto para a comunicação individual entre tutor e aluno, pois é um meio de contato individualizado onde o aluno pode colocar suas questões de forma privada e particular, como também para a comunicação entre um grupo de pessoas através da criação de uma lista de correio eletrônico, permitindo que todos da lista recebam as mensagens.

**Grupo de Discussão** – Tem como objetivo integrar e facilitar a comunicação entre seus participantes. Consiste num espaço para discussão, onde poderão ser discutidos diferentes temas, de acordo com o interesse do grupo e/ou de algum membro do mesmo. Geralmente o grupo de discussão é criado e organizado para um grupo específico que foi motivado por algum interesse comum, como por exemplo: grupo de discussão de pedagogos, de ex-alunos de um determinado colégio, de professores de física de uma dada escola, entre tantas outras possibilidades. O grupo de discussão sem dúvida constitui uma boa ferramenta educacional, portanto não tem uma estrutura organizacional coerente, uma vez que não passa de um correio eletrônico, as mensagens vão sendo armazenadas num único lugar, por isso é considerado uma rota de conversa, pois recebemos todas as mensagens num mesmo espaço. Nestes grupos, os participantes ainda estão estando sujeitos a não receberem as mensagens, se por ventura a caixa estiver cheia.

**Fórum** – O Fórum consiste numa coleção de comentários feitos a partir de uma afirmação ou uma questão inicial. É como um debate realizado de forma assíncrona. Apresenta-se uma questão inicial que é comentada a seguir pelos demais participantes. É mais estruturado do que o grupo de discussão, uma vez que, é todo dividido por secções, o que nos possibilita ler apenas o que nos interessa. A lógica da comunicação é em rede, mas a lógica estrutural é em árvore. No fórum todas as mensagens enviadas são armazenadas, não se corre o risco de não serem registradas por falta de espaço na caixa, visto que o funcionamento não é o mesmo do correio eletrônico. Os participantes do fórum têm login e senha, ou seja, uma permissão de acesso para participarem dos debates.

**Vídeo** – Não há uma definição única sobre o que seja o vídeo. Para fins da Educação à Distância, o que mais interessa é o produto a ser exibido, que pode ser uma conferência gravada, uma reportagem, uma dramatização ou uma demonstração de experiência, entre outros “gêneros”. O vídeo compartilha com a televisão muitas características, herdadas principalmente da linguagem do cinema. A principal diferença entre ambos relaciona-se à transmissão. A transmissão de TV não possibilita interrompê-la, voltar atrás e retomá-la, exceto quando a transmissão é gravada em videocassete. Já os vídeos podem ser interrompidos e retomados de acordo com a conveniência de quem usa (GIUSTA; FRANCO, 2003).

**Teleconferência** – Também conhecida no Brasil por nomes comerciais como TV Interativa e TV Executiva, a teleconferência pode ser definida como uma conferência mediada por equipamentos de áudio e vídeo, e transmitida por diversos meios, tais como fibra ótica, rede de telefonia ou por satélite. São várias as situações de interação em uma teleconferência. Os participantes da teleconferência podem captar o sinal desde que tenham antena parabólica e receptor de sinal de satélite

sintonizado no canal próprio de transmissão de teleconferência. O tipo de parabólica e de receptor deve ser compatível com o tipo de transmissão do satélite: digital ou analógico. A interação dos participantes dá-se através do envio de comentários ou questões por fax, e-mail ou telefone (GIUSTA; FRANCO, 2003).

Concordo com Tornaghi (2002) quando o autor expõe que é fundamental entender os limites das novas tecnologias, e em qualquer meio, o material para EAD deve apresentar objetivos claros, tarefas objetivas e formas de verificação freqüentes do aprendizado. Estes recursos tecnológicos nada significam em si, nada fazem por si sós. Eles precisam estar a serviço de um projeto pedagógico claro. Seu uso precisa ser planejado de forma sistêmica e estar aliado a outros recursos. Seu papel é limitado e deve estar aliado ao uso de outros meios.

### **2.3 Sistema De Tutoria**

O aluno é sempre o foco de um programa educacional e um dos pilares para garantir a qualidade de um curso a distância é a interação entre tutores e alunos.

Ao iniciar este tópico, que diga-se de passagem constitui-se num sistema vital para a garantia de acompanhamento e melhor rendimento da aprendizagem a distância, trago a opinião da tutora da disciplina Língua Portuguesa da Educação 1, do curso de graduação de Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental, Flávia Lobão, quando a mesma define a função da Tutoria:

[...] uma discussão que a gente tem aqui, é que esse desenho do que é ser tutor, ele está muito por ser construindo nesse espaço, qual é o tutor que a gente daqui desse grupo da UNIRIO deseja ter, o que a gente acredita, o que é viável política e pedagogicamente. A princípio [...] o tutor precisa tirar a dúvida do aluno, ele precisa ser o sujeito que vai fazer a mediação entre o material, o texto que os alunos recebem [...] Então o tutor é o sujeito que faz esta mediação entre o aluno e o material, sobre o que é novidade, o que tá ali no módulo. É



sempre isso, o aluno telefona, em geral o contato maior é por telefone, e a gente tenta um pouco, no que ele faz a pergunta, saber um pouco dele, o que ele traz de conhecimento prévio, o que ele sabe, onde ele atua, pra poder a partir disso, falar um pouco do material, que pra maioria, a grande maioria, talvez 99%, o material representa uma grande novidade [...] Acho que ser tutor na UERJ é diferente de ser tutor na UNIRIO, que deve ser diferente de ser tutor em outros lugares, e aí eu acho que dentro do próprio espaço, ser tutor de língua portuguesa deve ser diferente de ser tutor de fundamentos da educação, que deve ser diferente de ser tutor de educação especial e por aí vai, porque cada área de conhecimento já pressupõe um tipo de intervenção diferente, porque as pessoas têm na sua história com a educação e a escola relações diferentes com estas disciplinas. (informação verbal)<sup>12</sup>.

Em conformidade com o exposto por Flávia Lobão, Campos (2003) aborda que a tutoria é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o processo ensino-aprendizagem. Ao estabelecer o contato com o aluno, o tutor complementa a tarefa docente transmitida através do material didático e de outros mecanismos de comunicação (grupos de discussão, e-mail, chats, etc.) caso estes ocorram, tornando-se assim possível traçar um perfil do aluno, através do trabalho que ele desenvolve e do seu interesse pelo curso. O apoio tutorial realiza, portanto, a intercomunicação dos elementos professor-tutor-aluno, que intervêm no sistema e os reúne em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação.

Tavares (2002) aborda a questão, que num curso de educação a distância, boa parte do sucesso está ligado ao relacionamento do Tutor / Professor-coordenador / aluno. A atuação qualificada do tutor como mediador da relação cursista e material didático, aqui incluído as novas tecnologias de comunicação e informação e o material impresso, assegura as condições mais plenas de aprendizagem e do trabalho educativo.

---

<sup>12</sup>Informações fornecidas por Flávia Lobão, em entrevista realizada em Outubro de 2004.

Assim, de acordo com Litwin (2001) as tarefas dos tutores consistem em orientar e reorientar, sob o enfoque da aprendizagem dos estudantes, os processos de compreensão. E sob a perspectiva do ensino, os tutores podem elaborar atividades complementares que favoreçam o estudo de uma forma mais ampla e integradora, atendendo às situações e aos problemas particulares de cada aluno.

Portanto, a tutoria é o método mais utilizado para efetivar a interação pedagógica na educação a distância, e é de grande importância no processo de avaliação desse sistema de ensino.

Ribeiro; Neves M., (2000) abordam que a tutoria deve facilitar a aprendizagem do aluno, e para isso, o docente deverá desenvolver ações que exijam uma atuação diferente da realizada em sala de aula, na educação presencial. E a diferença entre o professor da educação a distância e o da educação presencial consiste exatamente na questão da interação que se utiliza: na EAD, se dá por outros canais de comunicação, que não a oralidade em sala de aula.

Prete (2002) aborda uma questão, que ao nosso ver se torna bastante interessante: a da utilização da expressão tutor ou orientador acadêmico.

De acordo com este autor, falar em tutor que significa "protetor do menor", é considerar o sujeito da educação um sujeito passivo, dependente do outro que o tutela e o protege, que decide o que fazer, quando e como. Já a terminologia Orientador Acadêmico, está mais condizente com uma concepção de educação dialógica, construtivista, libertária e transformadora, e falar em orientador significa entender alguém que indica os caminhos, os rumos, fazendo com que a pessoa se situe, reconheça o lugar onde se encontra para prosseguir na caminhada.

Gatti (2002) nos traz a questão que os programas de educação a distância para professores mostram-se mais adequados, inclusive com baixa evasão, quando

a implementação curricular é pensada intercalando momentos a distância e atividades presenciais.

Como vimos, a tutoria pode ocorrer em momentos presenciais e à distância. A tutoria presencial ocorre nos pólos/postos regionais e tem como objetivo a criação de ambientes de trabalho que permitam o atendimento individualizado e coletivo dos alunos. Já a tutoria a distância tem como objetivo orientar os alunos em suas dúvidas, de forma rápida e objetiva, por meio de comunicação individual, fax, telefone e pela utilização de ferramentas do ambiente on-line tais como: correio eletrônico, fórum, chats, entre outros, estimulando-os a criar grupos de estudo para o trabalho cooperativo e colaborativo (LIMA, 2002).

#### **2.4 Sistema de Avaliação**

De acordo com os Indicadores de Qualidade para um Curso de Graduação a Distância (MEC/SED Maio 2002), chamamos a atenção para o item 7 – sobre avaliação de qualidade contínua e abrangente – quando é posto que:

- Duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação:
- 1) a que diz respeito ao aluno e
  - 2) a que se refere ao curso como um todo, incluindo os profissionais que nele atuam. (p. 131).

E sobre o mesmo enfoque, a Portaria ESD/SESu 335, de 6 de Fevereiro de 2002, na parte III, no tópico 8 – sobre avaliação de alunos e institucional – aborda que:

Há que ser considerada a existência de uma dupla avaliação: uma avaliação consagrada à análise do aproveitamento dos alunos; e outra dedicada à aferição e contribuição à melhoria da qualidade institucional. (p.171).

Azzi (2002) expõe que a avaliação do desempenho do aluno se torna indispensável no processo educativo, uma vez que a função mais evidente e

reconhecida da avaliação é a pedagógica, que visa, principalmente, à verificação da aprendizagem dos alunos, a identificação de suas necessidades, e à melhoria e conseqüente modificação do processo de ensino aprendizagem, quando necessário.

Em conformidade, Gatti (2002) aborda que a avaliação em processo, integrada aos trabalhos educacionais de EAD, utilizada pedagogicamente para o progresso dos alunos, mostra-se como um fator importante na formação.

Em relação ao sistema de avaliação dos alunos do curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental da UNIRIO, geralmente, os alunos têm dois momentos de avaliação: a avaliação somativa que ocorre em caráter presencial, sob a forma de prova individual e escrita, sem consulta, com data estipulada a ser aplicada no pólo, sendo esta indispensável para a formação do cursista; e a avaliação formativa, que ocorre a distância e tem como objetivo constatar a assimilação dos conteúdos que poderá gerar, ou não, um contato com a tutoria do programa, a fim de que sejam sanadas possíveis dúvidas. Estas acontecem em momentos diferenciados ao longo do curso, segundo o ritmo de cada aluno, mas, dentro dos limites de um calendário proposto no plano de trabalho estabelecido para o módulo de ensino. Cabe ressaltar, que a avaliação somativa é corrigida no PAIEF/UNIRIO, pelos tutores das disciplinas a distância e pelos professores coordenadores, e a avaliação formativa é corrigida pelos tutores presenciais dos pólos (UNIRIO, 2003).

Para Azzi (2002), a avaliação em EAD funciona como um estímulo ao aluno, à sua aprendizagem e ao seu sucesso, pois favorece a autoconfiança, já que o aluno deverá ser informado durante todo o tempo sobre o seu progresso. Mas cabe aqui um adendo, pois se os resultados dos alunos não forem satisfatórios deverão ser tomadas providências para a recuperação dos mesmos.

Com relação à questão exposta, no I Seminário Permanente de EAD<sup>13</sup>, na oficina pedagógica Língua Materna nos anos iniciais do ensino fundamental: construindo concepções e práticas<sup>14</sup>, presenciei o depoimento de um aluno do 1º período, que após as primeiras avaliações presenciais se sentiu muito desmotivado a continuar o curso de graduação, chegando a quase evadir, uma vez que ele não havia ido bem nestas avaliações, ficando com notas bastante baixas, mesmo tendo estudado. Ele relatou que o motivo da não desistência foram os apoios de colegas do curso, que decidiram criar um grupo de estudo para que juntos pudessem suprir e superar as dificuldades.

Mais uma vez entramos na questão exposta por Gatti (2002), quando a autora aborda que um curso de EAD se torna mais apropriado e diminui a taxa de evasão quando existem momentos a distância e presencial, mesmo que estes momentos presenciais ocorram de modo informal, idealizados pelos próprios alunos.

Quando o material didático utilizado na EAD é bem elaborado, o mesmo possibilita ao aluno uma avaliação constante de seu progresso e de suas dificuldades, dando-lhe motivos de continuar e/ou indicativos da necessidade de buscar orientação complementar, seja do sistema de tutoria ou de outro sistema de apoio que esteja disponível. Essa possibilidade de avaliação de progresso a cada passo, a cada atividade de estudo realizada, contribui para uma melhor compreensão da avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e de suas funções formadoras da aprendizagem, segundo os ritmos individuais e diferenciados dos alunos (AZZI, 2002).

---

<sup>13</sup>Seminário realizado no dia 27 de Novembro de 2004, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

<sup>14</sup>Oficina ministrada pela professora coordenadora da disciplina Língua Portuguesa na Educação 1, Profª Drª Lígia Martha Coelho e pelas tutoras à distância da disciplina, Flávia Lobão e Marcela Fernandez, com a presença de 9 alunos do curso de graduação Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental e uma aluna do curso de Pedagogia.

Com relação à avaliação do projeto de EAD como um todo, Litwin (2001) ressalta que é importante avaliar, de modo formal ou informal, a inserção do projeto no contexto em que este está sendo aplicado. Assim, poderá se ter uma avaliação sobre os pontos que não foram previstos, e que não corresponderam às expectativas do programa. Ressalta ainda, a importância de avaliar os materiais impressos antes de sua utilização, onde deverá ser verificada a qualidade dos conteúdos, a coerência da proposta de ensino, a concepção gráfica, o valor das atividades que favorecem os processos de construção de conhecimento, entre outros fatores. E uma outra questão de importante aspecto está relacionada com a opinião dos destinatários a respeito das dificuldades ou dos acertos do projeto, tendo em vista a possibilidade de identificar os êxitos e os problemas, para um posterior aprimoramento.

Dessa forma, a avaliação institucional deve ter aspectos formativo e diagnóstico, favorecendo o diálogo constante entre as atividades didáticas e a aprendizagem, se caracterizando como um processo contínuo e cumulativo, cumulativo não no sentido de soma ou acúmulo de resultados que se sobrepõem, mas que possibilite novas ações didáticas (AZZI, 2002).

## **Capítulo 3 – Os Cursos de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO**

A partir da leitura dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de Pedagogia, e de consultas à documentos disponibilizados na página da UNIRIO na web([www.unirio.br](http://www.unirio.br)), da Escola de Educação ([www.unirio.br/cch/ee](http://www.unirio.br/cch/ee)) e da Pró-reitoria de Graduação ([http://prograd.unirio.br/graduacao/info\\_cursos.asp](http://prograd.unirio.br/graduacao/info_cursos.asp)), pudemos elaborar a caracterização da UNIRIO e dos cursos de Pedagogia descritos a seguir.

### **3.1 A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**

A UNIRIO é uma universidade de natureza pública, federal e gratuita, criada em 5 de Junho de 1979, pela lei nº 6.655, sendo portanto uma universidade nova se comparada com as outras instituições universitárias públicas do Estado do Rio de Janeiro.

A instituição é composta por um corpo social que se constitui em discentes, técnico-administrativos e docentes qualificados e titulados – doutores, mestres e especialistas nas mais diferentes áreas do conhecimento.

A UNIRIO está plenamente adequada aos dispositivos estabelecidos pela LDB, e tem por missão produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanística, crítica e reflexiva, conseqüentemente preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho presente e futuro.

Os princípios gerais da UNIRIO são:

- Ética, credibilidade e transparência;
- Visão humanística;

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Compromisso com o social;
- Comprometimento com a qualidade;
- Gestão participativa;
- Profissionalismo e valorização de Recursos Humanos;
- Universidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade.

A Universidade se distribui em cinco campi situados no município do Rio de Janeiro: dois campi na Avenida Pasteur, na Urca; um campus na Rua Voluntários da Pátria, em Botafogo; um campus na Rua Frei Caneca, no Centro da Cidade e um campus na Rua Mariz e Barros, na Tijuca.

Em todas estas localizações, a Universidade possui espaços acadêmicos onde são desenvolvidas as atividades de ensino, coordenadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, as atividades de pesquisa, coordenadas pelo Departamento de Pesquisa, e as atividades de extensão, que são coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Estas integram os currículos dos cursos de graduação e os programas de pós-graduação *strictu sensu e lato sensu*.

Os cursos de graduação estão localizados em Centros Universitários.

A UNIRIO possui quatro Centros de Ensino, a saber: Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Letras e Artes (CLA) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). Estes Centros abrigam as Escolas, os Departamentos de Ensino, os Laboratórios de Ensino, os Núcleos de Pesquisa e Extensão, as Coordenações e os demais espaços.

O CCH abriga as Escolas de Arquivologia, Biblioteconomia, Direito, História, Museologia, Turismo e Educação.



Integrando este complexo universitário, a UNIRIO dispõe, ainda, do Hospital universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), da Biblioteca Central, do Arquivo Central, do Laboratório de Línguas, e da Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD).

Os cursos de graduação oferecidos pela universidade são: Ciências Biológicas – modalidade médica, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Arquivologia, Biblioteconomia, Direito, História, Pedagogia, Pedagogia para os anos iniciais do Ensino Fundamental – modalidade a distância, Museologia, Teatro, Música, Informática e Turismo.

A Escola de Educação abriga atualmente dois cursos de graduação: o de Pedagogia, com quatro habilitações (Magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Educação e Comunicação), e a Pedagogia para os anos iniciais do Ensino Fundamental – modalidade a distância, com uma habilitação (anos iniciais do ensino fundamental). A escola possui dois cursos de especialização e um programa de pós-graduação *stricto sensu* de Mestrado em Educação. E ainda conta com os seguintes núcleos de pesquisa e extensão: Núcleo de Estudo – Escola Pública em Horário Integral (NEEPHI); Coordenadoria de Educação à Distância (CEAD); Educação, Sexualidade, Gênero, Etnia; Metodologias Didáticas; Educação de Jovens e Adultos; Educação e Multiculturalismo; além de dois diretórios de pesquisa ligados ao CNPQ.

Contribuem com a Escola de Educação quatro departamentos: Departamento de Didática, Departamento de Fundamentos da Educação, Departamento de Processos Técnicos e Documentais (DPTD) e o Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (DFCS).

A UNIRIO é uma universidade nova e pequena, porém com uma grande preocupação, que é oferecer ensino, pesquisa e extensão públicos, gratuitos e com qualidade.

### **3.2 O Curso de Pedagogia da UNIRIO**

O curso de Pedagogia está alocado no CCH, na Escola de Educação e foi criado em 1988, inicialmente, com duas habilitações – Magistério das Disciplinas Pedagógicas, e Magistério de Primeira à Quarta Série do Primeiro Grau – sendo que esta última habilitação tinha um potencial inovador que se concretizou em 1998, com a Reforma.

O Ministério da Educação (MEC) reconheceu em 1995 o curso de Pedagogia e a primeira das habilitações indicadas, pela portaria nº 1.809, de 27 de Dezembro de 1994, avaliando e indicando, no caso da segunda habilitação, grandes possibilidades de vir a se concretizar.

A partir da Resolução UNIRIO 2.061 de 6 de maio de 1995, no contexto das mudanças ocorridas tanto na realidade social, quanto na legislação educacional, ressaltando, entre estas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, redefiniram-se os caminhos da proposta curricular, ampliando-a em termos de efetivação de novas habilitações, bem como aprofundando-a, no sentido de especificar o profissional que se pretendia formar. Tal proposta compreende o atual Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNIRIO.

O Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia objetiva a formação de profissionais da área de Educação com uma visão generalista das questões educacionais.

Sob esse aspecto, o projeto do curso assumiu um caráter inovador, objetivando a qualificação de profissionais da educação numa reformulação que se justifica tanto estrutural quanto conjunturalmente.

Em uma visão mais ampla, considera-se que o curso de pedagogia abra novas perspectivas para o profissional da educação, possibilitando uma formação sólida e abrangente, capaz de responder às novas exigências político-educacionais. Neste sentido, o curso oferece habilitações no Magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Educação e Comunicação. Cabe ressaltar que esta habilitação, que se configura como a quarta, é de caráter optativo, e possui uma carga horária específica mínima de 300 horas, com integralização a ser feita no mínimo de 2 (dois) e no máximo de 3 (três) períodos letivos, e o aluno só poderá inscrever-se nas disciplinas específicas dessa habilitação, a partir do 6º (sexto) período.

Estas habilitações deverão contribuir para a formação de um educador capaz de lidar com as questões contemporâneas, sempre dinâmicas, e sintonizado com a construção de uma sociedade justa, igualitária e fundamentalmente ética.

O curso é oferecido no período noturno, e foi proposto para ser realizado em quatro anos, compreendendo disciplinas obrigatórias e optativas, de 60 e 30 horas, sendo organizado em sistemas de créditos – no mínimo 172 e no máximo 196 – com carga horária mínima de 3.150 horas, conforme tabela abaixo, com duração mínima de 08 (oito) e máxima de 14 (quatorze) períodos letivos.

Em sua grade curricular, o curso conta com 56 disciplinas obrigatórias (vide Anexo 1), distribuídas em 8 períodos, e com 35 disciplinas optativas (vide anexo 2) à escolha do aluno, para que o mesmo possa assim, como o nome já diz,

optar pelas disciplinas que melhor se ajustam a sua necessidade. A Carga horária mínima obrigatória de disciplinas optativas é de 240 horas.

#### Distribuição da carga horária mínima do Curso de Pedagogia

<b>CAMPO ESPECÍFICO</b>	<b>CARGA HORÁRIA MÍNIMA</b>
Núcleo de Formação geral e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Neste Núcleo estão incluídas 35 disciplinas obrigatórias, que vão do 1º ao 7º período, que perfazem um total de 1.980 h obrigatórias. Além destas 35 disciplinas, o aluno ainda é obrigado a cursar 240 h de disciplinas Optativas.	2.220 h
Núcleo de Educação Infantil – Neste Núcleo estão incluídas 7 disciplinas que vão do 4º ao 6º período	300 h
Educação de Pessoas Jovens e Adultas – Neste Núcleo estão incluídas 7 disciplinas que abrangem o 6º e o 7º período.	330 h
<b>TOTAL mínimo</b>	<b>2.850 h</b>
Núcleo de Educação e Comunicação – Neste Núcleo estão incluídas 6 disciplinas que deverão ser cursadas no 8º período.	300 h
<b>TOTAL Geral</b>	<b>3.150 h</b>

Dados fornecidos pelo Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia (2002, p. 10)

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia (2002), o perfil do profissional que se pretende formar, considerando as exigências político-educacionais da atual sociedade brasileira, aponta para um educador capaz

de exercer a cidadania participativa e que possa contribuir para a formação de “sujeitos plenos”, ou seja, aqueles que unem à sua prática cotidiana o racional, o emocional, o estético e o ético-político. Portanto, a formação inicial desse educador implica um comprometimento com a educação inclusiva, considerando todas as diferenças, sejam elas sociais, culturais, éticas, étnicas, de gênero, das pessoas com necessidades especiais, entre outras.

Para tanto, o curso tem como objetivos:

- Formar o educador comprometido com uma educação inclusiva para a construção de uma sociedade justa, igualitária e fundamentalmente ética, ou seja, para uma cidadania participativa;
- Formar o intelectual crítico, capaz de responder às novas exigências educacionais, a partir de uma base sólida de conhecimentos e saberes historicamente construídos, um profissional que possa produzir um trabalho educacional com qualidade social.

O curso se baseia nos seguintes princípios norteadores: Sólida formação geral – que diz respeito a uma base teórica integrada por conhecimentos filosóficos, sociológicos, biológicos, antropológicos e históricos, que constituem os fundamentos deste curso; indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão – assegurando no currículo a realização de atividades acadêmicas que possibilitem integração dessas funções universitárias; interdisciplinaridade – a ser alcançada pela incorporação de temas transversais nas ementas das diferentes disciplinas e pela inclusão, no currículo, das disciplinas Pesquisa e Prática Pedagógica de I a VI; atualização Curricular – atendendo às demandas científico-sociais, incorporando ao currículo novos conteúdos, metodologias, recursos, revendo a bibliografia utilizada e buscando nos demais cursos da universidade, disciplinas que possam ser oferecidas

como eletivas, ampliando a formação do educador e sua participação na sociedade atual.

Em 2004, o curso de Pedagogia contava com 307 alunos<sup>15</sup> matriculados e distribuídos por 9 períodos.

### **3.2.1 Forma de ingresso<sup>16</sup>**

Os alunos do curso de Pedagogia ingressam na universidade através de um processo seletivo, vestibular, que ocorre anualmente, e tem como pré-requisito a conclusão do Ensino Médio, ou curso equivalente.

A realização do processo seletivo discente UNIRIO/ENCE está a cargo do Núcleo de Coordenação do Vestibular (NCV), subordinado à Pró-Reitoria de Graduação da UNIRIO e da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE).

O Concurso consta de duas etapas. Na 1ª etapa é realizada uma única prova objetiva de múltipla escolha, com 70 questões, de conhecimentos gerais, sendo 14 questões para os conhecimentos de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira e 8 questões para cada um dos conhecimentos a seguir: Língua Estrangeira Moderna (Inglês, Francês ou Espanhol), Biologia, Física, Química, Matemática, História e Geografia. Esta etapa é de caráter eliminatório.

Só é classificado para a 2ª etapa o aluno que alcançar o mínimo de vinte e oito acertos (pontuação igual a quarenta). Se, o número de candidatos concorrentes ao curso de Pedagogia for superior a oito vezes o número de vagas disponíveis, deixarão de ser convocados para a 2ª etapa, pela ordem crescente do total de acertos, tantos candidatos quantos forem necessários para que seja atingida a

---

<sup>15</sup>Informação fornecida pela Secretaria da Escola de Educação, em Dezembro de 2004.

<sup>16</sup>Informações fornecidas pelo Núcleo de Coordenação do Vestibular (NCV), subordinado à Pró-Reitoria de Graduação da UNIRIO e da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE).

relação de oito candidatos para cada vaga. Esta etapa é de caráter classificatório, e é composta por prova de Redação, História e Língua Portuguesa/Literatura Brasileira.

Os alunos aprovados entram na Instituição por semestre, uma vez que o curso divide as vagas em 50% para início no 1º semestre e 50% para início no 2º semestre.

Considerando os dados para o vestibular 2005, o Curso de Pedagogia está com uma relação candidato/vaga de 5.87, uma vez que se inscreveram 587 candidatos para disputarem 100 vagas.

### **3.3 O Curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental da UNIRIO**

O Curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental (PAIEF) da UNIRIO é um curso semi-presencial, um vez que contempla momentos à distância e presencial, foi estruturado dentro dos princípios gerais que regem o Consórcio do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ)<sup>17</sup> para a educação a distância.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico do curso (2003), este curso de graduação tem como objetivo habilitar o professor em Pedagogia das séries iniciais do Ensino Fundamental, a fim de que seja:

---

<sup>17</sup>O Consórcio Cederj – vinculado a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), e as seis universidades públicas do Estado: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – foi criado em 26 de Janeiro de 2000, e objetiva entre outras coisas, oferecer oportunidade de acesso ao ensino de graduação gratuito e de qualidade, à distância, em todo o Estado do Rio de Janeiro, àqueles que não podem estudar nas modalidades tradicionais de ensino superior. Também objetiva a formação continuada a distância, principalmente no processo de atualização de professores da rede pública de ensino (Informações disponíveis no endereço oficial do Cederj na web: [www.cederj.edu.br/cecierj](http://www.cederj.edu.br/cecierj)).

- Um intelectual crítico, capaz de responder às novas exigências educacionais a partir de sua prática reflexiva, e com sólida base de conhecimentos e saberes historicamente construídos, com qualidade acadêmica e social;
- Um educador comprometido com a educação inclusiva e com a diversidade cultural para a construção de uma sociedade justa, igualitária e fundamentalmente ética, ou seja, para uma cidadania ativa;
- Um professor para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, levando em consideração as suas condições de trabalho, sua formação inicial e a possibilidade de transformação dessa realidade.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (2003), o profissional que se pretende formar, atuará especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, responsabilizando-se pela formação integral de seus alunos.

Para tanto, foram apreciados na organização curricular os aspectos: Homem, Sociedade e Transformação, uma vez que estes integram as grandes áreas e as disciplinas que compõem o curso, procurando ampliar os fundamentos das práticas já existentes no trabalho cotidiano de cada professor.

Na construção da organização didático-pedagógica estão considerados os seguintes aspectos:

- A reflexão sobre a prática;
- A reformulação das práticas cotidianas;
- A articulação das quatro áreas do conhecimento da prática educativa – Fundamentos, Linguagens, Ciências Sociais e Ciências Exatas e da Natureza;



- A formulação de um projeto político-pedagógico;
- A participação ativa na rede virtual de formação continuada

Cabe ressaltar que o curso PAIEF possui estrutura organizacional e física próprias – embora esteja inserido no prédio do CCH, na UNIRIO, e alocado na Escola de Educação – que comporta a coordenadoria do curso, a secretaria e a sala de tutoria a distância.

O Aluno do PAIEF é um aluno regularmente matriculado na instituição, e esta tem como responsabilidade: o registro acadêmico do aluno, a definição dos currículos, a elaboração do material didático, a realização da tutoria a distância e o treinamento dos tutores para os pólos regionais, a orientação acadêmica, a avaliação dos alunos nas formas presencial e a distância, e a emissão dos certificados de conclusão do curso.

Atualmente, o curso PAIEF/UNIRIO atende a 10 pólos: Bom Jesus de Itabapoana, Cantagalo, Itacara, Piraí, Santa Maria Madalena, São Fidelis, São Francisco de Itabapoana, Saquarema, Três Rios e Volta Redonda.

É importante destacar, que o pólo regional é considerado como a própria Universidade, sendo o seu Diretor Adjunto a autoridade maior e a responsável pelo funcionamento adequado do pólo, além de ser o elemento de ligação entre os alunos, a Universidade e o Consórcio CEDERJ<sup>18</sup>.

No final de 2004, o curso PAIEF contabilizava, aproximadamente, 925 alunos, cursando pelo menos uma disciplina, distribuídos pelos 10 pólos, conforme tabela abaixo:

---

<sup>18</sup>É importante ressaltar, que o curso de Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental – na modalidade a distância, consórcio CEDERJ, é coordenado pela UERJ e pela UNIRIO, assim, cada Universidade fica responsável por determinados números de pólos.

### Alunos matriculados por pólo

<b>Pólo</b>	<b>Total de alunos Inscritos</b>
Bom Jesus de Itabapoana	56
Cantagalo	139
Itaocara	30
Pirai	117
Santa Maria Madalena	24
São Fidelis	120
São Francisco de Itabapoana	109
Saquarema	93
Três Rios	106
Volta Redonda	131
<b>Total</b>	<b>925</b>

Dados fornecidos pela Secretaria do PAIEF em Dezembro de 2004

O PAIEF é um curso recente, visto que começou a funcionar no segundo semestre de 2003, e foi proposto para ser realizado em três anos, com duração prevista para no mínimo 6 e no máximo de 15 (quinze) semestres, compreendendo em sua grade curricular (vide Anexo 3) disciplinas de natureza obrigatórias e eletivas, com carga horária de 60 e 30 horas, sendo 35 obrigatórias e 4 eletivas. A carga horária total do curso compreende 2.200 horas.

#### 3.3.1 Forma de ingresso<sup>19</sup>

Os alunos do PAIEF/UNIRIO ingressam na Universidade por meio do Concurso de seleção pública do consórcio CEDERJ (UENF-UERJ-UFF-UFRJ-UFRRJ-UNIRIO), vestibular que ocorre semestralmente, e exige como pré-requisito que o candidato seja portador de Diploma de Conclusão de Ensino Médio em Curso de Formação de Professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e que esteja em efetivo exercício em estabelecimento educacional da rede de ensino.

<sup>19</sup>Informações disponíveis na página do CEDERJ na web: [www.cederj.edu.br/concurso](http://www.cederj.edu.br/concurso)

A realização do Concurso de Seleção do Consórcio CEDERJ está a cargo da Fundação Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ).

É importante destacar, que ao se inscreverem no processo seletivo, os candidatos residentes na área de abrangência de um determinado pólo, se aprovados no concurso, serão automaticamente direcionados à Universidade responsável pelo curso no pólo.

O Concurso é composto por apenas uma etapa, com única prova objetiva de múltipla escolha, composta por quarenta questões, abrangendo conhecimentos de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês), Biologia, Física, Matemática, Química, Geografia e História, uma redação e por cinco questões discursivas de Língua Portuguesa.

Os alunos aprovados ingressam na Instituição por semestre, uma vez que o concurso é semestral.

Considerando os dados para o vestibular 2005, o Curso de Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental da UNIRIO está oferecendo 400 vagas, distribuídas conforme tabela abaixo:

**Relação Candidato/Vaga do Curso de Pedagogia– Vestibular 2005**

<b>Pólo</b>	<b>Candidato</b>	<b>Vaga</b>	<b>candidato/vaga</b>
Bom Jesus de Itabapoana	82	30	2,72
Cantagalo	58	40	1,45
Itaocara	53	15	3,53
Piraí	87	50	1,74
Santa Maria Madalena	12	15	0,8
São Fidélis	60	50	1,2
São Francisco de Itabapoana	60	50	1,2
Saquarema	122	50	2,44
Três Rios	111	50	2,22
Volta Redonda	176	50	3,52

Dados coletados na página do CEDERJ na web: [www.cederj.edu.br/concursos](http://www.cederj.edu.br/concursos)

## **Capítulo 4 – Descrição do Material coletado e análise dos Cursos de Graduação em Pedagogia da UNIRIO**

### **4.1 Descrição e Análise dos questionários**

Os questionários analisados nesta pesquisa foram respondidos por 62 alunos do curso de Pedagogia da UNIRIO, sendo que 31 alunos do curso na modalidade a distância e 31 alunos da modalidade presencial. A aplicação dos questionários realizou-se em dias diferenciados.

Como já foi mencionado na introdução, o questionário destinado aos alunos do PAIEF foi aplicado no dia 27 de setembro de 2004, durante o I Seminário Permanente, que contou com a presença de 81 alunos. Já o questionário dos alunos da Pedagogia foi aplicado posteriormente, durante três dias seguidos, no mês de Dezembro de 2004.

O questionário destinado aos alunos de EAD (vide anexo 4) contém 26 perguntas, e o questionário dos alunos da modalidade presencial (vide anexo 5) possui 24.

Dos 81 alunos que compareceram ao seminário, foi aplicado aleatoriamente o questionário a 31, o que corresponde a aproximadamente 3% do total de alunos do curso. Por não podermos definir anteriormente a quantidade de alunos que iriam participar deste encontro, não foi possível traçar uma amostragem significativa e representativa da população dos aproximadamente 925 alunos matriculados no PAIEF.

Cabe aqui ressaltar, que cientes da limitação desta amostra, não pretendemos estender o resultado da nossa breve análise a todo o corpo discente da UNIRIO nesta modalidade. O mesmo cabe aos alunos do curso da modalidade presencial, uma vez que dentre 307 alunos matriculados, apenas foram

entrevistados 31 alunos, o que de certa forma corresponde a aproximadamente 10% da população do curso. Porém, esta parcela não vem a ser representativa, visto que entrevistamos apenas alunos de 3 períodos e não dos 9, que é a realidade de períodos que a UNIRIO vem trabalhando atualmente.

É importante ressaltar que utilizamos o questionário como instrumento de pesquisa, pois o mesmo nos possibilitou obter informações de um número considerável de pessoas simultaneamente, além de ter possibilitado uma maior liberdade de expressão dos entrevistados, visto que o aluno não precisava se identificar (RICHARDSON et al, 1999).

Os questionários aplicados aos alunos das duas modalidades classificam-se em perguntas fechadas e abertas, uma vez que existiram questões que podiam ser facilmente abordadas mediante perguntas fechadas, como por exemplo, gênero, idade, tempo de magistério, e outras, que por não quisermos antecipar possíveis respostas, precisavam ser abertas. Para a aplicação dos mesmos, utilizamos o método contato direto e coletivo, visto que entrevistamos pessoas ora individualmente, ora em grupos (RICHARDSON et al, 1999).

Na descrição das respostas, optamos por iniciar com o curso de Pedagogia na modalidade presencial e posteriormente descrever as respostas dos alunos PAIEF, isto na ordem seqüencial das questões comuns aos dois questionários.

As primeiras perguntas dos questionários são compostas de questões fechadas, onde procuramos traçar um breve perfil do alunado da UNIRIO.

Desta forma chegamos aos seguintes resultados:

Quanto ao gênero

Gênero	Alunos da modalidade presencial			Total
	4° Período	5° Período	6° Período	
Feminino	8	8	13	29
Masculino	1	0	1	2
				31

Gênero	Alunos da modalidade a distância			Total
	1° Período	2° Período	3° Período	
Feminino	8	8	14	30
Masculino	1			1
				31

Podemos perceber que nos dois cursos predomina o gênero feminino, ressaltando assim, com esta amostragem, a questão da feminização nas profissões ligadas à Educação, mais especificamente ao ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental

Quanto à idade, observamos que a diferença de idade entre os alunos do curso na modalidade presencial difere dos alunos na modalidade a distância. A maior parte dos alunos da modalidade presencial tem entre 20 a 25 anos, enquanto na modalidade a distância, não há a predominância de uma única faixa etária, visto que os alunos estão bem divididos em todas as faixas estipuladas.

Idade	Alunos da modalidade presencial			Total
	4° Período	5° Período	6° Período	
20 a 25	7	5	13	25
26 a 31	1			1
31 a 37		2	1	3
38 a 43	1	1		2
44 a 49				
Acima de 50				
				31

<b>Alunos da modalidade a distância</b>				
<b>Idade</b>	<b>1° Período</b>	<b>2° Período</b>	<b>3° Período</b>	<b>Total</b>
20 a 25	2	1	1	4
26 a 31	2	1	3	6
31 a 37	3	1	4	8
38 a 43		2	4	6
44 a 49	2	3		5
Acima de 50			2	2
				<b>31</b>

Quanto ao período em curso, como já mencionado na introdução, procuramos definir uma amostragem que tivesse o mesmo número de elementos, tanto no curso presencial quanto no curso a distância. Desta forma, obtivemos na modalidade presencial questionários respondidos por 9 alunos do 4° período, 8 alunos do 5°, e 14 alunos do 6°, perfazendo um total de 31. E na modalidade a distância, 9 alunos do 1° período, 8 alunos do 2°, e 14 alunos do 3°, somando igualmente 31 alunos.

Com relação a questão de residir próximo a universidade e ao pólo, 20 alunos da modalidade presencial não moram próximo a universidade, ou seja, cerca de 70% dos entrevistados, enquanto 24 alunos da modalidade a distância, aproximadamente 80%, moram próximo ao pólo.

Quanto às questões de telefone, computador e acesso a internet, os alunos das duas modalidades nos apresentaram resultados satisfatórios, uma vez que estes resultados não tiveram muitas diferenças, conforme tabelas abaixo:

<b>Alunos da modalidade presencial</b>				
<b>Possui Telefone</b>	<b>4° Período</b>	<b>5° Período</b>	<b>6° Período</b>	<b>Total</b>
Sim	9	7	14	30
Não		1		1
				<b>31</b>

<b>Alunos da modalidade a distância</b>				
<b>Possui Telefone</b>	<b>1° Período</b>	<b>2° Período</b>	<b>3° Período</b>	<b>Total</b>
Sim	6	5	11	22
Não	2	3		5
Celular	1		3	4
				31

Quanto a possuírem computador, como podemos verificar, grande parte dos alunos da modalidade presencial possui computador em suas casas, enquanto cerca de 50% dos alunos da modalidade a distância também. Cabe ressaltar, que este dado é animador se compararmos com o número de pessoas desta modalidade que possuem telefone em casa, apenas 5 pessoas a mais.

<b>Alunos da modalidade presencial</b>				
<b>Possui Computador</b>	<b>4° Período</b>	<b>5° Período</b>	<b>6° Período</b>	<b>Total</b>
Sim	9	6	14	29
Não	0	2	0	2
				31

<b>Alunos da modalidade a distância</b>				
<b>Possui Computador</b>	<b>1° Período</b>	<b>2° Período</b>	<b>3° Período</b>	<b>Total</b>
Sim	5	3	8	16
Não	4	5	6	15
				31

Quanto a terem acesso à internet, todos os alunos da modalidade presencial possuem acesso à rede, e da mesma forma, a maioria dos alunos da modalidade a distância, 25, também têm acesso à internet, o que é um facilitador para o contato com a tutoria a distância e para a troca de e-mail entre colegas, com as tutorias, fazer pesquisas pela web, etc, visto que de 31, apenas 6 alunos não têm acesso à internet.



<b>Alunos da modalidade presencial</b>				
<b>Acesso a Internet</b>	<b>4º Período</b>	<b>5º Período</b>	<b>6º Período</b>	<b>Total</b>
Sim	9	8	14	31
Não				
				31

<b>Alunos da modalidade a distância</b>				
<b>Acesso a Internet</b>	<b>1º Período</b>	<b>2º Período</b>	<b>3º Período</b>	<b>Total</b>
Sim	7	7	11	25
Não	2	1	3	6
				31

Os alunos da educação presencial acessam mais a internet de suas próprias casas enquanto os alunos da modalidade a distância utilizam mais o pólo.

De acordo com as tabelas abaixo, podemos verificar que não ter computador em casa não significa necessariamente para os alunos da modalidade a distância estar excluído digitalmente, uma vez que estes alunos buscam alternativas de se conectarem à rede mundial, e o pólo é um grande facilitador, pois é um dos lugares onde mais se acessa a internet.

Os estudantes de ambos os cursos se conectam à rede tanto pela internet discada quanto pela Banda Larga, praticamente no mesmo nível.

<b>Alunos da modalidade presencial</b>				
<b>Local de acesso a internet</b>	<b>4º Período</b>	<b>5º Período</b>	<b>6º Período</b>	<b>Total</b>
Casa	9	5	13	27
Trabalho	4	3	2	9
UNIRIO	2	3	5	10
Outros		2		2

<b>Local de acesso a internet</b>	<b>Alunos da modalidade a distância</b>			
	<b>1º Período</b>	<b>2º Período</b>	<b>3º Período</b>	<b>Total</b>
Casa	4	2	4	10
Trabalho	2	4	4	10
Pólo	7	5	8	20
Outros	1		2	3

Referente à pergunta se atuam no magistério, como já era esperado, apenas 10 alunos do curso presencial são docentes, ou seja, cerca de 32%, enquanto 100% dos alunos na modalidade a distância trabalham no magistério, mas este fato não é novidade, uma vez que um dos pré-requisitos para ingressar no curso de Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental é que o aluno possua diploma de conclusão do Ensino Médio em Curso de Formação de Professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e que esteja em efetivo exercício em estabelecimento educacional da rede de ensino, o que não é exigência para os alunos do curso de Pedagogia.

Os alunos da modalidade presencial estão divididos pela atuação no magistério da seguinte forma:

<b>Atua no Magistério</b>	<b>Alunos da modalidade presencial</b>			
	<b>4º Período</b>	<b>5º Período</b>	<b>6º Período</b>	<b>Total</b>
Sim	1	3	6	10
Não	8	5	8	21
				31

No entanto, dos alunos que não atuam no magistério nesta modalidade, apenas 8 trabalham em outras atividades fora da docência e 13 não trabalham.

Dos alunos que trabalham na docência, dentre as duas modalidades, prevalece na modalidade presencial e na modalidade a distância, a atuação dos professores na Educação Infantil

Cabe ressaltar que é no 6º período que incide o maior contingente de alunos que atuam na docência, vindo assim, numa escala crescente de atuação conforme o aumento do período, o que já não acontece na modalidade a distância, uma vez que esta característica não é observada, pois todos os alunos são obrigatoriamente professores formados.

Vejamos a distribuição dos professores por série/ciclo com que trabalham:

Série e Ciclo com que Trabalha	Alunos da modalidade presencial			Total
	4º Período	5º Período	6º Período	
Educação Infantil		3	5	8
1ª a 4ª Séries				
5ª a 8ª Séries	1			1
Secretaria, Diretoria, Orientação Pedagógica e outros Serviços Administrativos				
Cursos (Inglês)			1	1
Séries Diversificadas (Ed. Infantil à 4ª Série)				
Séries Diversificadas (paralelo a escola)				
Não informado				
				10

Série e Ciclo com que Trabalha	Alunos da modalidade a distância			Total
	1º Período	2º Período	3º Período	
Educação Infantil	4	2	3	9
1ª a 4ª Séries	1	1	4	6
5ª a 8ª Séries				
Secretaria, Diretoria, Orientação Pedagógica e outros Serviços Administrativos	1	2	2	5
Cursos (Inglês)				
Séries Diversificadas (Ed. Infantil à 4ª Série)	1	2	4	7
Séries Diversificadas (paralelo a escola)	2	1		3
Não informado			1	1
				31

Dentre os 41 alunos que atuam no magistério, trabalham em escolas públicas 1 aluno da modalidade presencial e 24 alunos da modalidade distância, e atuam em instituições particulares 9 alunos do curso presencial e 4 alunos do curso

a distância, e apenas 3 alunos desta modalidade atuam em instituições públicas e privadas.

Quanto à formação para lecionar, a maioria dos alunos de EAD cursou a formação de professores no ensino médio, enquanto nos alunos da modalidade presencial, esta formação se divide entre a formação de professores no ensino médio e a oportunidade de lecionarem através do curso de pedagogia.

Seguem tabelas informativas:

Formação para lecionar	Alunos da modalidade presencial			
	4º Período	5º Período	6º Período	Total
Formação Magistério - 2º grau		1	3	4
Curso Superior Pedagogia - em curso		2	2	4
Curso Superior Completo (Biblioteconomia)	1			1
Outros: (Curso de Inglês)			1	1
				10

Formação para lecionar	Alunos da modalidade a distância			
	1º Período	2º Período	3º Período	Total
Formação Magistério - 2º grau	8	8	14	30
Curso superior (Letras)	1			1
				31

Por terem a faixa etária menor do que os alunos da educação a distância, os alunos da modalidade presencial têm um tempo de magistério inferior pois 9 alunos abrangem até 4 anos e apenas 1 possui tempo de magistério que varia de 5 a 9 anos, enquanto os alunos da modalidade a distância, compreendem tempo de profissão que varia de 1a mais de 15 anos, conforme podemos visualizar nas tabelas a seguir:

Tempo de Magistério	Alunos da modalidade presencial			
	4º Período	5º Período	6º Período	Total
Até 4	1	2	6	9
de 5 a 9		1		1
				10

Quando perguntados sobre se conheciam a modalidade EAD antes de ingressarem no curso de graduação, 17 alunos do curso PAIEF responderam que conheciam, e inclusive 8 já haviam feito outros cursos a distância, como por exemplo, secretaria de Escola, o Salto para o Futuro da TVE Brasil, direito do consumidor, informática, segurança do trabalho, práticas de inglês, curso de artes e matemática, não especificando no caso deste último a que nível.

Com relação aos alunos da modalidade presencial, ao responderem a questão sobre se têm conhecimento que a UNIRIO oferece o curso de Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental, os 31 entrevistados responderam saber deste curso, embora apenas 9 saibam como este funciona, 16 não sabem e 6 têm algumas informações relacionadas ao curso.

Relacionamos esta questão ao fato destes alunos ainda estarem até no 6º período, uma vez que passam a ter mais contato com esta graduação, no sentido de ter “conhecimento” de seu funcionamento, quando cursam a disciplina Educação a Distância, que está definida na grade curricular do 7º período.

Cabe ressaltar que apenas 1 aluno da modalidade presencial já fez um curso a distância, que foi pelo Sebrae, mas não especificou o curso.

No questionário dos alunos do PAEIF estão incluídas três questões relacionadas ao sistema de tutoria, onde na primeira, ao serem questionados sobre se procuravam a tutoria, 29 alunos responderam que sim e apenas 2 responderam que não, sendo que em uma das respostas negativas não houve justificativa, e na outra o aluno explicitou que não procura a tutoria, não por problemas com a tutoria ou com o pólo, mas devido ao fato de na véspera das avaliações a procura ser muito grande.

Dentre os que procuram a tutoria, a forma de comunicação mais utilizada é o encontro com a tutoria presencial, seguida pelo telefone (tutoria a distância e presencial) e através da plataforma, conforme tabela abaixo:

Formas de comunicação	Alunos da modalidade a distância			
	1º Período	2º Período	3º Período	Total
Não informou	1	1		2
Tutoria presencial	7	6	13	26
Internet (plataforma)	5	1	6	12
Telefone	5	2	7	14

Cabe ressaltar, que de acordo com as respostas, os momentos que ocorrem maior procura é próximo as avaliações, tanto as Avaliações a Distância, quanto as Avaliações Presenciais, 21 incidências, seguida da procura em caso de dúvidas, 5 incidências.

Como já mencionado, o questionário também constou de perguntas abertas, onde procuramos obter conhecimento das opiniões dos alunos entrevistados, e serão justamente estas questões que iremos descrever agora.

Mas antes, cabe mencionar que para a análise dos conteúdos das questões, utilizamos o estabelecimento de categorias, onde a princípio foi feita uma leitura que visou a sistematização das idéias encontradas em todas as respostas de cada questão, para que após chegássemos a categorias que abrangessem todas as respostas (RICHARDSON, 1999).

Para esta etapa do trabalho, os questionários também foram divididos por modalidade e período. No entanto, nesta fase das respostas entra o n° da entrevista. Assim, poderemos identificar um questionário da seguinte forma: EAD 1.1 – onde a sigla EAD corresponde à modalidade de ensino, o primeiro algarismo corresponde ao período, e o algarismo posterior ao ponto significa o n° do questionário.

Ao contrário do que fizemos para descrever os dados dos questionários das perguntas fechadas, aqui, optaremos por iniciar a descrição das respostas pelo curso de Pedagogia na modalidade a distância e posteriormente as respostas dos alunos do curso de Pedagogia na modalidade presencial, analisando os resultados obtidos com base na teoria vista no decorrer da pesquisa.

A primeira questão aberta constou da seguinte pergunta: *O que mudou na sua atuação no magistério após iniciar o curso de Pedagogia?*

Após fazer uma tabela de resumo com as respostas dos alunos da modalidade a distância (vide anexo 6.1) e da modalidade presencial (vide anexo 6.2), acabamos por definir algumas categorias nas modalidades a distância e presencial e, desta forma, as respostas foram agrupadas e divididas nas seguintes temáticas:

<b>O que mudou na sua atuação docente após iniciar o curso? Alunos modalidade a distância</b>	<b>incidência</b>
Mudança na prática pedagógica (mais crítica e mais reflexiva)	16
Valorização do conhecimento que o aluno traz para a escola	13
Mudança e ampliação de visão	4
Amplitude de conhecimento	1
Conhecimento das leis a favor da profissão	1

<b>O que mudou na sua atuação docente após iniciar o curso? Alunos modalidade presencial</b>	<b>incidência</b>
Acréscimo de conhecimento e alteração na prática docente	6
Proporcionou Formação Teórica	2
Propiciou a atuação docente	1

Embora não seja justo comparar os resultados desta questão quantitativamente, podemos constatar que nos dois cursos aparece um número maior de incidências na questão relacionada a alteração da prática pedagógica do professor em sala de aula. Desta forma, voltamos à discussão do curso de

pedagogia ocorrer em sintonia entre a teoria e a prática, pois os alunos/docentes irão ter a oportunidade de verificar acertos e modificar “erros” ainda na instituição, o que já não acontece quando o aluno egressa da universidade e posteriormente vai trabalhar, uma vez que este levará consigo a teoria aprendida, mas não teve a oportunidade de ver, num mesmo momento, durante a graduação, a teoria relacionada a prática.

É importante ressaltar que 13 alunos de EAD relacionaram a mudança de suas atuações docentes a uma nova visão e postura frente a seus alunos, uma vez que estes alunos/docentes passaram a valorizar o conhecimento que o aluno traz para a escola.

Dessa forma, voltamos mais uma vez à questão da importância do curso de pedagogia relacionar teoria e prática, visto que o aluno de EAD, por ser obrigatoriamente docente, parece ter mais possibilidade de verificar e constatar as teorias aprendidas através do curso, uma vez que podem correlacionar teoria e prática.

E ainda sobre a questão da relação teoria e prática no curso de pedagogia, Brzezinski (2001) ressaltar que a docência é base da formação do pedagogo, uma vez que alguém que esteja se preparando para o trabalho pedagógico deve ter o conhecimento de como se dá a prática docente, daí a importância da relação entre teoria e prática na graduação. Entretanto, não devemos restringir o saber às situações que ocorrem no cotidiano da escola, e à vivência de problemas habituais, pois os conteúdos, sem dúvida, ocupam um lugar primordial na formação do professor, contudo este deverá relacionar-se a prática.

Sobre a questão *o que te levou a fazer um curso de pedagogia?* foram elaboradas duas tabelas de respostas: uma para os alunos de EAD (vide anexo 7.1)



e outra para os alunos do presencial (vide anexo 7.2). A partir destas, as respostas foram agrupadas conforme as tabelas a seguir:

<b>O que te levou a fazer um curso de pedagogia? Alunos modalidade a distância</b>	<b>incidência</b>
Por atuar no campo educacional	6
Qualificação e atualização profissional	6
Aprimorar os conhecimentos para a prática	6
Realização de um ideal	4
Para possuir curso superior	3
Capacitação e atender a exigência da Lei	2
Recuperar o tempo perdido	1

<b>O que te levou a fazer um curso de pedagogia? Alunos modalidade presencial</b>	<b>incidência</b>
Por ter passado no vestibular	9
Por identificação com a área educacional	8
Por gostar e querer trabalhar com crianças/Educação Infantil	4
Aprofundamento teórico da profissão	3
Por atuar na profissão	2
Para atender a exigência da Lei 9394/96	1
Por estímulo de terceiros que atuam na área educacional	1
Por ser o único curso que se aproximava do que eu queria	1
Por possibilitar diferentes atuações no exercício da profissão	1
Complementar o meu trabalho com a área educacional	1

Observamos que, de acordo com as maiores incidências de respostas, para os alunos de EAD, optar por cursar uma graduação em pedagogia está voltado basicamente para uma preocupação profissional e uma realização pessoal, enquanto para os alunos da modalidade presencial esta questão relaciona-se com o fato dos alunos terem afinidade e vontade de trabalhar na área educacional, maior índice de respostas, seguido pela aprovação do vestibular. Mas com relação a esta questão, cabe mencionar que alguns alunos que ingressaram no curso apenas por terem sido aprovados numa universidade federal e gratuita, após iniciarem o curso se identificaram, conforme respostas a seguir:

Pedagogia não foi minha primeira opção. Meu objetivo era fazer Letras, mas aos poucos fui me identificando e achei meu lugar. EP 4.34

Pedagogia era a minha 2ª opção; mas depois de cursar os 2 primeiros períodos me apaixonei pelo curso! EP 6.53

Era minha segunda opção no vestibular, e como não passei para a primeira, optei pela Pedagogia, pensando numa futura transferência. Mas acabei gostando e pretendo continuar. EP 6.55

Os alunos de EAD, ao serem questionados sobre o porque de se fazer um curso de Pedagogia na modalidade a distância (vide anexo 7.1), destacaram como fatores determinantes a questão do tempo, seguida da financeira, conforme respostas a seguir:

Por optar na modalidade a distância a principal questão é a falta de tempo. EAD 3.31

A modalidade a distância possibilita a elasticidade dos horários que eu preciso dividir, cuidados com a minha mãe e dedicação à secretaria da escola. EAD 1.6

A distância porque foi a oportunidade que surgiu e que veio ao encontro de minha disponibilidade financeira. EAD 2.10

Desta forma, as respostas foram agrupadas nas seguintes categorias:

<b>Por que fazer o curso de Pedagogia a distância? Alunos modalidade a distância</b>	<b>incidência</b>
Por falta de tempo	17
É melhor financeiramente	6
Por ser uma universidade gratuita	5
Por falta de opção	4
Qualidade da Universidade	1
Facilidade	1

Este resultado veio reforçar o que Filho, T., (2003) ressalta como sendo um dos mais importantes aspectos da educação a distância, que é possibilitar a educação a pessoas que estejam incapacitadas, por algum motivo, ao acesso do ensino regular.

Os alunos de EAD, ao responderem se consideram que sua formação possa vir a ser prejudicada por não terem o contato presencial com o professor (vide anexo 8), foram praticamente unânimes em dizer que não, porém 1 aluno considerou que sua formação esteja um pouco prejudicada, visto que nesta modalidade deixa de existir a troca entre aluno/aluno e professor/aluno, conforme resposta abaixo:

Um pouco, pois a troca de informações aluno/aluno e professor/aluno deixa de existir com a frequência que existe na presencial. Eu acho que essa troca de informações é muito importante para a aprendizagem. EAD 3.23

E mesmo não se sentindo prejudicados, alguns alunos ressaltaram a questão da importância do contato presencial para o processo ensino-aprendizagem.

Prejudicada não, apenas ficarei sem a troca de experiências e as amizades que certamente eu faria como o relacionamento pessoal. EAD 1.9

Prejudicada não, mas acredito que sempre deve haver encontros (seminários, palestras, congressos) para que a troca de experiências/conhecimentos se realize. EAD 2.17

Observamos que esta questão não significa um problema, ou uma indicação de baixa qualidade na formação dos alunos da modalidade a distância, uma vez que eles ressaltam que têm um amparo do curso por meio da tutoria e do material didático, além do curso ser de qualidade.

Outro aspecto que reforça a opinião dos alunos diz respeito à força de vontade e ao querer aprender, uma vez que estes alunos sabem que, em grande parte, a formação depende deles. Tal fato está em concordância com Neves C., (2002), uma vez que estudar a distância exige autonomia, persistência, capacidade de organizar o próprio tempo, habilidade de leitura, escrita e interpretação.

Vejamos as respostas de três alunos:

Claro que não, eu não tenho contato diário, mas tenho pelo 0800, pela plataforma e pela tutoria presencial. E quem está nessa é porque realmente tem interesse em adquirir mais conhecimentos. EAD 1.8

Eu considero que não, pois a gente tem um material didático riquíssimo que são os módulos e qualquer dúvida a gente tem oportunidade constante de tirá-las. EAD 2.15

Não. O material é muito bom; existe referências bibliográficas para pesquisas adicionais; e o tutor presencial supre as carências da falta de um professor. EAD 3.18

Com relação à questão da tutoria, a opinião dos alunos está em conformidade com Campos (2003), quando a mesma aborda que a tutoria é necessária para direcionar o processo ensino-aprendizagem, complementando a tarefa docente, que é transmitida pelo material didático. E em se falando de material didático, de acordo com Gatti (2002), ele precisa ser auto-explicativo e oferecer informações claras e coerentes, não podendo ser apenas materiais de informação, uma vez que deve criar no aluno a oportunidade da aprendizagem, e de acordo com os alunos de EAD, o material didático do curso atende a estas exigências .

Vejamos a seguir tabela com as opiniões dos alunos:

<b>Considera que a sua formação possa vir a ser prejudicada por não ter o contato com o professor? Alunos modalidade a distância</b>	<b>incidência</b>
Não, o curso fornece amparo (qualidade, tutoria, material didático)	14
Não, depende de nós querermos aprender/obter conhecimento	9
Não consideram sua formação prejudicada	4
Não, mas sentem a falta da relação que ocorre na ed. Presencial	3
Não, pois a experiência da sala de aula ajuda muito	1
Um pouco, pois não tem a troca de informações do presencial	1

Visto o exposto, os alunos de EAD, no geral, não se sentem prejudicados por estarem cursando uma modalidade de ensino em que não acontece a relação de sala de aula, uma vez que os mesmos possuem os subsídios necessários para

traçarem os seus processos de auto-aprendizagem, construindo assim, suas próprias situações de aprendizagem.

Em suma, verificamos que a EAD não significa um reforço no discurso da desvalorização do magistério, nem uma forma de educação que visa aligeirar a formação do professor, uma vez que estes alunos, para não deixarem que a sua formação caia de qualidade, utilizam os recursos oferecidos pelo curso, cientes de que o processo de aprendizagem, nesta modalidade, depende muito mais deles.

E reforçando esta questão, a maioria dos alunos se encontra satisfeita com o curso (vide anexo 9), conforme tabela a seguir:

<b>Satisfação com o curso Alunos modalidade a distância</b>	<b>incidência</b>
Consideram o curso satisfatório	6
Satisfação relacionada à mudança da prática docente	5
Satisfação relacionada com a aquisição e renovação de conhecimento	5
Satisfação relacionada ao crescimento profissional e pessoal	5
Satisfação relacionada à qualidade do curso e da Universidade	3
Satisfação relacionada à realização de um sonho	2
Satisfação relacionada à possibilidade de formação em nível superior	1
Satisfação relacionada à flexibilidade de tempo	1
Satisfatório, mas com ressalva sobre a quantidade de conteúdo	1
Não consideram o curso satisfatório, pois o curso é muito corrido	1

Podemos observar que em relação a esta questão, a satisfação dos alunos pode ser dividida em dois grandes grupos: um grupo que a satisfação está relacionada às questões avaliativas do curso, e outro, que relaciona a satisfação como contribuição por sua formação.

Os alunos de pedagogia na modalidade presencial, quando indagados sobre *Qual a sua opinião sobre o curso de Pedagogia na modalidade a distância e sobre a formação dos alunos de EAD?* (vide anexo 10), em sua grande maioria,

respondeu que preferiam não opinar, uma vez que não conheciam o curso e nem a modalidade.

Outros alunos não consideram o curso o ideal, uma vez que o contato presencial é muito importante no processo de formação. Esta opinião se relaciona ao pensamento exposto por Ferreira (apud BARDANACHVILI, 2002), quando o mesmo defende a posição que a formação de professores ocorre de uma melhor maneira quando existe o contato presencial dentro da sala de aula, um espaço tão importante e rico para o processo de ensino aprendizagem, contato este que não ocorre na educação a distância.

Dessa forma, relacionamos a posição expressa por Ferreira Apud Bardanachvili (2000) à questão da figura do professor em sala de aula significar uma maior possibilidade de conhecimento. Entretanto, este pensamento não é condizente com as opiniões dos alunos da modalidade a distância, uma vez que estes, em grande parte, não se sente inferiorizados e nem lesados pela ausência do professor.

Vejamos a seguir as respostas dos alunos da modalidade presencial:

<b>Opinião sobre o curso de pedagogia na modalidade a distância Alunos modalidade presencial</b>	<b>incidência</b>
Preferem não opinar, pois não conhecem o curso e nem a EAD	10
O curso não é o ideal, pois o contato presencial é importante	6
O curso é válido para quem não pode vir a universidade	4
Não conhecem, mas consideram que o curso EAD tem falhas	2
Não conhecem, mas não consideram bom. Relacionam c/ preconceito	2
Vai depender do aluno e docentes para que dê certo	2
Há uma demanda de alunos, e por isso a modalidade é importante	2
Ótimo, pois os alunos podem relacionar a teoria e a prática	1
A modalidade a distância dá uma pior qualificação ao aluno	1

Há alunos que consideraram o curso e a modalidade válidos, uma vez que possibilita o acesso de pessoas que por motivos de localização, tempo, questões financeiras, não conseguem ir até a universidade. Assim, o pensamento destes

alunos está em conformidade com Filho, T., (2003), uma vez que estes entendem a EAD como sendo um recurso, caso a educação presencial não seja possível.

A última questão a ser descrita diz respeito a opinião dos alunos sobre o curso de Pedagogia da UNIRIO.

Foram construídas duas tabelas com resumos de todas as respostas, sendo que uma para os alunos de EAD (vide anexo 11.1), e outra com as respostas dos alunos da modalidade presencial (vide anexo 11.2).

Abaixo estão as tabelas com as opiniões agrupadas dos alunos.

<b>Opinião sobre o curso de Pedagogia Alunos modalidade a distância</b>	<b>incidência</b>
O Curso é bem estruturado e de boa/excelente qualidade	11
O curso é bom, mas com algumas ressalvas: muito conteúdo, só ter uma Habilitação, faltam ajustes na plataforma	6
O Curso possibilita a obtenção e renovação de conhecimento	4
O curso possibilitou oportunidades	4
O Curso auxilia a prática docente	2
O Curso está relacionado a sentimento de Realização	1
O curso promove a autonomia	1
O Curso exige comprometimento do aluno	1

<b>Opinião sobre o curso de Pedagogia Alunos modalidade presencial</b>	<b>incidência</b>
O curso é bom, mas existem ressalvas: muito conteúdo, só visa a formação docente, o horário é restrito, período curto p/ sair com 4 habilitações, pouco espaço p/ trabalhar c/ as disciplinas de educação especial	8
O curso é bom	6
O Curso é bom, mas tem alguns problemas relacionados aos docentes: desmotivam o aluno, passam exercícios inúteis, falta de comprometimento	5
O curso é bom, mas não tem a relação da teoria com a prática	4
O curso é bom, mas o currículo é muito voltado para a Educação Infantil	2
O curso é desorganizado	2
O Curso possui problemas	2
O curso vem se tornando maçante, com discussões repetitivas	1

De acordo com as respostas dos alunos, podemos verificar que as opiniões referentes ao curso para os alunos da modalidade a distância se dividem em dois grandes grupos, pois há alunos que relacionam as suas opiniões com questões avaliativas do curso, e outros, que vinculam suas respostas a questões pessoais. Podemos perceber que para a maioria destes alunos, a opinião sobre o curso está relacionada a um aspecto de satisfação, e até as respostas que vem com ressalvas não chegam a ser em tons de críticas, uma vez que estas dizem respeito a questões ligadas a aspectos estruturais, o que já não acontece nas opiniões dos alunos do curso na modalidade presencial, uma vez que estes remetem as suas opiniões apenas para questões de cunhos avaliativos, e em tons de queixas.

Neste aspecto, as opiniões são bem divergentes, uma vez que o aluno presencial sofre mais com questões que não aparecem para os alunos da modalidade a distância, com por exemplo, problemas que surgem do contato com professor, como descaso, excesso de atividades, falta de comprometimento, pois da mesma forma que existem professores bons e comprometidos, também existem aqueles que pouco se importam com seus alunos, apenas com o plano a ser seguido; e uma outra questão é a falta da relação teoria e prática.

Mas também surgem posicionamentos em comum, como por exemplo muito conteúdo, uma vez que não é só o aluno de EAD que sofre com esta questão, os do ensino presencial também. Visto que muitos são trabalhadores, vão para a universidade, que em geral não é próximo de suas casas, e ainda tem que se deparar com um conteúdo praticamente impossível de ser todo assimilado durante 4 anos e meio de universidade, ainda mais por se tratar, em grande parte, de alunos que não atuam na docência.



Ao analisarmos as questões dos alunos da modalidade presencial, o curso, para uma maioria, é considerado bom, mas existem problemas estruturais.

Desta forma, nos apresenta uma questão que precisa ser investigada e discutida, pois talvez por ser um curso a distância, o que exige muito trabalho de organização antes do processo ensino-aprendizagem, o PAIEF esteja mais organizado do que o curso de Pedagogia, e esta questão precisa ser analisada.

#### **4.2 Breve análise dos Cursos de Graduação em Pedagogia da UNIRIO**

Ao iniciarmos a análise dos cursos, a primeira questão que abordaremos diz respeito aos objetivos.

Em ambos os cursos aparecem os mesmos objetivos, numa mesma proposta de formação de sujeito, que é em linhas gerais, formar um educador comprometido com a educação inclusiva, a fim de que seja construída uma sociedade mais justa, igualitária e fundamentalmente ética, ou seja, para uma cidadania participativa; e formar um intelectual crítico, capaz de responder às novas exigências educacionais, a partir de uma sólida base teórica e saberes historicamente construídos, assim, um profissional que possa produzir um trabalho educacional com qualidade social (UNIRIO, 2002, 2003).

Com relação às diferenças, a que iremos destacar diz respeito às habilitações que os cursos oferecem.

No curso de Pedagogia, o aluno ao se formar estará diplomado em quatro habilitações: Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; e Educação e Comunicação, enquanto a Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental (PAIEF/UNIRIO), só possibilita ao aluno uma certificação, que é a habilitação para atuar especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na construção da organização didático-pedagógica do PAIEF, foi levada em consideração a prática dos alunos, que como já mencionado são obrigatoriamente docentes, procurando assim ampliar os fundamentos das práticas já existentes no trabalho cotidiano de cada professor, e todo o curso foi construindo em cima deste princípio (UNIRIO, 2003).

Já o curso de Pedagogia foi idealizado nos princípios norteadores de uma sólida formação geral; a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, a interdisciplinaridade; e a atualização curricular (UNIRIO, 2002).

As grades curriculares dos cursos, levando em consideração apenas a habilitação que os cursos têm em comum se assemelham. Entretanto, a estrutura curricular do PAIEF está totalmente voltada para o professor que atua em sala de aula; podemos até verificar este fato pelos módulos de estudo, o que já não acontece no curso de Pedagogia.

Este assunto nos faz pensar que os alunos de EAD, que são obrigatoriamente docentes, e os alunos da modalidade presencial que atuam na docência têm maiores possibilidades de verificar as teorias aprendidas nos cursos, uma vez que poderão aplicar nos seus cotidianos as teorias estudadas na Instituição. Esta questão está em conformidade com Brzezinski (2001), quando a mesma destaca a importância de uma pessoa que esteja se preparando para o trabalho pedagógico tenha conhecimento de como se dá a prática docente.

E de acordo com Nunes (2001), a formação do professor não está apenas relacionada com a aquisição de conhecimentos específicos, mas às práticas pedagógicas de sala de aula.

Dizer que a falta da atuação docente ainda enquanto aluno impossibilita a qualidade da formação do pedagogo não é uma afirmação coerente, uma vez que se considerarmos este ponto como verídico, estaremos negando a importância dos conteúdos, visto que um pedagogo pode nunca ter atuado durante o curso e ao adentrar na prática ser um bom profissional, isto com base no sólido conhecimento teórico que obteve e buscou durante os anos em que esteve na universidade,

ponderando também que após adentrar na prática, ao conhecimento teórico será acrescido o conhecimento adquirido da prática, de suas experiências.

Assim, consideramos que a universidade seja o locus indicado e privilegiado para a formação do profissional da educação, uma vez que será possibilitada ao aluno uma formação vasta que lhe permita, além de ser professor, um pesquisador e um profissional considerado prático-reflexivo, refletindo sobre o seu papel na sociedade, sobre a sua prática cotidiana e sobre a necessidade da obtenção de conhecimento. Tais ditos estão embasados em Brzezinski (2001), Souza (apud BARDANACHVILI, 2000), Ferreira (apud BARDANACHVILI, 2000), Bolzan (2002) Perrenoud (1999), Zibetti (1999) e Nunes (2001).

Vimos em Libâneo (2004), que a pedagogia não pode ser restringida a um curso de formação de professores para séries iniciais do ensino fundamental, pois ela é antes um campo científico. Portanto, conceber o curso de pedagogia como destinado à formação de professores é um fato simplista, pois é certo que a Pedagogia ocupa-se de processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes ela tem um significado mais amplo e globalizante, já que é um campo de conhecimento, e diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo e sobre as práticas educativas. Assim, a base da formação de educadores não é a docência, mas a formação pedagógica, uma vez que a docência é uma das modalidades de trabalho pedagógico.

Em contraposição a Libâneo (2004), a Proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (1999) expressa que a base da formação dos educadores é a docência. E em conformidade com tal documento, Brzezinski (2001) também nos traz que a docência é a base da formação do pedagogo, visto que todo pedagogo é também um professor, pois alguém que esteja se preparando para o

trabalho pedagógico precisa ter conhecimento de como se dá a prática docente. E o lugar em que o professor deva receber esta formação é a universidade.

Desta forma, pudemos verificar que o curso de pedagogia da UNIRIO, nas duas modalidades, ao contrário do que Libâneo (2004) ressalta, quanto não ser a docência à base da formação do educador, se assemelha à Proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (1999) e com Brzezinski (2001), quando é dito que a base da formação do pedagogo é a docência, uma vez que todo pedagogo é também e antes de tudo um professor, e o lugar desta formação é a universidade.

## Considerações Finais

Ao longo desta monografia discutiu-se algumas questões pertinentes à formação do professor, que foram desde o locus ideal à sua formação até a formação deste profissional em cursos de graduação a distância, fazendo uma análise dos cursos de pedagogia da UNIRIO.

Através dos depoimentos dos alunos, pudemos relacionar a teoria (pesquisa bibliográfica e documental) com a prática (questionário dos alunos), refletindo se a atuação docente, ainda enquanto aluno, interfere ou não na qualidade da formação do Pedagogo; se o aluno de EAD, por ser obrigatoriamente docente, tem uma melhor verificação das teorias aprendidas através do curso; se os alunos da modalidade a distância são prejudicados em sua formação por não ter o contato presencial com o professor; e se a figura do professor em sala de aula significa para o aluno maior possibilidade de conhecimento.

Vimos que em relação a esta questão, a figura do professor em sala de aula não significa, necessariamente, uma maior possibilidade de conhecimento para o aluno uma vez que, com base nas respostas dos alunos da modalidade a distância, a maioria não sente falta deste profissional, pois considera ter o amparo necessário do curso, que lhes permite constante contato com a tutoria; fornece, através do material didático, indicações de bibliografias, possibilitando assim que este aluno vá buscar o conhecimento e que não fique simplesmente a esperar do módulo, todas as questões a serem estudadas.

Estes alunos, de forma alguma, consideram-se alunos prejudicados por estudarem num curso de graduação a distância, visto que, como os próprios alunos relatam, este curso tem qualidade.

Em relação aos alunos da modalidade presencial, quando o professor não é comprometido com o processo ensino-aprendizagem, e sim apenas com as suas questões, este não acrescenta na formação do aluno, mesmo estando presente.

Inúmeras vezes presenciei, enquanto aluna, professores com discursos belíssimos, mas a prática não condizia com tais falas, pois preocupavam-se apenas com as questões que, obrigatoriamente, deveriam ser seguidas para que não deixassem de dar o conteúdo estabelecido. E assim, o aluno ia ficando de lado, perdia-se a essência do aprender, pois geralmente estes professores deixavam de valorizar o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem, caracterizando a educação numa relação autoritária entre educador e educando, em que o primeiro se coloca enquanto “dono do saber”, sendo o educando apenas um receptor de informações.

A este aspecto relaciona-se a concepção da importância da formação prática-reflexiva do professor, uma vez que, de acordo com Zibetti (1999), o que se espera de um trabalho de formação voltado para o desenvolvimento da capacidade reflexiva é que o professor seja capaz de atuar de forma mais autônoma e menos dependente de manuais ou de planejamentos externos aos seus alunos, construindo formas de atuação com bases em teorias que se tornam ações de acordo com as solicitações do meio.

Visto o exposto, é ilusório acreditar e conceber a educação a distância como um discurso de desvalorização da formação do sujeito, uma vez que o que irá fazer uma formação de boa qualidade, além de uma sólida base teórica do profissional formado pela Universidade, é o comprometimento dos envolvidos no processo educacional.

E não podemos dizer que um aluno de EAD seja menos comprometido do que um aluno da modalidade presencial apenas por não freqüentar um espaço físico estabelecido como instituição de ensino. Pelo contrário, pois tendo por base a questão de ser a formação docente o alicerce do curso de Pedagogia, estes alunos podem ter uma maior possibilidade de verificação das teorias aprendidas, uma vez que atuam na docência, o que ao nosso ver possibilita e muito o engrandecimento da graduação, o que já não acontece com a maioria dos alunos do curso presencial, que não traz a docência como bagagem.

A atuação docente, ainda enquanto aluno, interfere na qualidade da formação do Pedagogo, pois este aluno/docente já irá verificar dentro da universidade a relação teoria e prática, uma vez que a concepção da prática reflexiva também procura considerar que os professores desenvolvem um certo conhecimento ligado diretamente à sua prática.

Desta forma, não importa se o curso <sup>é</sup> seja a distância ou presencial. O que || vai contar para uma formação de boa qualidade, além do comprometimento dos envolvidos, é a estrutura que o curso oferece, e que ambos, tanto o presencial quanto a distância, sejam oferecidos pela universidade; que esta instituição esteja comprometida em formar o educador com sólidas bases teóricas, <sup>a</sup>prático-reflexivos, || e que seja um transformador da realidade, pois podemos verificar que por mais que a presença do professor se faça ausente num curso de EAD, e por mais que existam problemas no curso presencial, isso é possível, pois basta querermos.



## Referências Bibliográficas

**AZZI**, Sandra. Avaliação de desempenho do aluno na ead. In: *Educação a distância na formação de professores*, 2000, Rio de Janeiro. Programa Salto para o Futuro, TV Escola. Disponível em:  
<<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadimp.htm>>. Acesso em: 21/10/2004

**BARDANACHVILI**, Eliane. [Entrevista publica em 12 de Novembro de 2000, na internet]. Disponível em: <http://www.intervox.nce.ufrj.br/~edpaes/universo.htm>. Acesso em 12/11/2004

**BOF**, Alvana Maria. Gestão de Sistemas de Educação a Distância. In: *Educação a distância na formação de professores*, 2000, Rio de Janeiro. Programa Salto para o Futuro, TV Escola. Disponível em:  
<<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadimp.htm>>. Acesso em: 21/10/2004

**BOLZAN**, Dóris Pires Vargas. Formando Professores Reflexivos. In: *Formação de Professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. p. 9-27.

**BRASIL**. Decreto nº 2494, de 10 de Fevereiro e 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, e define a Educação a Distância no art. 1º. Disponível em:  
<[http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/dec\\_2494.doc](http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/dec_2494.doc)>. Acesso em: 17/12/2004.

**BRASIL**. Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências. Disponível em:  
<<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/sapiens/dec327699.doc>>. Acesso em: 20/12/2004.

**BRASIL**. Decreto n.º 3.554, de 7 de agosto de 2000. Dá nova redação ao § 2º do art. 3º do decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica. Disponível em:  
<<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/sapiens/dec355499.doc>>. Acesso em: 20/12/2004.

**BRASIL**. Indicadores de Qualidade Para Cursos De Graduação a Distância (MEC/SED Maio 2002). In: **FILHO**, Roberto Fragale (org.). *Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 119-135.

**BRASIL.** *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996

**BRASIL.** Parecer CNE/CP 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior . Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/pareceres/00901formprof.doc>>. Acesso em: 20/12/2004.

**BRASIL.** Parecer CNE/CP 28/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/pareceres/02801formprof.doc>>. Acesso em: 20/12/2004.

**BRASIL.** Plano Nacional de Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/acs/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 15/12/2004.

**BRASIL.** Portaria ESD/SESu 335, de 06 de Fevereiro de 2002. In: **FILHO**, Roberto Fragale (org.). *Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.136-172.

**BRASIL.** Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível: <<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/resolucao/0202cargahorformprof.doc>>. Acesso em: 20/12/2004

**BRZEZNSKI**, Iria. *Contribuições na Audiência Nacional sobre Diretrizes para a formação Inicial de Professores da Educação Básica em curso de Nível Superior*. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/docgeraldiret.htm>>. Acesso em: 21/10/2004.

**CAMPOS**, Gilda Helena Bernardino de. Papel do professor em cursos na web. In: *Curso de especialização em educação a distância*. [s.l.]: Senac, 2003. p.42-47.

**CERTEAU**, Michel. As Universidades diante da cultura de massa. In: *A cultura no plural*. São Paulo: Papirus, 1995. p. 101-121.

**CHAVES**, Eduardo O C. *O Curso de Pedagogia: Um breve histórico e um resumo da situação atual*. 2003. Disponível em:

<<http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/MISC/pedagogia.htm>>. Acesso em: 20/12/2004

**COELHO**, Lígia Martha Coimbra. Nova legislação educacional e formação de professores da educação: rumos e prumos. In: **SILVA**, Waldeck Carneiro (org.). *Formação dos profissionais da educação: o novo contexto legal e os labirintos do real*. Niterói: EdUFF, 1998. p.49-66.

**CUNHA**, Luiz Antônio. *Qual Universidade?* Coleção polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez Editores & Autores Associados, 1989.

**FERREIRA**, Rodolfo. Entre o Sagrado e o Profano. In: *Entre o Sagrado e o Profano: o lugar social do professor*. Rio de Janeiro: Quartet, 1998. p. 69-97.

**FILHO**, Roberto Fragale. O contexto legislativo da educação a distância. In: **FILHO**, Roberto Fragale (org.). *Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.13-26.

**FILHO**, Teófilo Bacha. Educação a distância, sistemas de ensino e territorialidade. In: **FILHO**, Roberto Fragale (org.). *Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos*. Rio de Janeiro; DP&A, 2003. p.27-42 .

**FREIRE**, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 22<sup>a</sup> ed. 1996.

**GATTI**, Bernardete A. Critérios de Qualidade In: *Educação a distância na formação de professores*, 2000, Rio de Janeiro. Programa Salto para o Futuro, TV Escola. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadimp.htm>>. Acesso em: 21/10/2004

**GIUSTA**, Agneta da Silva; **FRANCO**, Iara Melo. Vídeo, teleconferência, videoconferência e áudio. In: **GIUSTA**, Ângela da Silva. **FRANCO**, Iara Melo (Org.). *Educação à Distância: Uma articulação entre a teoria e a prática*. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003. p. 136-153.

**GOMES**, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: **MINAYO**, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994. p. 67-79.

**HAGUETTE**, André. *Educação: bico, vocação ou profissão?* Educação & Sociedade, São Paulo: Papirus Editora, n° 38, p. 109-121, Abr.1991.

**LELIS**, Isabel. *Profissão docente: uma rede de histórias*. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n° 17, Maio/Junho/Julho/Agosto 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/inicio.html>>. Acesso em: 21/10/2004.

**LIBÂNEO**, José Carlos. *Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia*. Revista Gestão Universitária, [s.l], Abr.2004. Disponível em: <[http://www.gestaouniversitaria.com.br/scripts/print\\_mural.php?id=368&print=y](http://www.gestaouniversitaria.com.br/scripts/print_mural.php?id=368&print=y)>. Acesso em: 21/10/2004.

**LIMA**, Rosângela Lopes. A tutoria - uma importante função na implementação de projetos de qualidade em EAD. In: *Educação a distância na formação de professores*, 2000, Rio de Janeiro. Programa Salto para o Futuro, TV Escola. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadimp.htm>>. Acesso em: 21/10/2004

**LINHARES**, Célia Frazão Soares. *A escola e seus profissionais: tradições e contradições*. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

\_\_\_\_\_. Terremotos na Pedagogia: perspectivas da formação de professores. In: **SILVA**, Waldeck Carneiro (org.). *Formação dos profissionais da educação: o novo contexto legal e os labirintos do real*. Niterói: EdUFF, 1998. p. 11-34.

**LITWIN**, Edith. O Bom ensino na educação a distância. In: **LITWIN**, Edith (org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 9-12.

\_\_\_\_\_. Das tradições à virtualidade. In: **LITWIN**, Edith (org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13-22.

**MEC**. Proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, 1999. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/Pedagog-DC.rtf>>. Acesso em: 20/12/2004.

**MORAN**, José Manuel. O que é um bom curso a distância. In: *Educação a distância na formação de professores*, 2000, Rio de Janeiro. Programa Salto para o Futuro,

TV Escola. Disponível em:

<<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadimp.htm>>. Acesso em: 21/10/2004

**NEVES**, Carmen Moreira de Castro. A Educação a distância e a Formação de Professores. In: *Educação a distância na formação de professores*, 2000, Rio de Janeiro. Programa Salto para o Futuro, TV Escola. Disponível em:

<<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadimp.htm>>. Acesso em: 21/10/2004

**NUNES**, Célia Maria Fernandes. *Saberes Docentes e Formação de Professores: Um Breve Panorama da Pesquisa Brasileira*. Educação & Sociedade, São Paulo: Papirus Editora, ano XXII, n° 74, p. 27-42, Abr.2001.

O GLOBO: dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. [s.l.]: Globo, 1995.

**OLIVEIRA**, Ana Cristina Batestela de. *Qual a sua formação, professor?* Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Papirus Editora, 1994.

**PERRENOUD**, Philippe. *Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica*. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n° 12, Set/Out/Nov/Dez 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/inicio.html>>. Acesso em: 21/10/2004.

**POKER**, José Geraldo Alberto B. *Discurso, concepções e práticas: contradições na construção da identidade de professor*. Universidade e Sociedade, [s.l.], ano VI, n° 11, p. 66-71, Jun.1996.

**PRETI**, Oreste. Apoio à aprendizagem: o orientador acadêmico. In: *Educação a distância na formação de professores*, 2000, Rio de Janeiro. Programa Salto para o Futuro, TV Escola. Disponível em:

<<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadimp.htm>>. Acesso em: 21/10/2004

**PRETTO**, Nelson de Lucca. Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: **BARRETO**, Raquel Goulart (org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2ª ed. 2003. p.29-53.

**RIBEIRO**, Antônia Maria Coelho; **NEVES**, Maria Cristina Baeta. A tutoria. In: *Aprendizagem e a tutoria 4*. [s.l.]: Senac, 2000. p. 57-66.

\_\_\_\_\_. **PROVENZANO**, Maria Esther. Anotações sobre a produção de material impresso para educação a distancia. In: *As Tecnologias Educacionais 2*.[s.l]: Senac, 2000. p. 20-28

**RICHARDSON**, Roberto Jarry et al. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1999.

**SALGADO**, Maria Umbelina. Materiais escritos nos processos formativos a distância. In: *Educação a distância na formação de professores*, 2000, Rio de Janeiro. Programa Salto para o Futuro, TV Escola. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadimp.htm>>. Acesso em: 21/10/2004

**SILVA**, Maria Odete Pereira da Silva Emygdio da. *A análise de necessidades de formação na formação contínua de professores: um caminho para a integração escolar*. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16102001-100517/publico/tde.pdf>>. Acesso em: 11/12/2004.

**TAVARES**, Maria Cristina. O Tutor no Proformação. In: *Educação a distância na formação de professores*, 2000, Rio de Janeiro. Programa Salto para o Futuro, TV Escola. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadimp.htm>>. Acesso em: 21/10/2004

**TORNAGHI**, Alberto. Computadores, Internet e Educação a Distância In: *Educação a distância na formação de professores*, 2000, Rio de Janeiro. Programa Salto para o Futuro, TV Escola. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadimp.htm>>. Acesso em: 21/10/2004

**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia. RJ, 2002.

**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental. RJ, 2003.

**ZIBETTI**, Marli Lúcia Tonatto. *Analisando a prática pedagógica: Uma experiência de formação de professores na Educação infantil*. 1999. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-01112001-151523/publico/TDE.pdf>>. Acesso em: 11/12/2004.

# **Anexo 1**

**Grade Curricular das Disciplinas Obrigatórias  
do Curso de Pedagogia  
modalidade presencial**

## Anexo 1 - Grade Curricular do Curso de Pedagogia

### TRONCO COMUM : NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL E NÚCLEO COMPLEMENTAR

Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos (código)	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
HFC 0065	Introdução à Filosofia	1º	60	-	60	04	-	04	-	1
HFC 0066	Introdução à Sociologia	1º	60	-	60	04	-	04	-	1
HFE 0051	Psicologia e Educação	1º	60	-	60	04	-	04	-	1
HFE 0068	História das Instituições Escolares	1º	60	-	60	04	-	04	-	1
HFC 0067	Antropologia Cultural	1º	60	-	60	04	-	04	-	1
HFE 0050	Política Educacional	1º	60	-	60	04	-	04	-	1
	TOTAL				360h			24		
HFE 0053	Educação e Filosofia	2º	60	-	60	04	-	04	Introdução à Filosofia	1
HFE 0052	Educação e Sociologia	2º	60	-	60	04	-	04	Introdução à Sociologia	1
HFE 0055	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I	2º	60	-	60	04	-	04	Psicologia e Educação	1
HFE 0056	Dinâmica e Organização Escolar	2º	30	30	60	02	01	03	-	1
HFE 0066	Educação Especial	2º	60	-	60	04	-	04	-	
HFE 0062	Educação e Economia e Política	2º	30	-	30	02	-	02	Política Educacional	1
HFE 0054	Educação e Saúde	2º	30	-	30	02	-	02	-	1
HDI 0088	Pesquisa e Prática Pedagógica I	2º	-	30	30	-	01	01	-	1
	TOTAL				390h			24		
HFE 0063	Pensamento Educacional Brasileiro	3º	60	-	60	04	-	04	-	1
HDI 0065	Didática	3º	60	-	60	04	-	04	-	1
HDI 0093	Currículo	3º	60	-	60	04	-	04	-	1
HDI 0115	Estatística Aplicada à Educação	3º	60	-	60	04	-	04	-	1
HFE 0057	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	3º	30		30	02	-	02	Psicol. do Desenv. e da Aprendizagem I	1
HFC 0068	Ética	3º	60		60	04		04		
HDI 0089	Pesquisa e Prática Pedagógica II	3º	-	60	60	-	02	02	-	1



	TOTAL				390h			24		
HFC 0069	Epistemologia	4º	60	-	60	04	-	04	-	1
HDI 0090	Pesquisa e Prática Pedagógica III	4º	-	60	60	-	02	02	-	1
HDI 0069	Língua Portuguesa: conteúdo e forma	4º	30	30	60	02	01	03	Didática	1
HDI 0106	Avaliação Educacional	4º	60	-	60	04	-	04	Didática	
HDI 0107	Ciências Sociais: conteúdo e forma	4º	30	30	60	02	01	03	Didática	1
	TOTAL				300h			16		
HDI 0073	Ciências Naturais: conteúdo e forma	5º	30	30	60	02	01	03	Didática	1
HDI 0075	Matemática: conteúdo e forma	5º	30	30	60	02	01	03	Didática	1
HDI 0072	Alfabetização: conteúdo e forma	5º	30	30	60	02	01	03	Didática	
HDI 0074	Metodologia da Pesquisa Educacional	5º	60	-	60	04	-	04		
HDI 0091	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	5º	-	90	90	-	03	03	-	1
	TOTAL				330h			16		
HDI 0077	Arte e Educação	6º	60	-	60	04	-	04	-	1
HDI 0078	Monografia I	6º	30	-	30	02	-	02	Metodologia da Pesquisa Educacional	1
HDI 0092	Pesquisa e Prática Pedagógica V	6º	-	60	60	-	02	02	Didática	1
	TOTAL				150h			08		
HDI 0083	Monografia II	7º	-	60	60	-	02	02	Monografia I	1
	TOTAL				60		02	02		
	TOTAL Mínimo				1980			114		
	Habilitação Educação e Comunicação									
	Pesquisa e Prática Pedagógica VI	7º		60	60		02	02		1
	TOTAL GERAL <sup>20</sup>				2040h			116		

Carga Horária: T= Teórica P= Prática TT= Total da disciplina

<sup>20</sup>O Total inclui a disciplina obrigatória para a opção de Educação e Comunicação

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos (código)	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
HDI 0070	Educação Infantil	4º	60	-	60	04	-	04	Psic. do Desev. E da Apend. II	1
HDI 0071	Corpo e Movimento na Ed. Infantil	4º	60	-	60	04	-	04		1
HDI 0076	Pensamento e Linguagem	5º	60	-	60	04	-	04	Psic. do Desev. E da Apend. II	1
HDI 0079	Literatura na Educação Infantil	6º	30	-	30	02	-	02	-	1
HDI 0080	Ciências Sociais na Ed. Infantil	6º	30	-	30	02	-	02	Ciências Sociais: conteúdo e forma	1
HDI 0081	Matemática na Ed. Infantil	6º	30	-	30	02	-	02	Matemática: conteúdo e forma	1
HDI 0109	Ciências Naturais na Ed. Infantil	6º	30	-	30	02	-	02	Ciências Naturais: conteúdo e forma	1
	TOTAL				300h			20		

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos (código)	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
HFE 0065	Cultura e Educação popular	7º	60	-	60	04	-	04	-	1
HFE 059	Educação e Trabalho	6º	60	-	60	04	-	04	-	1
HDI 0082	Educação de Pessoas Jovens e Adultas	7º	60	-	60	04	-	04	-	1
HDI 0084	Educação a Distância	7º	60	-	60	04	-	04	-	1
HFE 0064	Psicopedagogia	6º	30	-	30	02	-	02	-	1
HFE 0067	Economia Autogestionária	7º	30	-	30	02	-	02	Psic. Do Desn. E da Apend.II	1
HFE 0058	Psicologia Social	7º	30	-	30	02	-	02	Psic. Do Desn. E da Apend.II	1
	TOTAL				330h			22		

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos (código)	Tipo	Observação
			T	P	TT	T	P	TT			
HDI 0087	Informática Educativa	8º	30	60	90	02	02	04	-	1	
HDI 0085	Leitura e Produção da Imagem	8º	60	-	60	04	-	04	-	1	
HDI 0108	Ciência da Comunicação	8º	30	-	30	02	-	02	-	1	
HFE 0069	Educação Extra-escolar	8º	30	-	30	02	-	02	-	1	
	Projetos Pedagógicos	8º	60	-	60	04	-	04	-	1	
	Administração do Cotidiano Escolar	8º	30	-	30	02	-	02	-	1	
HDI 0084	Educação a Distância	7º	60	-	60	04	-	04	-	1	cursada e computada na grade obrigatória de EPJA
	TOTAL				300h			18			

## **Anexo 2**

**Grade Curricular das Disciplinas Optativas  
do Curso de Pedagogia  
modalidade presencial**

## Anexo 2 – Disciplinas Optativas

### NÚCLEO COMPLEMENTAR OPTATIVAS

Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
HTD029	Expressão Oral e Escrita	3º	30	30	60	02	01	03	-	2
HTD027	Fundamentos de Inglês Instrumental I	3º	30	30	60	02	01	03	-	2
CCET	Introdução à Ciência da Computação	3º	30	30	60	02	01	03	-	2
HDI	Currículo, Ideologia e Poder	5º	30	-	30	02	-	02	Currículo	2
HFC	Estética	5º	30	-	30	02	-	02	Ética	2
HIS	História da Ciência e da Tecnologia	5º	30	-	30	02	-	02	-	2
HDI	Epistemologia e Didática	8º	30	-	30	02	-	02	-	2
HDI	Linguagem, Leitura e Literatura na Escola	5º	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE	Tópicos Especiais em Subjetividade Contemporânea I	5º	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE	Tópicos Especiais em Subjetividade Contemporânea II	5º	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE	Tópicos Especiais em Subjetividade Contemporânea III	5º	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE	Tópicos Especiais em Subjetividade Contemporânea IV	5º	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE	Tópicos Especiais em Psicologia I	7º	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE	Tópicos Especiais em Psicologia II	7º	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE	Tópicos Especiais em Psicologia III	7º	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE	Tópicos Especiais em Psicologia IV	7º	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE	Tópicos em Educação Especial I	7º	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE	Tópicos em Educação Especial II	7º	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE	Tópicos em Educação Especial III	7º	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE	Tópicos em Educação Especial IV	7º	30	-	30	02	-	02	-	2

HDI	Clube da Ciência e da Cidadania	6º	30	-	30	02	-	02		2
HDI	Abordagens Especiais em Educação I	6º	30	-	30	02	-	02		2
HDI	Abordagens Especiais em Educação II	6º	30	-	30	02	-	02	Abord. Esp. Edu I	2
HDI	Abordagens Especiais em Educação III	6º	30	-	30	02	-	02	Abord. Esp. Edu II	2
HDI	Abordagens Especiais em Educação IV	6º	30	-	30	02	-	02	Abord. Esp. Edu III	2
HDI	Abordagens diferenciadas em Educação de Pessoas Jovens e Adultas	7º	30	-	30	02	-	02		2
HFE	Tópicos em Educação de Pessoas Jovens e Adultas	7º	30	-	30	02	-	02		2
HDI	Ensino Fundamental em Tempo Integral	6º	30	-	30	02	-	02		2
HDI	Avaliação e Educação Infantil	6º	30	-	30	02	-	02	Avaliação Educacional	2
HDI	Globalização, Cidadania e Educação	8º	30	-	30	02	-	02		2
HDI	Estudos e Conteúdos Básicos de Ciências Naturais	7º	30	-	30	02	-	02		2
HFC	Tópicos Especiais em Ética	7º	30	-	30	02	-	02	Ética	2
HFC	Realidade Urbana Brasileira	7º	30	-	30	02	-	02		2
HIS	História das Idéias Educacionais	8º	30	-	30	02	-	02		2
HFE	Educação de Pessoas Jovens e Adultas: necessidades especiais	7º	30	-	02	02	-	02	Educação Especial	2

## **Anexo 3**

**Grade Curricular das Disciplinas Obrigatórias  
e Eletivas do Curso de Pedagogia para as  
Séries Iniciais do Ensino Fundamental  
modalidade a distância**



**Anexo 3: Grade Curricular Curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – modalidade a distância**

<b>P 1</b>	<b>P 2</b>	<b>P 3</b>	<b>P 4</b>	<b>P 5</b>	<b>P 6</b>
Fundamentos 1 60h	Fundamentos 2 60h	Fundamentos 3 60h	Fundamentos 4 60h	Informática na Educação 2 60h	Imagem e Educação 60h
Língua Portuguesa na Educação 1 60h	L. Portuguesa na Educação 2 60h	Alfabetização Cont. e Forma 1 60h	Alfabetização Cont. e Forma 2 60h	Literatura na Formação do Leitor 60h	Artes na Educação 60h
Ed. Especial 60h	Didática 60h	Ciências Naturais na Educação 1 60h	Ciências Naturais na Educação 2 60h	História na Educação 1 60h	História na Educação 2 60h
Informática na Educação 1 60 h	Matemática na Educação 1 60h	Matemática na Educação 2 60h	Geografia na Educação 1 60h	Geografia na Educação 2 60h	Corpo e Movimento na Educação 60h
		Eletiva 1 – 30h	Eletiva 2 – 30h	Eletiva 3 – 30h	Eletiva 4 – 30h
<b>240h</b>	<b>240h</b>	<b>270h</b>	<b>270h</b>	<b>270h</b>	<b>270h</b>
	Prática de Ensino 1 60h	Prática de Ensino 2 60h	Prática de Ensino 3 60h	Prática de Ensino 4 60h	Prática de Ensino 5 60h
Pesquisa em Educação e Construção do PPP1 60h	Pesquisa em Educação e Construção do PPP2 60h	Pesquisa em Educação e Construção do PPP3 60h	Pesquisa em Educação e Construção do PPP4 60h	Pesquisa em Educação e Construção do PPP5 60h	Pesquisa em Educação e Construção do PPP6 60h
<b>300h</b>	<b>360h</b>	<b>390h</b>	<b>390h</b>	<b>390h</b>	<b>390h</b>

## **Anexo 4**

**Questionário aplicado aos alunos do Curso de  
Pedagogia para as Séries Iniciais  
do Ensino Fundamental  
modalidade a distância**



**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**  
**Centro de Ciências Humanas**  
**Escola de Educação**

**Questionário sobre o Curso de Pedagogia na modalidade a Distância**

1. Idade \_\_\_\_\_ Feminino  Masculino
2. Qual o período que está cursando no curso de Pedagogia?  
 \_\_\_\_\_
3. Em qual Pólo?  
 \_\_\_\_\_
4. Você reside próximo ao Pólo? Em qual local?  
 \_\_\_\_\_
5. Você tem telefone em casa? \_\_\_\_\_ E computador? \_\_\_\_\_
6. Você tem acesso a internet? Sim  Não
7. Em que local: Casa  Trabalho  Pólo  Outros \_\_\_\_\_
8. A internet que você utiliza é Banda Larga  Acesso Discado
9. Com que série/ciclo você trabalha?  
 \_\_\_\_\_
10. Qual foi a sua formação para se tornar um professor:  
 Segundo Grau – Formação de Professores   
 Curso Superior  Qual o Curso? \_\_\_\_\_
11. Quanto tempo atua no Magistério? \_\_\_\_\_
12. Atua em escola pública ou privada? \_\_\_\_\_
13. O que mudou na sua atuação no magistério após iniciar o curso de Pedagogia?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

14. Você já conhecia a modalidade da Educação à Distância antes de entrar para o curso de Pedagogia à Distância da Unirio? Sim  Não

15. Já havia feito algum curso a Distância antes da graduação?

Sim  Não  Qual o Curso? \_\_\_\_\_

16. O que te levou a fazer um curso de Pedagogia? E por que na modalidade à Distância?

---

---

---

17. Você considera que sua formação possa vir a ser prejudicada por não ter o contato presencial com o professor?

---

---

---

18. Você procura as tutoras para esclarecer dúvidas? Sim  Não

19. Quais são as formas de comunicação utilizadas?

---

---

20. Quais são os momentos em que ocorre maior procura?

---

---

21. Caso a resposta seja negativa, por que não ocorre a procura?

---

---

22. Qual sua opinião sobre o curso de Pedagogia na modalidade à Distância?

---

---

---

---

---

23. Você está satisfeito com o curso de Pedagogia à Distância da UNIRIO?

Sim  Não  Justifique.

---

---

---

**Apenas responda as perguntas de 24 a 26 caso já tenha cursado a disciplina  
Língua Portuguesa na Educação 1.**

24. Qual a sua opinião sobre a disciplina Língua Portuguesa na Educação 1?

---

---

---

---

25. O que mudou em sua prática cotidiana após cursar a disciplina Língua Portuguesa na Educação 1?

---

---

---

---

26. Como você classifica o material didático da disciplina Língua Portuguesa na Educação 1?

---

---

---

## **Anexo 5**

**Questionário aplicado aos alunos  
do Curso de Pedagogia  
modalidade presencial**



**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**  
**Centro de Ciências Humanas**  
**Escola de Educação**

**Questionário sobre o Curso de Pedagogia na modalidade Presencial**

1. Idade \_\_\_\_\_ Feminino  Masculino
2. Qual o período que está cursando no curso de Pedagogia?  
 \_\_\_\_\_
3. Você reside próximo a Universidade? Em qual local?  
 \_\_\_\_\_
4. Você tem telefone em casa? \_\_\_\_\_ E computador? \_\_\_\_\_
5. Você tem acesso a internet? Sim  Não
6. Em que local: Casa  Trabalho  Unirio  Outros \_\_\_\_\_
7. A internet que você utiliza é Banda Larga  Acesso Discado
8. Você trabalha? Sim  Não

**Apenas responda as perguntas 9 e 10 caso esteja trabalhando**

9. Qual o ramo de atividade e função? \_\_\_\_\_
10. Você atua ou já atuou no Magistério? Sim  Não

**Apenas responda as perguntas de 11 a 15 caso trabalhe no magistério**

11. Qual foi a sua formação para se tornar um professor:  
 Segundo Grau – Formação de Professores   
 Curso Superior  Qual o Curso? \_\_\_\_\_
12. Com que série/ciclo você trabalha?  
 \_\_\_\_\_
13. Quanto tempo atua no magistério? \_\_\_\_\_
14. Atua em escola pública ou privada? \_\_\_\_\_

15. O que o curso de Pedagogia acrescentou e/ou alterou em sua atuação no magistério?

---

---

---

16. Você sabia que a Unirio oferece o curso de Pedagogia na modalidade à Distância? Sim  Não

17. Caso a resposta anterior for positiva, você sabe como este curso funciona?

---

---

18. Já fez algum curso na modalidade à Distância?

Sim  Não  Qual o Curso? \_\_\_\_\_

19. O que te levou a fazer um curso de Pedagogia?

---

---

---

---

20. Enquanto aluno do curso de Pedagogia na modalidade Presencial, qual a sua opinião sobre o curso de Pedagogia na modalidade à Distância e sobre a formação dos alunos de EAD?

---

---

---

---

21. Qual sua opinião sobre o curso de Pedagogia na modalidade Presencial?

---

---

---

---



**Apenas responda as perguntas de 22 a 24 caso já tenha cursado a disciplina  
Língua Portuguesa: Conteúdo e Forma.**

22. Qual a sua opinião sobre a disciplina Língua Portuguesa: Conteúdo e Forma?

---

---

---

---

23. Caso atue no magistério, o que mudou em sua prática cotidiana após cursar a disciplina Língua Portuguesa: Conteúdo e Forma?

---

---

---

---

24. Como você classifica o material didático da disciplina Língua Portuguesa: Conteúdo e Forma?

---

---

---

## **Anexo 6**

**Questão: O que mudou na sua atuação no magistério após iniciar o curso de Pedagogia?**

**6.1 – Respostas dos alunos da modalidade a distância**

**6.2 – Respostas dos alunos da modalidade presencial**

**Anexo 6.1 - Alunos modalidade a distância**

<b>O que mudou na sua atuação no magistério após iniciar o curso de Pedagogia?</b>	
<b>Resumo das Respostas</b>	<b>Nº Entrevista</b>
O conhecimento que o aluno traz consigo para a escola (aluno ser social)	EAD 1.1
Maneira de pensar e agir com os alunos (mudança de postura)	EAD 1.2
Reconhecimento do conhecimento trazido pelo aluno	EAD 1.3
Modo de agir (consciente e mais segura)	EAD 1.4
Visão da profissão	EAD 1.5
Uma amplitude de conhecimentos	EAD 1.6
Atuação mais crítica, mais consciente, mais criativa e planejada	EAD 1.7
Visão acerca do cotidiano dos alunos	EAD 1.8
Descoberta de leis a favor do profissional na luta pela educação	EAD 1.9
Reforço das antigas práticas e discursos	EAD 2.10
Repensando a prática no sentido de perceber a individualidade dos alunos	EAD 2.11
A maneira de ver os alunos, a importância da educação, a busca de novas ações pedagógica	EAD 2.12
Ser mais crítica e reflexiva buscando mudanças, e ver os alunos de uma outra forma	EAD 2.13
Diálogo com os alunos, ser mais crítica quanto aos conteúdos e procedimentos de ensino	EAD 2.14
Novo olhar sobre a profissão	EAD 2.15
Mudança da prática diária	EAD 2.16
Prática de ensino mais crítica, e buscando a realidade de cada aluno	EAD 2.17
Prática mais reflexiva, levando em consideração o saber do aluno	EAD 3.18
Olhar sobre os alunos, a individualidade e a visão de mundo deles	EAD 3.19
Reflexão sobre a prática, devido a ampliação dos conhecimentos	EAD 3.20
Reflexão sobre a prática pedagógica	EAD 3.21
Olhar sobre os alunos, me tornei tolerante com os problemas deles.	EAD 3.22
Reflexão sobre a prática	EAD 3.23
Prática mais significativa	EAD 3.24
Prática mais dinâmica	EAD 3.25
Mudança na Prática Pedagógica	EAD 3.26
Maneira de agir em sala de aula	EAD 3.27
Mudou toda a minha vida, ampliou meu campo de visão sobre muitas coisas	EAD 3.28
Mudança na postura avaliativa, se tornando mais flexível	EAD 3.29
Mudou tudo, o mundo, a visão do aluno, da escola, do professor, etc	EAD 3.30
Mudança na forma de olhar o aluno, avaliação, a postura do educador	EAD 3.31

**Anexo 6.2 - Alunos modalidade presencial**

<b>O que mudou em sua atuação no magistério após iniciar o curso de pedagogia?</b>	
<b>Resumo das Respostas</b>	<b>N° Entrevista</b>
Muita coisa, pois através do curso fui convidada para dar aula	EP 4.39
Formação Teórica	EP 5.42
Muita coisa, conhecimentos diversos de práticas educativas, elaboração e execução de projetos	EP 5.43
Não informado	EP 5.45
Através do conhecimento, me fez perceber a importância da formação do cidadão crítico e autônomo	EP 6.57
Acrescentou mais conhecimento a minha prática	EP 6.58
Obter conhecimentos e me faz refletir sobre minha prática, e entender situações cotidianas em classe	EP 6.59
Na teoria e na prática, no caso de disciplinas específicas	EP 6.60
Ampliou minhas idéias, me tornou mais crítica, auxilia a prática, e reafirmei/alterei muitas posições em vários contextos	EP 6.61
Acrescentou informações e conhecimentos a minha prática	EP 6.62

## **Anexo 7**

**Questão: O que te levou a  
fazer um curso de Pedagogia?**

**7.1 – Respostas dos alunos da modalidade a distância**

**7.2 – Respostas dos alunos da modalidade presencial**

**Anexo 7.1 - Alunos modalidade a distância**

<b>O que te levou a fazer um curso de pedagogia? E porque na modalidade a distância?</b>	
<b>Apanhado geral das Respostas</b>	<b>Nº Entrevista</b>
Desejo de possuir curso superior em educação. Melhor opção (tempo e financeiramente)	EAD 1.1
Aprimorar os meus conhecimentos. Facilidade, pois tem na minha cidade	EAD 1.2
Para me capacitar, e para atender a exigência da lei	EAD 1.3
Necessidade de cursar uma faculdade	EAD 1.4
Base para ser um profissional mais qualificado. Por ser uma faculdade federal e de qualidade	EAD 1.5
Necessidade de ter uma graduação, para tomar conta da escola que a minha mãe possui. Disponibilidade de tempo	EAD 1.6
Necessidade de uma base teórica para repensar a prática. Única modalidade possível	EAD 1.7
Acrescentar e aprimorar os meus conhecimentos e minha prática. Disponibilidade de tempo	EAD 1.8
Aprender para ajudar meus alunos. Disponibilidade de tempo	EAD 1.9
Por estar na área da educação. Melhor opção (tempo e financeiramente)	EAD 2.10
Por trabalhar na educação. Disponibilidade de tempo	EAD 2.11
Oportunidade de me capacitar para continuar na área educacional	EAD 2.12
Sonho de ser pedagogo. Por ser gratuito	EAD 2.13
Sempre quis fazer. Disponibilidade de tempo	EAD 2.14
Por atuar na área. Disponibilidade de tempo e por ser gratuito	EAD 2.15
Aprimorar a minha prática. Disponibilidade de tempo	EAD 2.16
Por trabalhar na educação. Por indicação de uma amiga que disse que o curso é de excelente qualidade	EAD 2.17
Por não ter tempo e dinheiro para pagar uma universidade particular	EAD 3.18
Sonho de ser pedagogo. Por ser gratuito	EAD 3.19
O curso ser a distância e gratuito	EAD 3.20
Por atuar na área. Por buscar ensino de qualidade	EAD 3.21
Para aprimorar minha prática. Disponibilidade de tempo	EAD 3.22
Falta de opção. Por não ter uma universidade no município	EAD 3.23
Melhor capacitação profissional. Disponibilidade de tempo e qualidade da universidade	EAD 3.24
Renovar meus conhecimentos. Não há faculdade na minha cidade, e as que são próximas, são particulares	EAD 3.25
Para recuperar o tempo perdido. Por ser a distância	EAD 3.26
Por atuar na área. Não ter condições de fazer um curso presencial	EAD 3.27
Realização de um ideal	EAD 3.28
Para obter conhecimento. Disponibilidade de tempo	EAD 3.29
Ampliar os conhecimentos para melhorar a prática. Disponibilidade de tempo	EAD 3.30
Qualificação e atualização profissional. Disponibilidade de tempo	EAD 3.31

**Anexo 7.2 - Alunos modalidade presencial**

<b>O que te levou a fazer um curso de pedagogia?</b>	
<b>Apanhado geral das Respostas</b>	<b>Nº Entrevista</b>
Por gostar e me identificar com a área educacional	EP 4.32
Porque passei no vestibular. Não era minha primeira opção, mas estou me identificando muito	EP 4.33
Por gostar da área educacional	EP 4.34
A área relacionada a crianças	EP 4.35
Na UNIRIO, era o único curso que se aproximava do que queria	EP 4.36
Quis investir em Educação, pois trabalho com comunicação	EP 4.37
Interesse pela educação, a faculdade ser pública e o horário ser noturno	EP 4.38
Vontade de atuar no magistério	EP 4.39
Por acaso, queria psicologia	EP 4.40
Desejo pela licenciatura, para dar aulas	EP 5.41
Porque passei no vestibular, mas queria psicologia	EP 5.42
Por atuar na área educacional	EP 5.43
Diversidade de opções no exercício da profissão	EP 5.44
Ter passado no vestibular	EP 5.45
Vontade de ajudar na mudança da educação brasileira, porém não estou feliz com o curso	EP 5.46
Gostar de crianças e quer mudar a forma de como fui ensinada na escola	EP 5.47
Optei por Pedagogia porque achava que não ia passar. Consegui, então tenho que lutar pelo curso	EP 5.48
Aprimorar os conhecimentos que tive no magistério, para atuar na área educacional	EP 6.49
Passar no vestibular	EP 6.50
Afinidade com a profissão	EP 6.51
Estímulo da mãe que atua na área educacional, e proximidade com o curso	EP 6.52
Era a minha segunda opção, mas estou apaixonada	EP 6.53
Por que gosto de trabalhar com crianças	EP 6.54
Passei no vestibular, era minha segunda opção, pensava em transferir, mas agora estou gostando e vou continuar	EP 6.55
Foi o curso para o qual passei	EP 6.56
Formação básica e necessária para a minha atuação como prof. de Inglês, mas gostei da Ed. e comunicação	EP 6.57
Para trabalhar na educação infantil	EP 6.58
Ampliar meus conhecimentos, que aprendi no curso de formação de professores	EP 6.59
Complementação do normal para atingir o exigido na lei 9.394/96	EP 6.60
Para pensar, discutir e aprender educação e para trabalhar com Ed. Infantil	EP 6.61
Aprofundamento teórico da profissão que escolhi	EP 6.62

## **Anexo 8**

**Questão: Você considera que sua formação possa vir a ser prejudicada por não ter o contato presencial com o professor?**

**Alunos modalidade a distância**



**Anexo 8 - Alunos modalidade a distância**

<b>Você considera que sua formação possa vir a ser prejudicada por não ter o contato presencial com o professor?</b>	
<b>Resumo das Respostas</b>	<b>Nº Entrevista</b>
Não. Tenho freqüentado a tutoria	EAD 1.1
Não	EAD 1.2
Não. Os tutores estão sempre presentes e são suficientes para nos ajudar	EAD 1.3
Não, pelo contrário, vai fazer com que eu exija mais de mim ao estudar sozinha	EAD 1.4
Não, me sinto autônoma para relacionar-me com a faculdade	EAD 1.5
Não, temos a estrutura do pólo através dos tutores	EAD 1.6
Não, pelo contrário, vai depender muito mais da minha força de vontade do que se eu fosse uma aluna do presencial	EAD 1.7
Não, tenho o contato com o tutor a distância e presencial. O aluno que está aqui quer adquirir conhecimento	EAD 1.8
Não, apenas ficarei sem o contato e amizade que eu faria no curso presencial	EAD 1.9
Não. Os tutores realizam bem suas tarefas	EAD 2.10
Não. Os tutores presenciais dão muita assistência	EAD 2.11
Não. Os tutores são atenciosos e a experiência de sala já contribui muito para a formação	EAD 2.12
Não. O material didático é riquíssimo e qualquer dúvida temos os tutores	EAD 2.13
Não	EAD 2.14
Não. Sempre procuro fazer todos os estudos indicados, apesar da falta de tempo	EAD 2.15
Não. O material é rico e minha vontade supera tudo	EAD 2.16
Não. Mas acredito que deva ocorrer sempre encontros (seminário, palestras, congressos) p/a troca de experiência e conhecimento	EAD 2.17
Não. O material é muito bom, tem referência bibliográfica e o tutor supre a falta do professor	EAD 3.18
Não. Os tutores dão toda a atenção e o curso tem qualidade profissional	EAD 3.19
Não. Temos amparo que facilita o entendimento	EAD 3.20
Não	EAD 3.21
Não. Enfrentamos alguns problemas, que não existe no presencial, pois os tutores a distância não conhecem a nossa realidade	EAD 3.22
Um pouco, pois a troca de informação aluno/aluno e professor/aluno é muito importante para aprendizagem	EAD 3.23
Não. Apesar da solidão que as vezes surgiu, a formação é ótima, e temos os tutores e outros recursos	EAD 3.24
Depende do aluno, pois toda a responsabilidade de aquisição de conhecimento é nossa, temos que ter empenho	EAD 3.25
Não, porque ninguém ensina ninguém, aprendemos por si só, como os autodidatas	EAD 3.26
Não. O material é excelente e se tenho dúvidas tiro com a tutoria	EAD 3.27
Não	EAD 3.28
Não, pois o que vale é a perspectiva de aprender e obter conhecimento	EAD 3.29
Não. A qualidade do curso é excelente	EAD 3.30
Não. O curso depende muito de mim e do meu empenho para obter êxito. O contato com os tutores nos faz sentir "universitário"	EAD 3.31

## **Anexo 9**

**Questão: Você está satisfeito  
com o curso de Pedagogia?**

**Alunos modalidade a distância**

**Anexo 9 - Alunos modalidade a distância**

<b>Você está satisfeito com o curso de pedagogia?</b>	
<b>Apanhado geral das Respostas</b>	<b>Nº Entrevista</b>
Sim. Nova postura de educadora	EAD 1.1
Sim. Mas os módulos são extensos, e tenho dificuldades	EAD 1.2
Sim. Tenho a flexibilidade de procurar as tutorias quando quero	EAD 1.3
Sim. Mudança na minha prática	EAD 1.4
Sim. Hoje tenho uma nova visão e posso compreender meus alunos	EAD 1.5
Sim. Estou tendo a oportunidade me graduar. E já trabalhei com diversos empresários formados pela UNIRIO	EAD 1.6
Sim	EAD 1.7
Sim. Acrescentou a minha prática	EAD 1.8
Sim	EAD 1.9
Sim. É um curso sério e inovador, e apesar de ser a distância eu me sinto aluna	EAD 2.10
Sim. Fornece embasamento teórico, e estou menos tímida	EAD 2.11
Sim. É um universo novo	EAD 2.12
Sim. Possibilita o conhecimento e aprendo a lidar com meus alunos	EAD 2.13
Sim. Beneficia a minha prática	EAD 2.14
Sim	EAD 2.15
Sim. Ajuda o meu crescimento como profissional e pessoa	EAD 2.16
Sim. Enriquece a minha prática	EAD 2.17
Sim. Tenho tido embasamento teórico para desenvolver o meu trabalho	EAD 3.18
Não respondeu	EAD 3.19
Sim. Ajuda o meu crescimento como profissional e pessoa	EAD 3.20
Sim. Enriquece o meu conhecimento e minha prática	EAD 3.21
Não. Estou desestimulada, pois o curso é muito corrido, e não estou atingido o objetivo que é aprender	EAD 3.22
Sim	EAD 3.23
Sim. Melhorou a minha prática	EAD 3.24
Sim. Atende as minhas necessidades	EAD 3.25
Sim. Melhorou os meus conhecimentos	EAD 3.26
Sim. O curso é bom, e estou realizando um sonho	EAD 3.27
Sim. Realizando um sonho, é ainda melhor por se a distância	EAD 3.28
Sim. Posso me aperfeiçoar e crescer profissionalmente	EAD 3.29
Sim. É um curso de qualidade e oferecido por uma universidade federal	EAD 3.30
Sim. O curso é de qualidade e a UNIRIO é conceituada	EAD 3.31

## **Anexo 10**

**Questão: Qual a sua opinião sobre o curso de Pedagogia na modalidade a distância e sobre a formação dos alunos de EAD?**

**Alunos modalidade presencial**

**Anexo 10 - Alunos modalidade presencial**

<b>Qual a sua opinião sobre o curso de Pedagogia na modalidade a distância e sobre a formação dos alunos de EAD</b>	
<b>Apanhado geral das Respostas</b>	<b>N° Entrevista</b>
Não é o ideal, acho importante a aula presencial, mas possibilita a formação	EP 4.32
Não tenho opinião formada	EP 4.33
Não conheço o curso para opinar	EP 4.34
Não conheço o curso para avaliar	EP 4.35
Não deve ser bom, já é difícil o aluno do presencial se formar com um bom conteúdo, porque muitos faltam, que dirá a distância	EP 4.36
Não posso opinar, não tenho informações	EP 4.37
Não conheço para opinar, mas admito a ponta de preconceito que tenho em acreditar que funcione bem	EP 4.38
Não posso opinar, pois não conheço	EP 4.39
Não tenho opinião formada, mas imagino que não seja a mesma coisa, talvez isso seja preconceito	EP 4.40
Não posso opinar, pois sei pouco do curso. Mas há uma demanda de alunos e é importante o curso a distância	EP 5.41
Não tenho opinião formada sobre Educação a distância	EP 5.42
É necessário nos moldes que a UNIRIO faz e para o público específico	EP 5.43
Não tenho opinião formada, pois não conheço a modalidade	EP 5.44
Acho relevante, visto que eles não têm acesso ao presencial	EP 5.45
Não conheço nada sobre EAD, mas espero que os professores ainda estejam com vontade de trabalhar	EP 5.46
Não respondeu	EP 5.47
Não posso responder, não sei como é o curso	EP 5.48
Creio que o curso presencial é mais completo, pois o aluno vivência e têm acesso a mais coisas, que os a distância não têm	EP 6.49
Oferece ao aluno uma pior qualificação	EP 6.50
A EAD é interessante p/ os alunos que não tem tempo para participar do curso presencial	EP 6.51
Como qualquer curso vai depender do aluno e dos docentes para que a prática dê certo	EP 6.52
O curso a distância tem pontos negativos, um é favorecer uma minoria c/ status econômico de acesso a diferentes meios de comunicação	EP 6.53
Acho precária, pois o presencial já é difícil a assimilação, imagina a distância, que você não tem o professor para tirar dúvidas	EP 6.54
Acho ótimo, pois os alunos são professores e possuem uma prática reflexiva, o que facilita a relação teoria/prática	EP 6.55
Não tenho conhecimento e prefiro não responder	EP 6.56
O curso deve possibilitar a atuação dos alunos como professores. Devem ser mais organizados e autônomos	EP 6.57
Não sei muito sobre a modalidade a distância, mas a forma de avaliar é desfavorável, só prova, falta o contato com o professor	EP 6.58
Será falho, pois o aluno de EAD perde o conhecimento que se adquire com a dúvida do colega	EP 6.59
Perdem-se as discussões dos 1ºs períodos, que são mais difíceis, os períodos seguintes são mais fáceis	EP 6.60
Acho válido para aqueles que têm a carga horária puxada no trabalho, ou dificuldades devido o dinheiro e localização	EP 6.61
útil para quem não tem a possibilidade de vir à faculdade	EP 6.62

## **Anexo 11**

**Questão: Qual a sua opinião sobre o  
curso de Pedagogia da UNIRIO?**

**11.1 – Respostas dos alunos da modalidade a distância**

**11.2 – Respostas dos alunos da modalidade presencial**

### 11.1 - Alunos modalidade a distância

Qual a sua opinião sobre o curso de pedagogia na modalidade à distância?	
Apanhado geral das Respostas	Nº Entrevista
Está sendo ótimo, estou mudando minha prática. A UNIRIO me ajuda colocando pessoas no meu processo de estudo	EAD 1.1
Ótimo. Temos a oportunidade de nos especializarmos	EAD 1.2
Bom, mas, faltam alguns ajustes, com o tempo vamos sanando as dificuldades	EAD 1.3
Bom, o curso é estruturado. No momento estamos como num curso presencial	EAD 1.4
Exige muito compromisso do aluno com o estudo, ainda mais por ser uma universidade pública	EAD 1.5
Excelente qualidade, amplia os horizontes	EAD 1.6
Estou muito satisfeita, porém a plataforma poderia ser melhor	EAD 1.7
Muito bom, estamos nos conhecendo	EAD 1.8
Ótimo curso. A Unirio é linda	EAD 1.9
Fico orgulhosa quando alguém vê o meu módulo e diz que estou tendo uma educação de qualidade	EAD 2.10
Excelente, me deu oportunidade pois não tenho tempo para estudar	EAD 2.11
Estou realizada por estar ampliando o meu conhecimento	EAD 2.12
Bom curso e possibilita boas oportunidades	EAD 2.13
Ótimo, mas acho que deveria ter outras habilitações além das séries iniciais, visto a enorme carga de conteúdos	EAD 2.14
Ótimo, ajuda a minha prática. Mas tenho encontrado muita dificuldade, é muito conteúdo.	EAD 2.15
Sério e comprometido	EAD 2.16
Estou amando, é excelente. Os conteúdos são abordados de forma muito prazerosa (exceção da Informática Educativa)	EAD 2.17
Estou satisfeita. Aplico o que aprendo na prática	EAD 3.18
Realização de um ideal, e inclusão social	EAD 3.19
Ótimo. Estou tendo a oportunidade de fazer faculdade	EAD 3.20
Ótimo. Este curso a distância foi a melhor coisa que aconteceu no Estado RJ. Sinto-me privilegiada de estar na UNIRIO	EAD 3.21
Bom. Promove a autonomia	EAD 3.22
Bom. Os conteúdos são bem elaborados, mas é um pouco cansativo, exige o estudo nos finais de semana	EAD 3.23
Curso e Universidade de inquestionável qualidade	EAD 3.24
Curso bom, Universidade ótima	EAD 3.25
Sem comentários	EAD 3.26
Excelente	EAD 3.27
Bom, pois dá a oportunidade de acesso ao 3º grau. Na UNIRIO, todo o pessoal é dedicado e atencioso	EAD 3.28
Excelente oportunidade de aprofundamento e conhecimento. A UNIRIO é fantástica	EAD 3.29
Curso excelente. A UNIRIO tem qualidade, e sinto-me orgulhosa por fazer parte dela	EAD 3.30
Oportunidade única e inovadora. A UNIRIO tem qualidade de curso, e sinto-me orgulhosa com isso	EAD 3.31

## Anexo 11.2 - Alunos modalidade presencial

Qual a sua opinião sobre o curso de Pedagogia?	
Apanhado geral das Respostas	Nº Entrevista
Gosto do curso, mas é pouco tempo para muito conteúdo. As disciplinas estão muito mais voltadas para a educação infantil	EP 4.32
O curso é bom, mas como toda faculdade, possui seus problemas	EP 4.33
O curso é desorganizado, e a UNIRIO não tem compromisso com o aluno	EP 4.34
Excelente quando não temos greves e falta de professores	EP 4.35
O curso é bom, mas os professores só ficam presos a formação docente e não para a atuação em outros campos	EP 4.36
O currículo é muito voltado para a área da educação infantil, não atendendo as necessidades atuais da sociedade	EP 4.37
Ótimo curso, com bons professores, mas o currículo é muito longo e repetitivo. Voltado somente para a educação infantil	EP 4.38
Possui muitos problemas e deve melhorar	EP 4.39
Bom, mas sinto falta de adequar a teoria com a prática	EP 4.40
Precisamos de estágio de verdade, pois algumas disciplinas poderiam exigir menos relatórios e levar para a prática	EP 5.41
Com relação ao conteúdo é bom, mas o que prejudica é o horário restrito, que impossibilita a participação de certas atividades	EP 5.42
Alto gabarito, mas com algumas observações	EP 5.43
O Curso é excelente	EP 5.44
Não respondeu	EP 5.45
A maioria dos professores não dá a mínima para nós, ficam passando trabalhos inúteis só para constar a nota na pauta	EP 5.46
Os professores desmotivam muito a nossa vontade de dar aula	EP 5.47
Bom. Boa parte dos professores trabalha junto com o aluno, interagindo em busca do conhecimento	EP 5.48
O curso é desorganizado	EP 6.49
Bom curso, pois acrescenta bastante em teoria, mas não é muito bom na prática	EP 6.50
Bom	EP 6.51
A troca que ocorre no curso é boa, pois podemos levar nossas questões aos docentes c/ facilidade, entretanto não podemos dizer que é melhor por existir uma estrutura física. O aprendizado dependerá antes de tudo da dedicação das partes envolvidas no processo	EP 6.52
Há muitos pontos a serem melhorados, um deles é a oferta de disciplinas. Entretanto os docentes têm força de vontade	EP 6.53
Bom, mas os professores poderiam se implementar mais.	EP 6.54
Ótimo curso. mas tem limitações, como 4 habilitações num espaço curto de tempo, e o fato do curso ser a noite	EP 6.55
Bom curso teórico, mas falta a prática	EP 6.56
O curso é bom. A UNIRIO, pelo que percebo, é uma das melhores no que diz respeito a este curso	EP 6.57
Gosto muito do curso apesar de reconhecer falhas e professores pouco comprometidos, isso às vezes desanima	EP 6.58
É um curso de muito qualidade, porém deveríamos ter mais espaço para trabalhar com alunos com necessidades especiais	EP 6.59
Nos últimos 2 períodos tenho achado o curso maçante com discussões repetitivas e textos que não são bem trabalhados	EP 6.60
Gosto do curso, mas há muitas falhas e professores descompromissados	EP 6.61
Muito bom, as disciplinas são interessantes e úteis	EP 6.62



## **Anexo 12**

### **Ficha de Avaliação Final**



UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
 Centro de Ciências Humanas e Sociais  
 Escola de Educação  
 Departamento de Didática  
 Disciplina: Monografia II

Aluna: Fabiana Maria de Lima

Título do Trabalho Monográfico: Formação de Professores e Educação a Distância: um estudo sobre os cursos de Pedagogia da UNIRIO

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Guaracira Gouvêa

### FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Primeiro avaliador

Professora convidada: Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho

Nota: 10,0

Considerações:

*Excelente nível teórico e de reflexão.*

*A monografia contempla temas e problemas atuais, de interesse sócio-educativo para o estado do Rio de Janeiro. Houve trabalho de fundamentação teórica bastante consistente e pesquisa de campo igualmente consistente e metodologicamente correta.*

*Fabiana confirmou seu trabalho / postura como aluna de nosso Curso de Pedagogia - responsável e comprometida com as questões educacionais, tanto nos estudos teóricos quanto nas atividades práticas.*

*Parabéns!*

*L.M. Coelho*

**Segundo avaliador****Professora orientadora:** Guaracira GouvêaNota: 10,0**Considerações:**

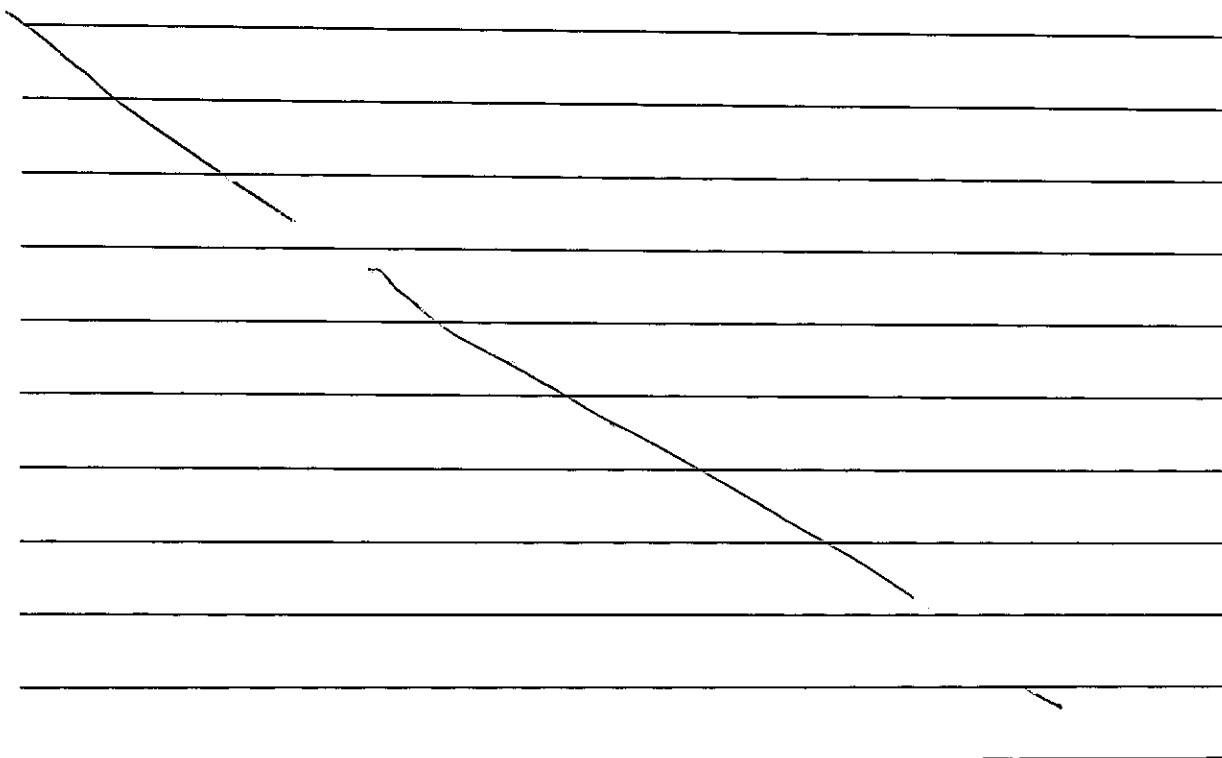
A monografia aborda tema contemporâneo importante de forma clara e fundamentada em trabalho de campo e estudo teórico. A estudante trabalhou com afinco e dedicação. Considerando esses aspectos sua avaliação é mérito - nota: 10,0 (dez)

Guaracira Gouvêa

**Terceiro avaliador****Professora da disciplina Monografia II:** Lígia Martha Coimbra da Costa CoelhoNota: 10,0**Considerações:**

A monografia contempla os principais pontos formais de um trabalho acadêmico e está adequada às normas da ABNT.

LL

**RESULTADO FINAL**

<b>Avaliador 1</b>	<b>Avaliador 2</b>	<b>Avaliador 3</b>	<b>Pontos</b>	<b>Nota Final</b>
10,0	10,0	10,0	30,0	10,0

Rio de Janeiro, 15/03/2005*Leite Colthor*

**QUADRO RESUMO - ORIENTAÇÕES (2004/2005)**

**Mês: Setembro**

Dia	15	20	
Atividade	Definição do tema da monografia	Estruturação da monografia e indicação bibliográfica	
Professor			
Aluno	<i>gss</i> Fabiana Lima	<i>gss</i> Fabiana Lima	

**Mês: Outubro**

Dia	18	20	25
Atividade	Continuação Estruturação e coleta de materiais bibliográficos	Questões e os objetivos da monografia	Entrega dos textos elaborados
Professor			
Aluno	<i>gss</i> Fabiana Lima	<i>gss</i> Fabiana Lima	<i>gss</i> Fabiana Lima

**Mês: Novembro**

Dia	26	29	
Atividade	Verificação e correção dos questionários p/os alunos EAD e presencial	Verificação dos questionários aplicados com os alunos de EAD	
Professor			
Aluno	<i>gss</i> Fabiana Lima	<i>gss</i> Fabiana Lima	

**Mês: Dezembro**

Dia	17		
Atividade	Entrega de mat. elaborados para leitura - Cap. Formação de Prof.		
Professor			
Aluno	<i>gss</i> Fabiana Lima		

Mês: Janeiro

Dia	4	7	10
Atividade	Entrega de mat. elaborados para leitura - Cap. EAD e Formação de Prof.	Entrega de mat. elaborados para leitura - Cap. EAD e UNIRIO	Entrega de mat. elaborados para leitura -Introd. E Alterções solicit.
Professor			
Aluno	<i>ggs</i> Fabiano Lima	<i>ggs</i> Fabiano Lima	<i>ggs</i> Fabiano Lima

Dia	14	17	18
Atividade	Consulta sobre categorização das respostas dos alunos	Entrega de material para leitura - Análise e descrição das entrevistas	Leitura do material Resumo/conclusão Alterações solicitadas
Professor			
Aluno	<i>ggs</i> Fabiano Lima	<i>ggs</i> Fabiano Lima	<i>ggs</i> Fabiano Lima